



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**  
**CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**LUCAS LIMA DE CARVALHO**

**UMA ANÁLISE SOBRE AS DISCIPLINAS DE PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO  
E/OU RESTAURO NOS CURRÍCULOS DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL**

**FORTALEZA**  
**2018**

**LUCAS LIMA DE CARVALHO**

**UMA ANÁLISE SOBRE AS DISCIPLINAS DE PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO  
E/OU RESTAURO NOS CURRÍCULOS DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Profa. Ma. Juliana Buse de Oliveira.

**FORTALEZA**

**2018**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

---

C325a Carvalho, Lucas Lima de.

Uma análise sobre as disciplinas de preservação, conservação e/ou restauro nos currículos de Biblioteconomia no Brasil / Lucas Lima de Carvalho. – 2018. 144 f.

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Departamento de Ciências da Informação, Fortaleza, 2018.

Orientação: Profa. Ma. Juliana Buse de Oliveira.

1. Conservação Preventiva. 2. Disciplinas de Conservação Preventiva. 3. Currículos de Biblioteconomia. I. Oliveira, Juliana Buse de. II. Título.

CDD 020

---

**LUCAS LIMA DE CARVALHO**

**UMA ANÁLISE SOBRE AS DISCIPLINAS DE PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO  
E/OU RESTAURO NOS CURRÍCULOS DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Ma. Juliana Buse de Oliveira (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Hamilton Rodrigues Tabosa  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Etina Jessica Macedo Celestino  
Bibliotecária

---

Márcio de Assumpção Pereira da Silva (Suplente)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a mim mesmo, por finalmente ter conseguido sair do fundo do poço e estar aqui, neste momento, escrevendo esse trabalho.

Agradeço à minha orientadora, Juliana Buse de Oliveira, por ter aceitado me orientar e acreditado no meu potencial, não apenas nesta monografia, mas em todos os âmbitos da vida. Se eu fosse a Cinderela, você seria a minha fada madrinha (exceto que você nunca ia usar a varinha de condão pra me dar uma monografia pronta, mas enfim).

Agradeço aos professores Hamilton Tabosa e Márcio de Assumpção, por terem aceitado avaliar este trabalho.

À Etina Celestino não apenas por aceitar avaliar o trabalho, como por ter participado ativamente nos meus primeiros passos na graduação, e me ajudado a crescer como pessoa.

À minha família, que as trancos e balanços sempre esteve presente pra me ajudar. Especialmente minha mãe, Neyla Lima, em quem me inspiro todos os dias (embora ela não acredite nisso); e minhas irmãs, Natália e Danielle, tão inspiradoras quanto.

Ao Eduardo Alencar, meu moço, minha lua, e aquele que me atura todos os dias, nos bons e nos maus momentos, mesmo a quilômetros de distância. Eu te amo muito.

Ao Ezequiel “Belchior Escobar” Silva, por ter me ajudado em todos os sentidos durante os últimos anos. Você é meu melhor amigo, e merece um parágrafo separado por toda a importância que tem pra mim (fica a dica pra fazer o mesmo na sua dissertação, já que na monografia... Parei).

À Amanda Félix, que me aturou desde o começo e que, apesar das adversidades, nunca se afastou realmente de mim. Serei eternamente grato por todos os momentos juntos.

À Nara Santos, a melhor best frenox dos últimos meses, companhia dos momentos de lazer, nas caçadas Pokémon e nos roubos de Disney Heroes.

À Laura Brito, que mesmo me oferecendo esfiha pra depois reclamar, eu considero demais, e espero muito sucesso no futuro.

À Renata Sousa, que também espero que tenha muito sucesso, que continue puxando várias conversas salientes, e que não mude de cidade sem se despedir.

À Alanna Maciel, Bruno Brasil e Rayane Nunes, o quarteto das comidas, e que amo e sempre amarei.

À Taynara Lima, Eduardo Lucas e Jamilly Martins, amigos desde o ensino médio e que, apesar do sumiço, também terei um carinho enorme pra sempre.

À velha guarda do Centro Acadêmico, que fizeram minhas tardes sempre divertidas e polêmicas, e que espero que estejam fazendo muito sucesso pós-formados (ou não-formados): Thays Soares, João Duarte, Mariana Mota, Matheus Viana, Larah Pimenta, Ingrid Martins, Suelene Barroso, Pablo Gomes, Ivan Ribeiro, Ilana Santos, Tamires Reis, Andreia Sousa, Priscilla Hadassa, Camila Leite, Ives Valente, Taty Furtado, Alexandre Machado e Isabelle Oliveira (mesmo não andando pelo C.A, te considero demais).

À nova guarda do Centro Acadêmico, que continuam fazendo minhas tardes divertidas, embora não tão polêmicas. Que alcancem tudo o que desejam: Valéria Melo, Pedro Aragão, Kelly Gireh, Rômulo Benevides, Amanda Ribeiro, João Yuri, Lidya Nagilla, Laura Silva, Tom Carlos, Brenda Souza, Renan Alves, Ítalo Teixeira, Sofia Sampaio, Juliana Lima, Enayle Santos, Gabriela Dantas, Sandro Fernandes, Beliza Amarante, Herbenio Bezerra, Amanda Rebeca, André Bastos, Harisson, Giovanna Fernandes, Lucas Albuquerque, Lucas Teixeira, etc, etc, etc.

Àquele povo que vejo uma vez na vida, mas sempre fico feliz quando paro pra conversar: Adson Queiroz, Rond Mendonça, Carlos Alberto, João Oliveira, Handalo Felix, Kevin Gondim, Luís Neto, Vinícius Ferreira, Enrique Bruno, Diógenes Alves, Will Lacerda, Higor Dantas, Mylena Moura, Mário Dias, Ellen Belém e Tainá Cavalcante.

À todos os professores e servidores que acreditaram em mim em algum momento da formação: Luzineide Andrade, Virgínia Bentes, Máyra Mesquita, Giovanna Guedes e Isaura Sombra.

E à todo mundo que se fez importante na minha vida, de alguma forma, em algum momento, e que não lembrei no momento porque estou extasiado com o fim desse trabalho.

É isto.

E como já dizia Diogo Paródias: CHOREM, HUMILHADAS!

## RESUMO

Este trabalho analisa as disciplinas que envolvem preservação, conservação e restauro nos cursos de Biblioteconomia no Brasil, com o objetivo de descobrir se elas atendem às demandas sociais e preparam os futuros bibliotecários para a realidade do mercado de trabalho brasileiro. Teve por objetivo geral verificar se as disciplinas de preservação, conservação e/ou restauro no Brasil estão adequadas à realidade biblioteconômica, e como objetivos específicos verificar a necessidade de as disciplinas da área serem obrigatórias, identificar o conteúdo abordado e se ele condiz com as necessidades dos alunos, identificar a bibliografia básica utilizada e se ela encontra-se atualizada e/ou atende às necessidades de uma unidade de informação em clima tropical. Através da análise das ementas das disciplinas, buscou-se avaliar estas características, dividindo os resultados em três categorias: nomenclaturas e obrigatoriedade, ementas e conteúdo programático e bibliografia básica. Percebeu-se, por fim, que as disciplinas são necessárias na formação do bibliotecário, e que a obrigatoriedade das disciplinas torna-se importante para criar um profissional mais preparado para atender às necessidades das unidades de informação no que tange à preservação de seus acervos.

**Palavras-chave:** Conservação preventiva. Disciplinas de conservação preventiva. Currículos de Biblioteconomia.

## ABSTRACT

This work analyzes the disciplines that involve preservation, conservation and restoration in the Library Science courses in Brazil, with the objective of discovering whether they meet the social demands and prepare future librarians for the reality of the Brazilian job market. The general objective was to verify whether the disciplines of preservation, conservation and/or restoration in Brazil are adequate to the biblioeconomic reality, and as specific objectives to verify the need for the disciplines of the area to be mandatory, identify the content approached and whether it matches the needs of the students, identify the basic bibliography used and whether it is updated and/or reaches the needs of an information unit in tropical climate. Through the analysis of the subjects' menus, we attempted to evaluate these characteristics, dividing the results into three categories: nomenclatures and obligatoriness, menus and programmatic content and basic bibliography. Finally, it was perceived that the disciplines are necessary in the formation of the librarian, and that the obligatoriness of the disciplines becomes important to create a professional more prepared to meet the needs of the information units in relation to their preservation.

**Keywords:** Preventive conservation. Preventive conservation disciplines. Library Science curriculum.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Pirâmide de Preservação .....	17
--	----

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	- Disciplinas escolares: Biblioteca Nacional (RJ) e Mackenzie College (SP) .....	24
Quadro 2	- Universidades e disciplinas selecionadas para pesquisa .....	36
Quadro 3	- Universidades selecionadas por região .....	39
Quadro 4	- Período de oferta das disciplinas de preservação, conservação e/ou restauro nos cursos de Biblioteconomia .....	41
Quadro 5	- Nova amostragem para a análise de conteúdo: disciplinas com ementas disponíveis no site ou enviadas por e-mail .....	43
Quadro 6	- Títulos mais usados nas disciplinas .....	48

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEBD	Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação
ABECIN	Associação Brasileira de Ensino de Ciência da Informação
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
CFE	Conselho Federal de Educação
CIA	Conselho Internacional de Arquivos
FATEA	Faculdades Integradas Teresa D'Avila
FESP	Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo
NDL	National Diet Library
PUCCAMP	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
TICs	Tecnologias da Informação e da Comunicação
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UnB	Universidade de Brasília
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNIFAI	Centro Universitário Assunção
Unifor	Centro Universitário de Formiga
UNIR	Universidade Federal de Rondônia

UNIRIO Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2</b>	<b>PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO E RESTAURO</b> .....	16
2.1	PRESERVAÇÃO EM CLIMAS TEMPERADOS E TROPICAIS .....	19
<b>3</b>	<b>A BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL</b> .....	23
3.1	CURRÍCULOS MÍNIMOS, DIRETRIZES CURRICULARES E OS ATUAIS CURRÍCULOS DE BIBLIOTECONOMIA .....	25
<b>4</b>	<b>AS DISCIPLINAS DE PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO E RESTAURO NOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL</b> .....	30
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	35
<b>6</b>	<b>RESULTADOS</b> .....	39
6.1	NOMENCLATURAS E OBRIGATORIEDADE .....	40
6.2	EMENTAS E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO .....	43
6.3	BIBLIOGRAFIA BÁSICA .....	46
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	51
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	53
	<b>ANEXO A – LISTA DE INSTITUIÇÕES QUE POSSUEM CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA, MAPEADAS PELO CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA</b> .....	56
	<b>ANEXO B – EMENTAS DAS DISCIPLINAS DE PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO E/OU RESTAURO</b> .....	65

## 1 INTRODUÇÃO

Os estudos de preservação, conservação e restauro são mundialmente estabelecidos nos países desenvolvidos. Os conceitos utilizados na área ainda são confusos, visto que não há uma padronização deles nem da terminologia adotada em seus estudos, mas é evidente sua importância para as unidades de informação e a manutenção desses espaços. No entanto, nos países em vias de desenvolvimento ou subdesenvolvidos, mesmo conhecendo sua importância, demonstram uma demora em falar a respeito, se preocupando com os seus acervos apenas quando é tarde demais.

Por serem áreas ainda com muitos problemas, a preservação de suas unidades de informação fica em segundo plano. Falta uma conscientização de que investir em métodos para preservar seus espaços sai mais barato em longo prazo, e que adiar esse cuidado pode colocar tudo a perder. O Brasil, infelizmente, está nessa lista de países e, visto seu histórico de incidentes, vem perdendo, desde 1980, não apenas informação e conhecimento, mas sua identidade cultural e histórica também.

A Biblioteconomia, por ser uma área interessada em preservar suas unidades informacionais, precisa formar seus alunos adequadamente para que eles tenham noção de que medidas tomar quando algo atingir (ou correr o risco de atingir) o acervo em que trabalham. Mas as disciplinas de preservação, conservação e restauro nos cursos do Brasil apresentam-se tímidas. Alguns cursos têm apresentado disciplinas voltadas para a área, criando assim profissionais mais preparados para essa realidade, mas visto as diferenças entre a preservação europeia e de clima temperado e a preservação de clima tropical, que é a realidade brasileira, é preciso aferir se essas disciplinas abrangem tal assunto.

Em debates da área quanto à temática, já se percebeu a necessidade da obrigatoriedade de disciplinas de preservação, conservação e/ou restauro nas estruturas curriculares dos cursos, mas ainda não são todas as instituições que estão preparadas ou que sentem a necessidade de incluir estas disciplinas em seus projetos pedagógicos. Além disso, as disciplinas já existentes podem não atender as expectativas necessárias para preparar o aluno para o mercado de trabalho. Dito isto, encontra-se o problema: **as disciplinas de preservação, conservação e/ou**

**restauro nos cursos de Biblioteconomia do Brasil devem ser obrigatórias e estão aptas para preparar seus estudantes para a realidade das unidades de informação nacionais?**

Durante a disciplina de Conservação Preventiva de Acervos Documentais, na Universidade Federal do Ceará (UFC), percebi que a área no Brasil é bastante desvalorizada, e que ainda são poucos os cursos de Biblioteconomia que tem interesse em formar os alunos quanto a isso, e fazê-los entenderem a necessidade de preservar os acervos das nossas unidades de informação. Nos últimos meses, tenho me interessado por preservação e buscado conhecer mais a respeito, e optei por um tema que fosse interessante para a literatura nacional da área, ainda escassa. A escolha deste tema, portanto, serviu para me aprofundar mais no assunto, conhecer a realidade da área no país e contribuir com os assuntos de preservação, conservação e/ou restauro e com a melhoria das disciplinas espalhadas pelo Brasil.

O referencial teórico inicia conceituando preservação, conservação e restauro, e as diferenças existentes na prática da conservação preventiva entre os climas temperado e tropical; depois, faz-se um apanhado histórico dos cursos de Biblioteconomia brasileiros, desde a fundação do primeiro curso na Biblioteca Nacional, passando pelos Currículos Mínimos e culminando nas Diretrizes Curriculares Nacionais; e por fim, fala-se sobre os atuais currículos de Biblioteconomia, bem como sobre as disciplinas de conservação existentes no Brasil. A metodologia tem caráter qualitativo, utilizando-se de um levantamento bibliográfico-documental para coletar os dados que confirmem o referencial utilizado. Foram analisadas as ementas e projetos pedagógicos dos cursos, e assim dividiu-se os resultados em três categorias: *Nomenclaturas e obrigatoriedade*, onde verifica-se os termos utilizados nos títulos das disciplinas e em que universidades ela tem caráter obrigatório; *Ementas e conteúdo programático*, onde se analisa os assuntos da área abordado em cada disciplina; e *Bibliografia básica*, a fim de averiguar quais teóricos estão sendo utilizados, e se eles atendem à demanda necessária.

Portanto, o objetivo geral deste trabalho é verificar se as disciplinas de preservação, conservação e/ou restauro no Brasil estão adequadas à realidade biblioteconômica brasileira, desdobrando-se nos seguintes objetivos específicos:

- a) verificar as terminologias utilizadas nas disciplinas e se os termos são uniformes e condizentes com o conteúdo;
- b) analisar o conteúdo abordado nas disciplinas e se ele é suficiente para preparar o aluno pro mercado de trabalho;
- c) identificar a bibliografia básica utilizada e se ela encontra-se atualizada e/ou atende às necessidades de uma unidade de informação em clima tropical.



## 2 PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO E RESTAURO

A existência de provas informacionais e fontes de conhecimento existem há milhares de anos. Levando em conta a idade do planeta Terra, é entendível a presença de fósseis e outros elementos que compõem sua essência e ajudam a entender a sua história e como nós chegamos até aqui. Além disso, os seres humanos tornaram-se grandes criadores de informação e de conhecimento, aprimorando cada vez mais essa forma de transmitir seus pensamentos, bem como de guardá-los por muito tempo, em suportes cada vez mais eficazes.

Segundo Cunha (2017, p. 40-41),

Só é possível obter conhecimento e se ter uma identidade histórica a partir de registros, registros que podem ser encontrados em diversas formas de suportes e expressados de maneiras diferentes, há milhares de anos até a atualidade, e para não se perder nenhum tipo de informação anteriormente registrada, são necessários alguns tipos de noções de cuidados com esses diferentes tipos de suportes e suas especificidades, para que eles permaneçam com a sua finalidade: transmitindo informação e conhecimento.

Buscando atender essa necessidade de salvaguardar informações e conhecimentos, surgem a preservação, a conservação e o restauro. Os conceitos de cada um ainda são confusos, onde fica difícil discernir onde um se separa ou difere do outro. De acordo com Spinelli, Brandão e França (2011, p. 4),

Preservação: em um sentido geral, trata-se de toda a ação que se destina à salvaguarda dos registros documentais.

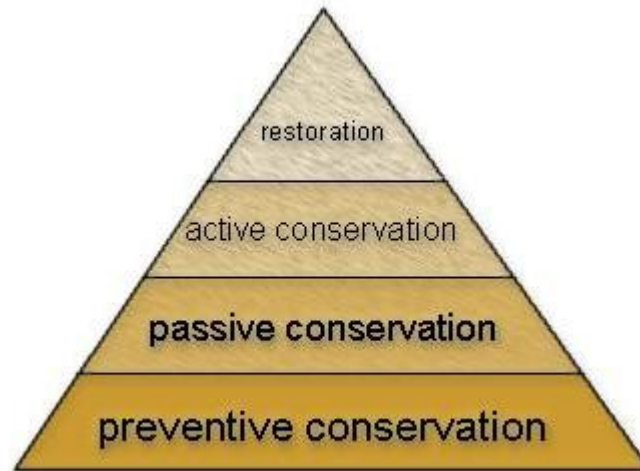
Conservação Preventiva: é um conjunto de medidas e estratégias administrativas, políticas e operacionais que contribuem direta ou indiretamente para a conservação da integridade dos acervos e dos prédios que os abrigam. São ações para adequar o meio ambiente, os modos de acondicionamento e de acesso, visando prevenir e retardar a degradação.

Conservação reparadora: trata-se de toda intervenção na estrutura dos materiais que compõem os documentos, visando melhorar o seu estado físico. [...]

Restauração: considerada como um conjunto de ações técnicas de caráter intervencionista nos suportes dos documentos, a restauração se propõe a executar o trabalho de reversão de danos físicos ou químicos que tenham ocorrido nos documentos ao longo do tempo.

Essa falta de terminologias oficiais acaba por criar ideias equivocadas de que os termos são sinônimos, como em preservação e conservação, ou fala-se a palavra restauração em um sentido equivocado. Buscando organizar essa terminologia da área, os Arquivos Nacionais da Holanda criaram a Pirâmide da Preservação, como mostra a Figura 1 abaixo.

Figura 1 – Pirâmide de Preservação



Fonte: TOWARDS A NEW WAY OF PARTNERSHIP, c2018.

A Pirâmide de Preservação é composta por:

- a) conservação preventiva, que integraria todas as etapas diretas e indiretas, e as medidas que servem para otimizar as condições do ambiente, a preservação e o acesso ao objeto, prolongando assim, o seu tempo de vida. Para isto, é necessário a criação de uma política para o acervo, que inclua formação, profissionalização e reflexão para os funcionários daquela instituição;
- b) conservação passiva, que abrange as etapas diretas e indiretas com o intuito de prolongar o tempo de vida dos objetos, tendo como principal aspecto o levantamento das condições físicas do acervo. Entre as atividades incluem-se uma boa gestão interna, purificação do ar, monitoramento de temperatura e umidade relativa, monitoramento da coleção, limpeza do espaço, etc;
- c) conservação ativa, que integra todas as etapas diretas e indiretas, bem como intervenções realizadas no objeto, com o objetivo de prolongar o seu tempo de vida. Essas atividades não precisam envolver conservadores profissionais para sua execução. Entre as atividades, incluem-se acondicionamento, higienização, desacidificação e desinfecção;
- d) restauro, que integra todas as intervenções que buscam prolongar o tempo de vida do objeto, de forma perceptível, baseando-se em normas de estética e ética e mantendo sua integridade histórica. Deve ser feita

apenas por conservadores altamente qualificados, e a fase da preservação que mais demanda tempo (TEIJGELER, 2007, p. 47).

Para este trabalho, no entanto, utilizaremos terminologias mais simples, já que não se busca aprofundamento nos conceitos do tema. Foram escolhidos, assim, os termos preservação, conservação e restauro.

Especificando cada um dos elementos acima, entende-se a preservação como as medidas a serem adotadas para impedir a deterioração de um objeto ou acervo. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a preservação é um conjunto de ações necessárias para garantir a acessibilidade de um patrimônio documental (SILVA, 2015). Pode-se dar como exemplo os planos de gerenciamentos de riscos das instituições: neles existem os agentes de risco e as medidas a serem adotadas caso algo aconteça ao acervo.

A conservação seria a aplicação das medidas preventivas no acervo, desde as formas de evitar que um problema aconteça até pequenas intervenções nos objetos, se necessário. Uma definição que confirma isto é a da Direção Geral do Livro, Bibliotecas e Arquivo de Portugal, que diz que “[...] a conservação consiste num conjunto de medidas de intervenção sistemática e direta nos documentos com o objetivo de impedir a sua degradação, sem alterar as suas características” (DIREÇÃO GERAL DO LIVRO, DOS ARQUIVOS E DAS BIBLIOTECAS, 2015 *apud* SILVA, 2015). Um exemplo: no plano de gerenciamento de riscos da Biblioteca Nacional existem capítulos para cada agente de risco, e medidas a serem implementadas para evitar, bloquear, detectar, responder e recuperar os itens do acervo frente às variadas situações que podem acontecer (SPINELLI; PEDERSOLI JR., c2010). Tomando por base as definições da Pirâmide da Preservação, as medidas para evitar, bloquear e detectar os riscos podem ser classificadas como medidas de conservação passiva, enquanto as medidas para responder e recuperar o acervo são medidas de conservação ativa.

Por fim, o restauro implica nas medidas adotadas para intervir em um objeto quando não existe outra opção mais viável. É a última etapa de um processo e que deve ser feita com cuidado e em último caso, pois consiste em medidas mais agressivas, já que, quando um objeto precisa ser restaurado, ele está num estado de degradação ou de fragilização avançado. Para restaurar um documento, é

necessário conhecê-lo bem e aplicar as medidas corretas: uma atitude errada pode danificar mais o objeto a médio e longo prazo do que ajudar, especialmente quando a realidade de alguns países é completamente diferente de outros, como locais de climas diferentes, o que é determinante na definição e escolha das técnicas e procedimentos.

## 2.1 PRESERVAÇÃO EM CLIMAS TEMPERADOS E TROPICAIS

Atualmente os estudos nas áreas de preservação, conservação e restauro já estão bem firmados. No entanto, esses estudos concentraram-se nos países desenvolvidos, enquanto no restante do mundo eles foram deixados de lado (TEIJGELER, 2007, p. 27). Por consequência, praticamente toda a produção científica feita na área diz respeito a países desenvolvidos e de clima temperado, e que não condizem com a realidade dos países de clima tropical. Isso se torna um agravante para os profissionais nos países da América do Sul e América Central, pois certos procedimentos que funcionam em um clima mais ameno acabam por tornar-se prejudicial em vista aos altos índices de temperatura e umidade nos locais subdesenvolvidos.

De acordo com Teijgeler (2007, p. 28),

As temperaturas extremas e a umidade relativa causam frequentemente infestações em larga escala de insectos e bolores específicos do país. Além disso, as tradições escritas não-ocidentais, incluindo os materiais de escrita, são também inúmeras vezes diferentes das ocidentais.

Mas não são apenas a temperatura extrema e a umidade relativa que trazem problemas para as unidades de informação de países subdesenvolvidos. Alguns outros elementos podem ser considerados como empecilhos para o desenvolvimento destes acervos, como a instabilidade política ou guerra, o desconhecimento das autoridades do país na necessidade da preservação, o isolamento geográfico e as diferenças nas capacidades linguísticas e de letramento (TEIJGELER, 2007, p. 29).

Teijgeler (2007) também aponta que existem muitos levantamentos sendo publicados em quase todos os continentes, e que isso tem ajudado os profissionais a conhecer as necessidades de conservação de cada região, auxiliando na adaptação das técnicas existentes. Clements et al. (1989 *apud* TEIJGELER, 2007, p.

34) aponta o interesse dos países subdesenvolvidos em preservar suas unidades de informação quando relata que

Num estudo sobre todas as bibliotecas e arquivos nacionais, organizações profissionais e institutos de investigação realizado pela UNESCO, uma das questões abordadas estava relacionada com a necessidade premente de se proceder à investigação no campo da preservação e da conservação no futuro. Das sessenta e nove respostas, 10% correspondem aos países menos desenvolvidos, o que veio acentuar a necessidade de encontrar soluções mais simples e mais acessíveis: equipamento e materiais, pessoal especializado e literatura adequada às necessidades dos países tropicais.

Outro estudo que mostra o interesse desses países foi realizado pela National Diet Library (NDL), em 1992, na Ásia. De acordo com Kaihara (1993 *apud* TEIJGELER, 2007, p. 34-35),

O questionário foi enviado para vinte bibliotecas, responsáveis por reunir e por preservar os documentos de biblioteca a nível nacional, na região oriental e no Sudoeste Asiático. Doze bibliotecas responderam, incluindo a NDL. Algumas das conclusões finais revestem-se de particular interesse: verificou-se que somente um pequeno número de países adoptou uma política nacional de preservação para documentos de biblioteca ou iniciou um programa cooperativo de preservação com coordenação a nível nacional. Seis bibliotecas responderam que se estavam a esforçar para despertar a consciência nacional quanto à necessidade da preservação, três bibliotecas tinham elaborado um programa de microfilmagem, duas bibliotecas consideravam um plano de emergência muito importante, um elevado número de bibliotecas solicitava apoio, informação e formação à NDL [...].

Também houve um questionário realizado pelo Conselho Internacional de Arquivos (CIA) sobre desenvolvimento arquivístico. Aproximadamente metade das mais de cem respostas foram de países subdesenvolvidos. O estudo tornou evidente que fatores como forças econômicas, acontecimentos políticos e desastres naturais, que estão fora do controle das organizações arquivísticas, são elementos de grande importância para o desenvolvimento dos arquivos. Em comparação com estudos feitos anteriormente, estes elementos adversos limitaram o desenvolvimento dos arquivos, e em alguns casos agravou sua situação. Tratando-se de conservação, foram citados a instalação dos arquivos em locais inadequados, os equipamentos insuficientes, obsoletos ou inexistentes, e a manutenção e fornecimento de materiais para operar estes equipamentos são irregulares (ROPER, 1996 *apud* TEIJGELER, 2007, p. 35).

No entanto, é necessário um governo que incentive políticas de preservação, e que não adote estratégias de preservação dos países desenvolvidos. Mas um

governo que se interesse por tais assuntos é difícil de encontrar. Teijgeler (2007, p. 29) diz que

Os governos na maioria dos países em vias de desenvolvimento atribuem uma prioridade muito baixa às bibliotecas. Os orçamentos das bibliotecas e dos arquivos são muitas vezes tão reduzidos, que não chegam para adquirir materiais de trabalho indispensáveis, nem para guardar adequadamente as coleções ou para desempenhar os serviços habitualmente prestados pelas bibliotecas ou arquivos: a preservação é tida como um luxo.

Isso acaba por acarretar em diversas situações problemáticas, como acidentes ou tragédias em unidades de informação, prejudicando o acervo delas. No Brasil, em se tratando de museus, nos últimos nove anos, houve incêndios no Instituto Butantã, em maio de 2010, destruindo o maior acervo de cobras do país; no Memorial da América Latina, em 2013, que destruiu o auditório do local, com capacidade para 1600 pessoas; no Museu da Língua Portuguesa, em 2015, onde houve um falecimento; a Cinemateca em 2016, que atingiu câmaras com originais de produções cinematográficas em nitrato; e no Museu Nacional, em 2018, que destruiu parte do prédio e do acervo. Se voltarmos mais no tempo, pode-se citar o incêndio no Museu de Arte Moderna, em 1978, que destruiu quase todo o acervo, e tem prejuízo avaliado em mais de R\$ 60 milhões.

Outra situação causada pela falta de interesse do governo é a falta de verbas para as instituições de ensino: apesar de em alguns locais terem a noção de que disciplinas de preservação são importantes, a verba desses locais não é suficiente para comprar os materiais necessários para atender seus objetivos. Outro ponto que pode ser citado como desinteresse é a falta de políticas públicas de preservação de acervos bibliográficos e arquivísticos, ou mesmo a criação de planos de gerenciamento de riscos para as instituições públicas, tornando os profissionais do local despreparados para qualquer situação que venha a acontecer.

E para pressionar os órgãos governamentais, é necessário que as instituições tenham noção de que é importante preservar, para que elas não busquem soluções para o acervo apenas quando houver um problema nele. Nos países desenvolvidos, a preservação é vista como uma forma de racionalizar gastos: investe-se na preservação do acervo, mantém controle sobre os riscos que podem prejudicar os objetos, e assim os gastos para restaurar algo, quando houver, será menor. Nos países subdesenvolvidos a visão é diferente. Child (1997 *apud* TEIJGELER, 2007, p. 48), durante uma viagem a Malásia, relatou que

[...] os bibliotecários da National Library não estavam interessados em despende os fundos necessários para o desenvolvimento de uma infraestrutura que viabilizasse a evolução e a maturidade de um programa. Pelo contrário, preferiam alcançar resultados mais rápidos. As ações básicas da preservação, como pequenas intervenções ou a execução de novos acondicionamentos, inseridas num programa consistente e coordenado, são mais eficazes do que iniciativas *ad hoc*.

A apropriação desses diversos estudos e relatórios, tanto nos países desenvolvidos quanto nos subdesenvolvidos, auxilia na construção de disciplinas menos limitadas, e cada vez mais conectadas à realidade de seus países, criando profissionais mais preparados para lidar com sua unidade de informação, independente de qual curso seja este profissional - Ciência da Informação, Arquivologia, Museologia ou Biblioteconomia.

### 3 A BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

No Brasil, o primeiro curso de Biblioteconomia surgiu em 1911, na Biblioteca Nacional, vários anos depois da primeira biblioteca em uma instituição de ensino ser instaurada (criação dos jesuítas, que favoreceu a criação da primeira biblioteca do país em 1568, na Bahia). O curso iniciou-se quase quatro anos depois, em abril de 1915, devido à desistência dos inscritos. A prova de admissão foi por exame, com provas escrita e oral de assuntos como português, francês, inglês, latim, geografia, literatura e história geral, mostrando que para ser um bibliotecário era preciso ter um bom conhecimento da cultura em geral. O curso parou de funcionar em 1923, devido a mudanças que ocorreram para a formação de profissionais para atuar na Biblioteca Nacional e no Arquivo Nacional, e que nunca foram implementadas, voltando suas atividades apenas em 1930. O curso da Biblioteca Nacional tinha um caráter humanístico e voltado para os funcionários da Biblioteca (ALMEIDA; BAPTISTA, 2013, p. 1-2).

Já em 1929 foi criado o segundo curso de Biblioteconomia no país, no Mackenzie College, em São Paulo, que recebia bastante influência tecnicista de universidades estadunidenses como a Columbia. Com a criação do curso de Biblioteconomia do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo, o Mackenzie College encerrou as atividades. Em 1939, a Prefeitura de São Paulo cancelou a subvenção dada ao Departamento de Cultura, mas o responsável pela criação do curso, Rubens Borba de Moraes, encontrou apoio na Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, reinstalando-o um ano depois (ALMEIDA; BAPTISTA, 2013, p. 2-3).

Após a criação dos cursos da Biblioteca Nacional e do Mackenzie College, as diferentes visões dos cursos do Rio de Janeiro e São Paulo trouxeram discussões quanto às suas abordagens, sendo marcantes para as questões técnicas da área. No entanto, de acordo com Almeida e Baptista (2013, p. 3), “[...] com a americanização do país e as exigências do mercado de trabalho a Biblioteca Nacional em 1944 modificou seu currículo com o acréscimo de disciplinas técnicas tais como: Catalogação, Classificação, Bibliografia e Referência”. Apesar das mudanças curriculares, o curso do Rio de Janeiro não abandonou a visão humanística.



De acordo com Almeida e Baptista (2013, p. 3), “O ensino de Biblioteconomia no Rio de Janeiro e São Paulo apresentavam diferenças desde a influência a controvérsias nas práticas técnicas e nas disciplinas escolares”. Em um quadro trazido por Castro (2000, p. 105), são apresentadas as mudanças que ambos os cursos sofreram no decorrer dos anos.

Quadro 1 – Disciplinas escolares: Biblioteca Nacional (RJ) e Mackenzie College (SP)

<b>ANO</b>	<b>RIO DE JANEIRO</b>	<b>ANO</b>	<b>SÃO PAULO</b>
1915	Bibliografia Paleografia e Diplomática Referência	1929	Catálogo Classificação Organização de Bibliotecas
1931	Bibliografia Paleografia e Diplomática História da Literatura Iconografia e Cartografia	1941	Catálogo Classificação Bibliografia História do Livro Organização de Bibliotecas
1944	Organização e Administração de Bibliotecas Catálogo Classificação Bibliografia e Referência História do Livro e das Bibliotecas História da Literatura (aplicada à Bibliografia) Noções de Paleografia	1943	Catálogo Classificação Bibliografia Organização de Bibliotecas História do Livro e Paleografia
1962	Técnica de Referência Bibliografia Geral Catálogo e Classificação Organização e Administração de Bibliotecas História do Livro e das Bibliotecas Organização e técnicas de Documentação Literatura e Bibliografia Literária Introdução à Cultura Histórica e Sociológica Reprodução de Documentos Paleografia Introdução à Cultura Filosófica e Artística	1960	Catálogo Classificação Referência e Bibliografia História do Livro Paleografia Organização e Administração de Bibliotecas Seleção de Livros Introdução à Cultura Artística Introdução à Cultura Filosófica Introdução às Ciências Sociais Documentação

Fonte: CASTRO, 2000, p. 105.

Em 1962, a Biblioteconomia foi elevada ao status de nível superior, e já existiam outros cursos no país, dentre eles o Curso de Biblioteconomia da Pontifícia Universidade Católica - Campinas (1945); Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1947); Curso de Biblioteconomia do Departamento de Documentação e Cultura do Recife (1948); Curso de Biblioteconomia em Minas Gerais (1950); Curso de Biblioteconomia em Pernambuco (1950); Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Paraná (1952); Curso de Biblioteconomia em Manaus (1955) e o Curso de Biblioteconomia de São Carlos - SP (1959) (FONSECA, 1979 *apud* ALMEIDA; BAPTISTA, 2013, p. 5). De acordo com Almeida (2012, p. 50), com o tempo, tanto a prática como o ensino da Biblioteconomia foram deixando de lado o aspecto humanístico e assumindo a vertente tecnicista dos Estados Unidos.

### 3.1 CURRÍCULOS MÍNIMOS, DIRETRIZES CURRICULARES E OS ATUAIS CURRÍCULOS DE BIBLIOTECONOMIA

De acordo com Almeida e Baptista (2013, p. 5), os cursos de Biblioteconomia passaram a ser padronizados com a criação do primeiro Currículo Mínimo, em 1962, a partir da obrigatoriedade de os diplomas de Biblioteconomia em estar registrados na Diretoria de Ensino Superior do Ministério da Educação e da Cultura. Esta obrigatoriedade foi estabelecida pela Lei 4.084, que regula o exercício do bibliotecário, permitindo que só exerça a profissão “Bacharéis em Biblioteconomia, portadores de diplomas expedidos por Escolas de Biblioteconomia de nível superior, oficiais, equiparadas, ou oficialmente reconhecidas” e “Bibliotecários portadores de diplomas de instituições estrangeiras que apresentem os seus diplomas revalidados no Brasil, de acordo com a legislação vigente” (BRASIL, 1962).

Apesar de este currículo dividir-se em dois grandes grupos, um mais cultural e humanístico, e outro mais tecnicista, o excesso de disciplinas culturais deixou muitas escolas insatisfeitas com o Currículo Mínimo (ALMEIDA; BAPTISTA, 2013, p. 5). A proposta inicial foi alterada pelo Conselho Federal de Educação (CFE), ocasionando o descontentamento de vários professores da área. Almeida (2012, p. 71) diz que os fatos estão conectados porque as medidas adotadas pelo CFE iam contra as propostas dadas pelas comissões, que em sua maioria eram formadas por grandes

profissionais da área e professores consagrados da literatura biblioteconômica. Segundo a autora,

pressupõe-se que os professores de Biblioteconomia sejam os mais preparados para apontar diretrizes de ensino na área e prognosticar o seu futuro, uma vez que, como especialistas da área, conhecem os pontos fortes e fracos do ensino, bem como as demandas e necessidades da região onde atuam (ALMEIDA, 2012, p. 71).

As mudanças começaram no final de 1963, e ofereciam tanto disciplinas obrigatórias quanto outras fora do Currículo Mínimo. No entanto, observou-se que as disciplinas culturais eram muito amplas, abordando o conteúdo de forma superficial e pouco significativa, frustrando a intenção de uma formação humanística (ALMEIDA; BAPTISTA, 2013, p. 6).

Com a necessidade de uma atualização do currículo, criou-se, em 1982, um novo Currículo Mínimo, dividido em três grupos: matérias de fundamentação geral, matérias instrumentais e matérias de formação profissional. No entanto, a proposta de 1982 era muito semelhante à vigente, e continuou não agradando a classe acadêmica (ALMEIDA; BAPTISTA, 2013, p. 6-7).

Foi apenas na década de 1990 que, com a criação da Lei 9.394/1996, estabeleceram-se as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, assegurando às universidades autonomia para criar e extinguir cursos e programas de educação superior, fixar os currículos de seus cursos e programas com base nas diretrizes gerais e estabelecer planos, programas e projetos de pesquisa científica (BRASIL, 1996).

Em 2001 estabeleceram-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Biblioteconomia através do Parecer CNE/CES 492/2001. De acordo com Almeida e Baptista (2013, p. 8), esse documento definiu o perfil dos formandos da área, enumerando as competências e habilidades necessárias ao egresso. Também estabeleceu a importância de estágios, atividades complementares, avaliação institucional e estrutura do curso. A partir de então, cada Universidade teve mais autonomia para definir sua estrutura curricular, moldando o profissional de acordo com a realidade do espaço, e tornando o perfil do bibliotecário de natureza mais interdisciplinar.

A sociedade evoluiu muito em se tratando da utilização, disseminação e apropriação da informação e do conhecimento. Existem diversos suportes

informativas, e diversas formas de se obter uma informação. É importante para o bibliotecário ater-se a estas mudanças, cumprindo seu papel de mediador da informação e participante ativo na formação social de seus usuários. As universidades precisam conhecer e entender as demandas sociais e mercadológicas, mudando o currículo quando necessário, criando profissionais que percebam essas mudanças, atue de forma crítica e não esqueça o seu papel de formador de cidadãos éticos.

De acordo com Barros, Cunha e Café (2018, p. 292), algumas entidades tiveram papel importante nas mudanças do ensino de Biblioteconomia no país, como a Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD), que abriu discussões sobre o currículo dos cursos desde que eles ainda eram regidos pelos Currículos Mínimos; e a Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), que continuou o trabalho da ABEBD após sua extinção, e que teve uma participação política relevante nas mudanças do ensino de Biblioteconomia no país. No entanto, também apontam o distanciamento das associações de bibliotecários frente aos debates, visto que estas são representantes destes profissionais no mercado de trabalho.

Em 2014, Barros, Cunha e Café analisaram planos pedagógicos e ementas de disciplinas de alguns cursos de Biblioteconomia no Brasil, a fim de analisar como estava se dando a formação do profissional em várias universidades. Utilizando-se do material disponível nos sites de cada curso, e levando em conta apenas as universidades federais e estaduais, elas acabaram por selecionar nove universidades. Apesar de uma porcentagem pequena no estudo, visto que, de acordo com o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), existem trinta e seis cursos de Biblioteconomia no país (ver ANEXO A), muitas das análises das autoras são semelhantes ao histórico do currículo de Biblioteconomia desde a criação do curso na Biblioteca Nacional, aos textos lidos durante o curso sobre a atuação do bibliotecário e aos debates durante a formação sobre o tema.

Entre estas análises, alguns pontos e críticas importantes foram verificados. Dentre eles, está a flexibilidade nas estruturas curriculares: metade dos cursos possuía a maior parte da carga horária como obrigatória, demonstrando um engessamento e uma falta de assuntos diferenciados para complementar a formação do aluno; a falta de uma formação equilibrada, tendo uma maior carga

horária para certos assuntos (como a parte que engloba a representação temática e descritiva), enquanto outras áreas são pouco trabalhadas; boa parte dos cursos analisados não possuía disciplinas relacionadas à ética, apesar da recomendação do CFB sobre o assunto, mostrando a desvalorização desse debate por parte dos profissionais; na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) não foi encontrada uma disciplina sobre estudos de usuários, o que se torna preocupante pelo fato de o assunto ser muito importante para a formação do bibliotecário; e quatro das universidades analisadas não tinham disciplinas para estudos de bases de dados, e visto a realidade atual da sociedade, ter conhecimento sobre o assunto é necessário. Isso demonstra que nem todos os cursos tem se atualizado a respeito das necessidades informacionais presentes (BARROS; CUNHA; CAFÉ, 2018, p. 298-304).

E não são apenas as bases de dados que são deixadas de lado: de acordo com Barros, Cunha e Café (2018, p. 303), as tecnologias da informação são uma das áreas mais invisibilizadas nos cursos, com uma porcentagem muito baixa de disciplinas voltadas para o assunto. Outro estudo que comprova isso foi realizado por Brito e Vasconcelos, em 2008, buscando analisar a formação tecnológica nos cursos de Biblioteconomia no Nordeste. Em seus resultados, elas apontam que

Mesmo em alguns dos cursos que ofertam uma quantidade maior de disciplinas que abordam o estudo das TICs diretamente, verificou-se que apenas duas são disciplinas obrigatórias, como é o caso dos cursos da UFS e da UFPE, o que nos leva a inferir que é necessário torná-las obrigatórias, considerando que disciplinas optativas não são de obrigatoriedade serem disponibilizadas ou cursadas.

Em outros cursos, verifica-se a inexistência de um olhar maior sobre a importância do ensino das TICs, como vimos nos cursos da UFPB e da UFMA, por apresentar apenas três disciplinas sobre a temática estudada e o curso da UFBA, possui apenas uma disciplina obrigatória destinada a temática aqui tratada (BRITO; VASCONCELOS, 2017, p. 5-6).

Outro problema é a falta de um aspecto social para os cursos de Biblioteconomia. Com a necessidade de um profissional que organizasse a informação e a mantivesse acessível, os bibliotecários foram se afastando aos poucos do seu caráter humanístico e passaram a adotar um aspecto tecnicista desde a criação dos Currículos Mínimos. Esse aspecto, aliado às necessidades mercadológicas da sociedade atual, criou com o tempo uma cisão com a teoria de que vêem a biblioteca como um organismo de mobilização social (LINDEMANN,

2014, p. 26). Mas essa falta de aspecto social acaba por atrapalhar o aspecto técnico, que por si só, acaba por não atender todas as demandas necessárias de organização da informação. Para Fonseca (1988 apud LINDEMANN 2014, p. 26), essa situação gera uma “hipertrofia da técnica, com prejuízo da filosofia biblioteconômica, da cultura que é ingrediente indispensável no treinamento de bibliotecários”.

Essa insistência em focar em alguns assuntos, enquanto outros são tratados de forma superficial ou nem mesmo citados, acaba por gerar problema em todos os âmbitos da formação do bibliotecário, criando lacunas tanto no aspecto técnico quanto social. Mesmo os aspectos mais estudados nos cursos acabam por apresentar essas faltas na formação. A área de Gestão da Informação, de acordo com Barros, Cunha e Café (2018, p. 301-302), apresentam uma grande variedade de disciplinas e denominações, incluindo-se aqui gestão de recursos humanos e financeiros, marketing, planejamento, empreendedorismo e análise organizacional. Mas, apesar disso, é perceptível que não há terminologias bem definidas (como no caso do desenvolvimento de coleções) ou um foco em conceitos que envolvam a área, visto que muita parte dessas disciplinas envolve as teorias administrativas. Além disso, as autoras não mencionaram uma parte muito importante da gestão da informação e de unidades informacionais, e que precisa ser debatido nos cursos: a preservação, conservação e restauro.

#### **4 AS DISCIPLINAS DE PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO E RESTAURO NOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL**

Nos países desenvolvidos, o ensino de preservação nos cursos de Biblioteconomia deu-se a partir da segunda metade do século XX, mas até o fim da década de 1970, as bibliotecas e arquivos tinham pouco interesse na proteção de seu acervo, focando em aspectos mais técnicos, de acesso e uso de materiais. No entanto, estudos de 1980 mostraram resultados que, apesar de a busca por uma formação em preservação e conservação ter se iniciado nos museus e instituições de arte, até o início do século XXI essa fonte principal de pessoal viriam de bibliotecas e arquivos, pois os profissionais desses locais estariam mais aptos para atender a interdisciplinaridade da conservação, devido ao seu conhecimento em várias áreas (GOMES, 2000, p. 28-30). Esse panorama histórico serve pra comprovar que a Biblioteconomia pode se tornar uma importante fonte para a área, tanto em profissionais quanto em pesquisa. Não à toa, a área de preservação nos países desenvolvidos aparenta estabelecimento.

Porém, o Brasil é um país em vias de desenvolvimento e sem consciência da necessidade da preservação. E isso se reflete na sociedade em diversos âmbitos. Logo, torna-se entendível que disciplinas que envolvam preservação, conservação e/ou restauro nos cursos de Biblioteconomia ainda sejam algo novo em seus currículos. No entanto, isso apenas comprova que as Universidades não estão atualizando sua formação, ou fomentando debates que melhorem ou mudem certas visões sociais, e esse tipo de assunto não é mencionado até que haja situações catastróficas. Com isso, o futuro bibliotecário perde, pois ele sai para o mercado de trabalho despreparado para a realidade que pode encontrar, bem como desatualizado de tendências que poderiam auxiliar nas suas atividades.

E em se tratando de preservação, a realidade brasileira é preocupante. Há poucos profissionais com conhecimentos de conservação preventiva, e poucos realmente aptos a trabalhar de forma mais direta com acervos. De acordo com Gomes (2000, p. 7),

Não há na maioria das instituições brasileiras uma política de preservação, quer seja pela falta de recursos financeiros ou pela carência de profissionais aptos a atuarem no gerenciamento e

execução de medidas voltadas à preservação, conservação e restauração de nossa herança cultural.

Gomes (2000, p. 7) também aponta elementos na realidade brasileira que impedem uma maior conscientização sobre o tema: a falta de comprometimento do governo com preservação, disponibilizando grande parte da verba para monumentos e museus, deixando as bibliotecas e arquivos em segundo plano; a falta de treinamentos e formações estruturadas; e o pequeno número de publicações nacionais sobre o tema.

Isso se apresenta verídico de diversas maneiras. Tomando por base a realidade no Ceará, é perceptível a falta de profissionais com conhecimentos de preservação, conservação e restauro no estado e os espaços públicos de leitura são bastante desvalorizados. De acordo com o jornal *O Povo*, “das quatro bibliotecas públicas existentes na Capital, a de maior porte passa por reformas há quatro anos e pelo menos outras duas têm buscado gradualmente ressignificar as formas de interação entre os leitores e os livros” (VALORIZAÇÃO..., 2018). E um fato que comprova a falta de publicações e de debates a respeito é que, apesar dos profissionais e estudantes de Biblioteconomia no Ceará saberem o estado das unidades de informação no território, ainda torna-se muito difícil encontrar notícias sobre o assunto para a construção deste trabalho.

De acordo com Gomes (2000 p. 37), a preocupação com a conservação de acervos no Brasil surgiu no século XIX, e iniciou-se nos museus, que desenvolviam atividades na área, obedecendo a critérios com base no seu acervo. Entre as instituições que desenvolveram trabalhos de conservação no século passado, destaca-se a Biblioteca Nacional, que oferece cursos com o assunto até hoje. Outra referência é o Arquivo Nacional, que capacita pessoas e publica textos na área. Além delas, outras instituições também oferecem cursos e capacitações sobre preservação e conservação (embora a maior parte delas se concentre nas regiões Sul e Sudeste). No entanto, estes cursos e capacitações são de interesse de quem já quer conhecer do assunto, não havendo uma conscientização de quem não tem conhecimento sobre.

Dito tudo isto, é preciso ter disciplinas nos cursos de Biblioteconomia que traga esse debate para os alunos, conscientizando-os e fazendo-os entender a necessidade de conservar e de apoiar a criação de políticas de preservação nos



seus locais de atuação. Porém, a quantidade de disciplinas no país ainda é pouca, e nem sempre preparadas para formar o aluno apropriadamente.

Gomes realizou uma pesquisa a fim de analisar as disciplinas de preservação, conservação e restauro nos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia no Brasil. Das vinte e três instituições que responderam o questionário, dezessete possuíam disciplinas na área e, destas, quatorze eram específicas sobre o tema (todos os cursos de Arquivologia que responderam a pesquisa possuíam uma disciplina específica). Entre os cursos de Biblioteconomia que possuíam a disciplina, houve uma variedade na nomenclatura. A maioria das disciplinas, contudo, eram de caráter optativo. Apenas cinco das instituições analisadas possuíam laboratório próprio, enquanto outras sete utilizavam laboratórios de outras instituições. Praticamente todas davam mais ênfase ao papel, já que era o suporte mais utilizado nas universidades, mas já percebiam a necessidade de abordar a preservação dos demais tipos de suporte. Quanto à análise de bibliografia, foi perceptível o crescimento de publicações na área a partir dos anos 1980, e uma coincidência na utilização dos mesmos teóricos entre os cursos (GOMES, 2000, p. 53-71).

Quanto ao levantamento de opiniões sobre as disciplinas, Gomes (2000, p. 75) afirma que os entrevistados achavam a formação adequada, apesar de algumas ressalvas. De acordo com ela,

Houve um consenso em que uma disciplina nesse nível despertaria a consciência dos alunos dos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia sobre a necessidade da preservação. Opinaram que deveriam ser obrigatórias e que o seu conteúdo deveria abordar os conceitos básicos de preservação e conservação, dando ênfase também ao conceito de memória e patrimônio cultural.

Uma colocação foi feita sobre a posição do bibliotecário e arquivista diante da questão da preservação, esses profissionais não tem a obrigatoriedade de se tornarem um conservadores ou restauradores, mas é fundamental que conheçam os conceitos básicos para orientar e /ou contratar serviços (GOMES, 2000, p. 75).

Além disso, as disciplinas não contemplam todo o conteúdo necessário, não capacitando o aluno de forma adequada. Para uma formação melhor, o aluno teria que buscar uma instituição não-acadêmica, que trabalhe com preservação, conservação e/ou restauro (GOMES, 2000, p. 79).

Buscar alguma outra formação para a capacitação apropriada não deveria ser a realidade dos alunos de Biblioteconomia, pois isso demanda tempo e dinheiro, e

podem não estar localizados geograficamente em locais que oferecem esses cursos. Por isso, a criação de disciplinas obrigatórias no tema é necessária. Esta foi uma das recomendações dadas no II Encontro sobre o Ensino de Preservação, que buscava, em 2012, debater sobre essa obrigatoriedade de disciplinas da área nos cursos de Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e afins. Dentre as recomendações, encontram-se:

Tornar obrigatório o ensino da Preservação, como disciplina específica, nos cursos de graduação em Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e afins;  
 Incluir o ensino da Ética no exercício da Preservação na formação do profissional de Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e afins, delimitando seu papel e estabelecendo a necessidade de sua relação com todos os profissionais de Preservação, Patrimônio e Segurança [...];  
 Promover a associação de disciplinas afins a Políticas de Preservação, contemplando-as no ensino articulado de conteúdos, [...];  
 Focar o ensino da Preservação no âmbito da gestão e curadoria de acervos, e não no ensino orientado para ações intervencionistas [...].  
 (RECOMENDAÇÕES..., 2012).

Outro estudo, realizado por Borba (2016, p. 23-27), analisou a quantidade de cursos no Brasil que ofereciam alguma disciplina de preservação, conservação e/ou restauro, e apesar de ter aumentado os cursos com disciplinas da área (dezenove apresentaram disciplinas afins), os resultados continuam os mesmos: a maior parte das disciplinas são optativas (apesar de que a autora não identificou disciplinas com atividades práticas), e não apresentam melhorias ou atualizações quanto ao conteúdo ou instalações. A autora, ao analisar os resultados, confirma que “a maioria das escolas que oferecem cursos de graduação em biblioteconomia não considera relevante incluir temáticas relacionadas com conservação e preservação de acervos” (BORBA, 2016, p. 25-26), o que é uma constatação preocupante, visto que o trabalho foi publicado quatro anos depois das recomendações dadas no II Encontro sobre o Ensino de Preservação.

O ensino de preservação, conservação e restauro no país parece seguir a mesma tendência de todos os currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil: o tempo passa, mas os problemas persistem. Os cursos precisam oferecer disciplinas obrigatórias, e que atendam à demanda mercadológica. Apesar de os professores acharem as disciplinas satisfatórias, falta uma melhor análise dos dados, desde os seus objetivos quanto à sua metodologia e, principalmente, à bibliografia utilizada,

buscando uma atualização, ainda que tardia, de seu conteúdo, e adotando teorias condizentes com a realidade tropical do Brasil.

## 5 METODOLOGIA

Este trabalho tem caráter qualitativo, com o objetivo de analisar as disciplinas que falem de preservação, conservação e/ou restauro nos cursos de Biblioteconomia do Brasil. Por isso, o tipo de pesquisa utilizado é de caráter exploratório. Segundo Gil (2008, p. 27),

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores [...]. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

O método de sustentação é funcionalista, pois as instituições são responsáveis por criar profissionais capacitados e que cumpram bem seu papel perante a sociedade, satisfazendo a necessidade dos indivíduos em geral, pois “[...] caso haja um funcionamento ruim de uma dessas instituições, toda a sociedade será afetada” (O FUNCIONALISMO, c2018). Para o estudo, foram analisadas as ementas das disciplinas, sendo estas encontradas nos sites dos cursos ou enviadas por e-mail, com o intuito de descobrir quais os objetivos das disciplinas, a metodologia utilizada e a bibliografia de cada uma, comparando-as a fim de concluir se elas atendem às necessidades desejadas. Adotou-se, portanto, o método comparativo, que consiste na “investigação de indivíduos, classes, fenômenos ou fatos, com vistas a ressaltar as diferenças e similaridades entre eles” (GIL, 2008, p. 16).

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados o levantamento bibliográfico-documental: foram vistas ementas de disciplinas (ver ANEXO B), a fim de verificar se a realidade das instituições condiz com a teoria apresentada neste trabalho.

A amostragem utilizada na primeira parte dos resultados foram as universidades que possuíam disciplinas com os assuntos de preservação, conservação e/ou restauro. Utilizando os sites e contatos das trinta e seis instituições fornecidos pelo CFB (ver ANEXO A), foram selecionadas trinta e duas disciplinas espalhadas por vinte e uma instituições. A segunda e terceira etapa dos resultados consistia em analisar as ementas disponíveis nos sites ou que foram enviadas por e-mail. Com isso, a amostragem diminuiu para vinte disciplinas, de quinze instituições diferentes.

A amostragem da primeira etapa dos resultados encontra-se disponível na figura abaixo, com as disciplinas selecionadas.

Quadro 2 – Universidades e disciplinas selecionadas para pesquisa (continua)

<b>UNIVERSIDADE</b>	<b>DISCIPLINA</b>
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	Teoria de Preservação e Restauração de Documentos
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Conservação e Restauração de Documentos
Universidade Federal do Ceará (UFC)	Conservação Preventiva de Acervos Documentais
Universidade de Brasília (UnB)	Conservação e Restauração de Documentos
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	Preservação em Unidades de Informação
Centro Universitário de Formiga (Unifor)	Conservação e Preservação do Acervo
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Memória e Patrimônio Cultural
	Preservação do Acervo
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	Preservação e Conservação de Acervos Documentais
	Preservação Digital
	Restauração de Documentos
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Preservação e Conservação de Unidades de Informação
	Preservação e Conservação de Acervos
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Preservação de Documentos
	Conservação e Restauração de Documentos
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Fundamentos da Preservação de Documentos

Fonte: do autor.

Quadro 2 – Universidades e disciplinas selecionadas para pesquisa (conclusão)

<b>UNIVERSIDADE</b>	<b>DISCIPLINA</b>
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Conservação e Preservação dos Suportes Informacionais
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	Políticas de Preservação do Patrimônio Bibliográfico
	Conservação de Bens Culturais I
	Conservação Preventiva de Documentos
	Restauração de Documentos
Políticas de Preservação de Acervos Bibliográficos	
Universidade Federal Fluminense (UFF)	Preservação e Conservação de Acervos Documentais
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Preservação e Conservação de Documentos Impressos e Digitais
Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESP)	Preservação e Conservação de Acervos
Faculdades Integradas Teresa D'Avila (FATEA)	Preservação e Conservação de Acervos
Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCAMP)	Tratamento de Documentos Especiais
Universidade Estadual Paulista (UNESP)	Preservação em Unidades de Informação
	Preservação Digital
	Memória e Patrimônio
Centro Universitário Assunção (UNIFAI)	Conservação Preventiva de Documentos
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	Restauração e Conservação de Documentação

Fonte: do autor.

O público-alvo da pesquisa são estudantes de Biblioteconomia com interesse em preservação, conservação e/ou restauro, professores de disciplinas e

pesquisadores interessados no assunto, e que tenham interesse em produzir estudos complementares a este.

## 6 RESULTADOS

Ao selecionar as instituições para a pesquisa, a primeira coisa a ser analisada foi o local em que as instituições se encontram, já que a maior parte de cursos de capacitação na área encontra-se nas regiões Sudeste e Sul. Apesar de a região Sudeste ter a maior concentração de disciplinas, a maior parte delas no Rio de Janeiro e em São Paulo, a região Nordeste oferece disciplinas em quase todos os cursos disponíveis na região.

Quadro 3 – Universidades selecionadas por região

<b>REGIÃO</b>	<b>UNIVERSIDADE</b>
Norte	Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
Nordeste	Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
	Universidade Federal da Bahia (UFBA)
	Universidade Federal do Ceará (UFC)
	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Centro-Oeste	Universidade de Brasília (UnB)
Sudeste	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
	Centro Universitário de Formiga (Unifor)
	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
	Universidade Federal Fluminense (UFF)
	Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESP)
	Faculdades Integradas Teresa D'Avila (FATEA)
	Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP)
	Universidade Estadual Paulista (UNESP)
	Centro Universitário Assunção (UNIFAI)
Sul	Universidade Estadual de Londrina (UEL)
	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Fonte: do autor.



Os resultados dividiram-se em três partes:

- a) Nomenclaturas e obrigatoriedade, onde, ainda se utilizando das trinta e duas disciplinas selecionadas, verificou-se os termos utilizados para dar nome às disciplinas, a fim de analisar as terminologias utilizadas, e se elas têm caráter obrigatório ou optativo nas estruturas curriculares dos cursos;
- b) Ementas e conteúdo programático, onde se utilizou apenas as vinte e uma disciplinas com as ementas disponíveis ou enviadas por e-mail, com o intuito de analisar o conteúdo dado nas disciplinas;
- c) Bibliografia básica, utilizando-se também das ementas das vinte disciplinas, onde se verificou os teóricos utilizados, as temáticas das obras e a atualização de cada uma.

## 6.1 NOMENCLATURAS E OBRIGATORIEDADE

Durante esta primeira parte da análise, foram consideradas todas as universidades que possuíam alguma disciplina na área de preservação, conservação e/ou restauro, tendo por base as informações disponíveis nos sites (estrutura curricular, ementas de disciplinas e/ou plano pedagógico). Foi percebido, assim como no estudo de Gomes, que a maioria das disciplinas fala sobre preservação, e sempre tendo uma especificidade (acervos documentais, acervos bibliográficos, unidades de informação, patrimônios bibliográficos, etc.). O mesmo acontece com os termos conservação preventiva e conservação. Oito disciplinas falam de restauro, mas utilizando o termo restauração ou tratamento (UFAL, UFBA, UnB, UEL, UFPE, UNIRIO, PUCCAMP e UNIR). Três disciplinas falam sobre preservação digital (UEL, UFRN e UNESP). Em outros casos notou-se, a partir da ementa, que apesar de não haver uma nomenclatura que se referisse ao assunto estudado, havia menções dele em outras disciplinas, como Memória e Patrimônio Cultural, da UFMG e Memória e Patrimônio, da UNESP (ver p. 101 e 133 do ANEXO B). Por isso, foram consideradas na análise. Essas variações demonstram a falta de uma terminologia própria e controlada para a área, bem como a falta de definições claras para cada um desses termos.

O nome das disciplinas também varia quanto aos suportes (documentos, documentos impressos e digitais, documentos especiais, documentação, suportes informacionais, bens culturais e patrimônio bibliográfico) e nas variações de locais

que dão foco a elas (acervos, acervos documentais, acervos bibliográficos e unidades de informação). Daqui podem-se analisar algumas coisas, como o foco da maioria das disciplinas no suporte em papel (pois a maioria, em sua ementa, considera os documentos dessa natureza, apenas), e que em alguns locais já existem disciplinas que focam em outros tipos de suporte, e outros tipos de unidades.

Quanto à obrigatoriedade, percebeu-se que quase 50% das disciplinas consideradas são eletivas/optativas, mostrando que as Universidades ainda não estão de acordo com a primeira recomendação do II Encontro sobre o Ensino de Preservação. Se a amostragem considerasse todos os cursos de Biblioteconomia, independente se havia disciplinas de preservação, conservação e/ou restauro, esta porcentagem seria menor. O fato acaba sendo preocupante, pois isso significa que alguns estados possuem um número menor de profissionais com conhecimento de preservação em suas unidades de informação. E mesmo os estados com disciplinas eletivas podem sofrer o mesmo problema, visto que não há noção de quantos alunos se matriculam na disciplina por semestre.

Também percebeu-se que nos locais onde a disciplina é obrigatória, há uma grande diferença entre os semestres em que são oferecidas. A maior parte delas são dadas a partir do 5º semestre, mas existem locais em que os alunos podem cursar a disciplina já no terceiro período, como foi o caso de Conservação e Preservação do Acervo (Unifor) e Preservação e Conservação de Acervos Documentais (UEL). Não foram encontradas, na documentação utilizada, informações sobre a obrigatoriedade da disciplina Conservação Preventiva de Documentos, dada pela UNIFAI.

Abaixo se encontra quadro com o período em que as disciplinas são ofertadas nos cursos.

Quadro 4 – Período de oferta das disciplinas de preservação, conservação e/ou restauro nos cursos de Biblioteconomia (continua)

<b>Período</b>	<b>Universidade</b>	<b>Disciplina</b>
3º	UEL	Preservação e Conservação de Acervos Documentais
	Unifor	Conservação e Preservação do Acervo

Fonte: do autor.

Quadro 4 – Período de oferta das disciplinas de preservação, conservação e/ou restauro nos cursos de Biblioteconomia (continuação)

Período	Universidade	Disciplina
4º	UEL	Preservação Digital
	UFMG	Memória e Patrimônio Cultural
5º	PUCCAMP	Tratamento de Documentos Especiais
	UFES	Preservação em Unidades de Informação
	UFMG	Preservação do Acervo
6º	FATEA	Preservação e Conservação de Acervos
	FESP	Preservação e Conservação de Acervos
	UFF	Preservação e Conservação de Acervos Documentais
	UFPB	Preservação e Conservação de Unidades de Informação <sup>1</sup>
	UFPE	Preservação de Documentos
	UNESP	Preservação Digital
	UNIRIO	Políticas de Preservação de Acervos Bibliográficos <sup>2</sup>
8º	UNIRIO	Políticas de Preservação do Patrimônio Bibliográfico <sup>3</sup>
	UFRJ	Conservação e Preservação dos Suportes Informacionais
Optativa	UEL	Restauração de Documentos
	UFAL	Técnica de Preservação e Restauração de Documentos
	UFBA	Conservação e Restauração de Documentos
	UFC	Conservação Preventiva de Acervos Documentais
	UFPB	Preservação e Conservação de Acervos
	UFPE	Conservação e Restauração de Documentos
	UFRGS	Fundamentos da Preservação de Documentos
	UFRN	Preservação e Conservação de Documentos Impressos e Digitais
	UnB	Conservação e Restauração de Documentos
	UNESP	Preservação em Unidades de Informação
		Memória e Patrimônio
UNIR	Restauração e Conservação de Documentação	

Fonte: do autor.

<sup>1</sup> Considerou-se o período diurno. No período noturno, a disciplina é ofertada no 8º semestre.

<sup>2</sup> Ofertada na modalidade licenciatura.

<sup>3</sup> Considerou-se o período diurno. No período noturno, a disciplina é ofertada no 9º semestre.

Quadro 4 – Período de oferta das disciplinas de preservação, conservação e/ou restauro nos cursos de Biblioteconomia (conclusão)

<b>Período</b>	<b>Universidade</b>	<b>Disciplina</b>
Optativa	UNIRIO	Conservação de Bens Culturais I
		Conservação Preventiva de Documentos
		Restauração de Documentos
-	UNIFAI	Conservação Preventiva de Documentos

Fonte: do autor.

## 6.2 EMENTAS E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Para a segunda parte do estudo, foram consideradas apenas as disciplinas que possuíam suas ementas disponíveis no site da instituição, ou as ementas enviadas por e-mail. Ao todo, vinte disciplinas foram consideradas. Buscou-se analisar o conteúdo dado nas disciplinas, os assuntos mais comentados entre elas e suas especificidades. Segue abaixo quadro com nova amostragem.

Quadro 5 – Nova amostragem para a análise de conteúdo: disciplinas com ementas disponíveis no site ou enviadas por e-mail (continua)

<b>Universidade</b>	<b>Disciplina</b>
FESP	Introdução a Preservação e Conservação de Acervos
UEL	Preservação Digital
	Preservação e Conservação de Acervos Documentais
	Restauração de Documentos
UFAL	Técnicas de Preservação e Restauração de Documentos
UFBA	Conservação e Restauração de Documentos
UFC	Conservação Preventiva em Acervos Documentais
UFES	Preservação em Unidades de Informação
UFMG	Memória e Patrimônio
	Preservação do Acervo
UFPB	Preservação e Conservação de Acervos

Fonte: do autor.

Quadro 5 – Nova amostragem para a análise de conteúdo: disciplinas com ementas disponíveis no site ou enviadas por e-mail (conclusão)

<b>Universidade</b>	<b>Disciplina</b>
UFPB	Preservação e Conservação de Unidades de Informação
UFRGS	Fundamentos da Preservação de Documentos
UFRJ	Conservação e Preservação dos Suportes Informacionais
UFRN	Preservação e Conservação de Documentos Impressos e Digitais
UNESP	Memória e Patrimônio
	Preservação Digital
Unifor	Conservação e Preservação do Acervo
UNIR	Restauração e Conservação de Documentação
UNIRIO	Conservação de Bens Culturais I

Fonte: do autor.

Muitas das disciplinas apresentaram foco em um assunto específico, seja no suporte papel, ou no gerenciamento de riscos, ou nas pequenas intervenções. Isso é um pouco preocupante, pois o aluno pode sair da disciplina com algumas lacunas quanto à Preservação. As disciplinas que pareceram discutir mais assuntos sobre a área foram Conservação e Restauração de Documentos, da UFBA; Conservação Preventiva de Acervos Documentais, da UFC; Preservação do Acervo, da UFMG; e Preservação e Conservação de Acervos, da UFPB (ver p. 78, 81, 112 e 116 do ANEXO B).

A maior parte das disciplinas analisadas inclui os conceitos de preservação, conservação e restauro em seu conteúdo programático. Doze das vinte disciplinas tinham esse assunto nas ementas. O fato de nem todas as disciplinas terem o assunto deve-se pelos seus objetivos: algumas disciplinas focam mais nas práticas, enquanto outras têm foco em outros assuntos, como a preservação digital (que tem conceitos diferentes).

Outro assunto bastante falado entre elas são os agentes de deterioração (sete disciplinas) e o plano de gerenciamento de riscos ou salvaguarda de acervos (nove disciplinas). Apesar de números modestos, ter esse assunto sendo discutido nos cursos é importante, visto que ele dá mais noção para o aluno em analisar criticamente a instituição em que irá trabalhar e criar uma política de preservação

para conter os agentes de riscos encontrados no espaço. Quanto a este assunto, duas disciplinas chamaram a atenção: a de Preservação e Conservação de Unidades de Informação, da UFPB (ver p. 118 do ANEXO B), que tem foco apenas em gerenciar riscos, onde os alunos podem aprender sobre arquitetura predial, condições climáticas, prevenção, manutenção e conservação de prédios e de materiais, e condições trabalhistas, tendo como avaliação final a criação de um plano de gerenciamento de riscos para uma instituição; e a disciplina de Técnicas de Preservação e Restauração de Documentos, dada pela UFAL (ver p. 77 do ANEXO B), que apesar de uma ementa bastante simples, fala com os alunos sobre políticas de preservação em Alagoas, preparando-os para a realidade existente no estado.

Quanto aos suportes, percebeu-se que muitas das ementas ainda focam bastante no suporte em papel, assim como no estudo de Gomes. Algumas disciplinas utilizam-se de outros suportes, como a fotografia e a pintura. Destaca-se aqui a disciplina de Conservação de Bens Culturais, oferecida pela UNIRIO (ver p. 143 do ANEXO B), que aplica os conceitos e técnicas de preservação no suporte de pintura a óleo.

Quanto aos métodos de conservação preventiva, doze disciplinas dão aulas práticas em seu conteúdo programático. Entre as técnicas utilizadas, onde disciplinas ensinam pequenos reparos ou métodos curativos, (aqui se incluem as técnicas utilizadas nas disciplinas de restauro), higienização de suportes (nove disciplinas), acondicionamento (oito disciplinas), encadernação (quatro disciplinas) e manuseio adequado de suportes (quatro disciplinas). Algumas disciplinas têm foco apenas na prática, ou boa parte da disciplina, como Restauração de Documentos, da UEL; Técnicas de Preservação e Restauração de Documentos, da UFAL; e Preservação e Conservação de Unidades de Informação, da UFPB (ver p. 74, 77 e 118 do ANEXO B). No entanto, as disciplinas dadas pela UFAL e UFPB são um pouco preocupantes: a primeira por ser a única disciplina da área de Preservação no curso de Biblioteconomia, mas não mostrar os conceitos básicos aos alunos, correndo o risco de eles saírem da graduação sem um real entendimento dos conceitos, ou sem entender a real necessidade da Preservação para as unidades de informação; e a segunda, por uma questão de organicidade, pois a disciplina de Preservação e Conservação de Unidades de Informação é dada no 6º período (diurno) e 8º período (noturno), mas os conceitos da área são discutidos na

disciplina de Preservação e Conservação de Acervos, de caráter optativo (ver p. 116 do ANEXO B).

Também foram encontradas seis menções à preservação digital nas disciplinas e, destas, duas disciplinas voltadas para o assunto, de nome Preservação Digital, dadas na UEL e na UNESP (ver. p. 69 e 136 do ANEXO B). As disciplinas possuíam um conteúdo programático bem diferente das demais disciplinas, e notou-se a aplicabilidade dos conceitos de preservação no ambiente digital. Ambas as disciplinas tinham caráter teórico.

Também foi percebida uma pulverização do assunto de preservação em disciplinas como Memória e Patrimônio Cultural, da UFMG, e Memória e Patrimônio, da UNESP (ver p. 101 e 133 do ANEXO B). No entanto, o assunto não era tratado da mesma maneira, ou com a intensidade pretendida para este estudo.

### 6.3 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Para esta etapa foram utilizadas as vinte e disciplinas que possuíam as ementas disponíveis ou que foram enviadas. Buscou-se verificar a atualização das obras utilizadas, a língua em que elas se encontram, os autores mais usados e se possuíam alguma menção à preservação, conservação e/ou restauro em climas tropicais. Foram desconsideradas as bibliografias das disciplinas Memória e Patrimônio, da UNESP; e Memória e Patrimônio Cultural, da UFMG, já que suas ementas não condizem com os objetivos do trabalho (ver p. 101 e 133 do ANEXO B). Também foram analisadas à parte as bibliografias das disciplinas de Preservação Digital, dadas pela UEL e UNESP (ver p. 69 e 136 do ANEXO B).

Assim, das dezesseis bibliografias que envolvessem preservação, conservação e/ou restauro, dez possuíam uma bibliografia atualizada. Em muitas foram encontrados títulos recentes, escritos entre 2001 e 2016. Uma hipótese para a falta de títulos atualizados deve-se à dificuldade em atualizar as bibliografias nas instituições de ensino, já que algumas universidades exigem que os títulos da bibliografia básica estejam disponíveis nos acervos da biblioteca da instituição, ao mesmo tempo em que não oferece investimento suficiente para suprir a compra de novos títulos, limitando o professor em suas escolhas. Esta informação mostra também que, apesar de poucos trabalhos nacionais, existem teóricos interessados na área, e os professores das disciplinas estão atentos nisso. Entre as

bibliografias que aparentavam estarem mais atualizadas, estão as das disciplinas Conservação Preventiva em Acervos Documentais, da UFC; Preservação e Conservação de Acervos e Preservação e Conservação de Unidades de Informação, da UFPB; e Conservação e Preservação dos Suportes Informacionais, da UFRJ (ver p. 81, 116, 118 e 124 do ANEXO B). Todas estas também apresentaram uma bibliografia básica bastante variada, que envolve vários assuntos da área, dando aos alunos uma visão mais ampla sobre o assunto, viabilizando uma melhor atuação no mercado de trabalho.

Porém, tornou-se preocupante as disciplinas com bibliografias antigas: seis instituições apresentaram títulos desatualizados, alguns escritos entre os anos 1960 a 1980. Um exemplo disso é a bibliografia utilizada na disciplina de Conservação e Restauração de Documentos, da UFBA (ver p. 78 do ANEXO B), onde o título mais recente é de Douglas Ross Harvex, escrito em 1992. Outras disciplinas que apresentaram uma bibliografia mais desatualizada são as de Preservação em Unidades de Informação, da UFES, e Restauração e Conservação de Documentação, da UNIR (ver p. 85 e 142 do ANEXO B). Também percebeu-se que boa parte das disciplinas possui uma bibliografia básica pequena, às vezes com três livros utilizados, podendo demonstrar uma falta de debate sobre a ausência de conceitos concretos para a área. Isso provavelmente acontece, mais uma vez, pela limitação dos professores em utilizar apenas títulos disponíveis nas bibliotecas de suas instituições.

Quanto ao idioma utilizado, quatorze disciplinas apresentaram obras em português, e entre elas possuíam algumas tanto em português como em outras línguas, como espanhol e francês. Entre as disciplinas com bibliografias em outros idiomas, destaca-se a de Conservação e Restauração de Documentos, da UFBA; Fundamentos da Preservação de Documentos, da UFRGS e Conservação de Bens Culturais, da UNIRIO (ver p. 78, 119 e 143 do ANEXO B). Apesar de a bibliografia europeia ser mais abrangente e avançada em relação à brasileira, a utilização de títulos em português facilita o aprendizado do aluno e a busca por informações, especialmente os que não possuem conhecimento de determinada língua estrangeira. Também existe o fato de que as produções européias não estão adequadas à situação climática dos países tropicais. Além disso, nem sempre a utilização de autores europeus significa atualização, já que a bibliografia de



Conservação e Restauração de Documentos, da UFBA, é bastante extensa, porém antiga (ver p. 78 do ANEXO B).

Observou-se também a preferência por determinados autores. Entre as bibliografias, várias obras de Ingrid Beck e Jayme Spinelli Junior foram utilizadas. Outro título bastante utilizado foi um manual chamado *Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas*, de Norma Cianflone Cassares, encontrado em seis disciplinas. É um manual simples, e algumas das instituições que a utilizaram não possuíam outro título do assunto na bibliografia, o que se apresentou preocupante, visto que este manual não abrange o tema de forma aprofundada. Outro título bastante utilizado foi o de Luccas e Seripierri chamado *Conservar para não restaurar: uma proposta para preservação de documentos em bibliotecas*. Essa repetição demonstra a falta de novos autores trabalhando sobre o tema e, por consequência, uma falta de debates sobre Preservação nas disciplinas (e além delas), atendo-se apenas a uma visão e uma opinião em vários locais. Abaixo encontra-se quadro com a lista de livros em comum entre as disciplinas analisadas.

Quadro 6 – Títulos mais usados nas disciplinas (continua)

<b>Quantidade<sup>4</sup></b>	<b>Título</b>	<b>Autor(es) ou Organizador(es)</b>
6	Como fazer conservação preventiva em acervos e bibliotecas	Norma Cianflone Cassares
	Conservar para não restaurar: uma proposta para prevenção de documentos em bibliotecas	Lucy Luccas e Dione Seripierri
5	A conservação de acervos bibliográficos & documentais	Jayme Spinelli Junior
4	Técnicas alternativas de conservação: recuperação de livros, revistas, folhetos e mapas	Sônia de Conti Gomes e Rosemary Tofani Motta
	Conservação: conceitos e práticas	Marylka Mendes
3	Teoria da restauração	Cesare Brandi

Fonte: do autor.

<sup>4</sup> Essa coluna refere-se à quantidade de disciplinas que utilizam o mesmo título.

Quadro 6 – Títulos mais usados nas disciplinas (conclusão)

<b>Quantidade</b>	<b>Título</b>	<b>Autor(es) ou Organizador(es)</b>
3	Preservação no universo digital	Paul Conway
	Arquivística: temas contemporâneos: classificação, preservação digital, gestão do conhecimento	Vanderlei Batista dos Santos, Humberto Celeste Innarelli e Renato Tarciso Barbosa de Sousa
	Manual de prevenção de documentos	
2	Caderno técnico: armazenagem e manuseio	Ingrid, Beck
	Manual de conservação de documentos	
	A trajetória histórica da conservação-restauração de acervos em papel no Brasil	Aloisio Arnaldo Nunes de Castro
	Técnicas modernas de preservação e recuperação de acervos bibliográficos	Glaucia Gomes, Isabel Nogueira e J. J. Abrunhosa
	Manual de higienização de livros e documentos encadernados	Fátima Aparecida Colombo Paletta e Marina Mayumi Yamashita
	Preservação documental: uma mensagem para o futuro	Rubens Ribeiro Gonçalves Silva
	Considerações sobre preservação na construção e reforma de bibliotecas: planejamento para preservação	Michael Trinkley
	Teoría contemporânea de la restauración	Salvador Muñoz Viñas

Fonte: do autor.

Quanto à utilização de obras que falam de preservação, conservação e/ou restauro em climas tropicais, apenas dois foram encontrados e que apresentaram conteúdo sobre o assunto: na disciplina de Conservação e Restauração de Documentos, da UFBA, em francês, e intitula-se *Prévention et traitement des moisissures dans les collections des bibliothèques, notamment en climat tropical*<sup>5</sup>, produzido pela Unesco; e em Conservação Preventiva de Acervos Documentais, da UFC, com o título *Conservação preventiva da herança documental em climas tropicais*, de René Teijgeler (ver p. 78 e 81 do ANEXO B). Isso mostra uma falta de discussão sobre a realidade tropical nessas disciplinas, ficando a dúvida se os alunos saem da graduação conhecendo essas diferenças e preparados para a realidade das unidades de informação do nosso país.

---

<sup>5</sup> Prevenção e tratamento de mofo em coleções de bibliotecas, principalmente em clima tropical (tradução do autor).

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa, foram percebidas algumas limitações e dificuldades. A principal delas deve-se à coleta de dados, pois o levantamento bibliográfico-documental não foi o bastante para abranger todos os aspectos das disciplinas. As ementas, apesar de abrir caminho para várias hipóteses, não abarcam elementos como debates em salas de aula, a metodologia das aulas práticas e teóricas, ou utilização de conceitos que não estão incluídos nas bibliografias básicas e complementares. É necessário um estudo mais aprofundado e com utilização de outros instrumentos de coleta de dados, como questionários e/ou entrevistas.

No entanto, acredito que este trabalho cumpriu com os objetivos propostos. Tornou-se perceptível que, mesmo com o passar dos anos e as demandas sociais, as disciplinas voltadas para preservação, conservação e restauro não seguiram a mesma evolução, apesar de o número ter aumentado em comparação aos trabalhos de Gomes (2000) e Borba (2016). Tendo em vista que o futuro das universidades nos próximos anos será bastante turvo e sombrio, iniciar o debate, ou continuar, sobre o assunto é importante para a área. Por isso, a criação de disciplinas obrigatórias, e que abranjam ao menos o básico, como conceitos e políticas de preservação, torna-se necessária para formar um profissional preocupado com a unidade de informação que irá trabalhar, e que se interesse, incentive e debata sobre a criação de políticas públicas de preservação de acervos efetivas para o país.

Também é importante que as disciplinas já existentes revejam seus conteúdos: a utilização de bibliografia antiga ou em outros idiomas, a ênfase no documento em papel, a falta de um debate sobre os conceitos da área, etc., são elementos que acabam por atrapalhar ou deixar lacunas na formação do aluno. Uma disciplina mais completa e atualizada pode incentivar os alunos pelo interesse na área de Preservação e, quem sabe, auxiliar na criação de mais literatura nacional sobre o assunto, visto que as pesquisas sobre o tema continuam escassas. Além disso, uma literatura nacional apresenta ao aluno a realidade que ele vai encontrar no mercado de trabalho, preparando-o para a atuação e a preservação de nossas unidades de informação.

Também é importante que as universidades que não possuem disciplinas na área se interessem e procurem adotá-la em suas estruturas curriculares, pois ter

estudantes com noções de conservação é importante para a manutenção e preservação de suas unidades de informação. Outro ponto necessário é a manutenção das disciplinas já existentes, com uma melhoria de equipamentos, materiais e espaços. Abrir diálogos com cada universidade é importante para isso, buscando os elementos necessários para continuar ministrando tais disciplinas.

Por fim, as disciplinas de preservação, conservação e/ou restauro, apesar das ressalvas, são essenciais para a formação em Biblioteconomia. Incentivar esses assuntos nos cursos é importante para apresentar novas vertentes dele, e mostrar que as unidades de informação existentes precisam ser preservadas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Neília Barros Ferreira de. **Biblioteconomia no Brasil: análise dos fatos históricos da criação e do desenvolvimento do ensino**. 2012. 158 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11170/1/2012\\_NeiliaBarrosFerreiradeAlmeida.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11170/1/2012_NeiliaBarrosFerreiradeAlmeida.pdf)>. Acesso em: 11 nov. 2018.

ALMEIDA, Neília Barros Ferreira de; BAPTISTA, Sofia Galvão. Breve histórico da Biblioteconomia brasileira: formação do profissional. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, FEBAB, 2013. 13 p. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1508/1509>>. Acesso em: 8 nov. 2018.

BARROS, Camila Monteiro de; CUNHA, Miriam Vieira de; CAFÉ, Lúcia Maria Arruda. Estudo comparativo dos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 1, p. 290-310, jan./abr. 2018. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/24524/23245>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

BORBA, Adélia Malena Medeiros. **Preservação e conservação de acervos: como estas temáticas são tratadas em cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil?** 2016. 30 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/handle/1/7158>>. Acesso em: 21 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, 30 jun. 1962. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/1950-1969/L4084.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1950-1969/L4084.htm)>. Acesso em: 11 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Ministério da Educação, Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

BRITO, Rosa Zuleide Lima de; VASCONCELOS, Josivan Coêlho dos Santos. Análise preliminar dos currículos dos cursos de Biblioteconomia da Região Nordeste acerca da formação tecnológica de seus egressos. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 26., 2017, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza, FEBAB, 2017. 6 p. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1937/1938>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

CASTRO, César. **História da Biblioteconomia brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2000. 287 p.

CUNHA, Naisa de Almeida. **A importância da preservação da informação: reflexões sobre a preservação, conservação e restauração dos suportes de informação.** 2017. 57 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento da Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em: <[https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/4632/1/NaisaAC\\_Monografia.pdf](https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/4632/1/NaisaAC_Monografia.pdf)>. Acesso em: 3 nov. 2018.

FOGO atinge auditório do Memorial da América Latina, na Zona Oeste de SP. **G1**, São Paulo, 29 nov. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2013/11/fogo-atinge-auditorio-do-memorial-da-america-latina-na-zona-oeste-de-sp.html>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

GOMES, Neide Aparecida. **O ensino de conservação, preservação e restauração de acervos documentais no Brasil.** 2000. 101 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Universidade de Brasília, Brasília, 2000. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/5480>>. Acesso em: 21 nov. 2018.

INCÊNDIO atinge área da Cinemateca Brasileira, na Zona Sul de São Paulo. **G1**, São Paulo, 3 fev. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2016/02/incendio-atinge-area-da-cinemateca-brasileira.html>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

INCÊNDIO atinge Museu da Língua Portuguesa em São Paulo. **G1**, São Paulo, 21 dez. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/12/incendio-atinge-museu-da-lingua-portuguesa-em-sp-dizem-bombeiros.html>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

INCÊNDIO no Instituto Butantan destrói maior acervo de cobras do país. **G1**, São Paulo, 15 maio 2010. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2010/05/incendio-no-instituto-butantan-destroi-maior-acervo-de-cobras-do-pais.html>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

INCÊNDIOS em museus não são inéditos na história do Brasil. **Terra**, Brasil, 3 set. 2018. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/brasil/cidades/lembre-outros-incendios-em-museus,5cbac0aad618103def980671a830bb291ba2j1ok.html>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

LINDEMANN, Catia Rejane. **A busca pela Biblioteconomia social por meio da Ciência da Informação.** 2014. 57 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/6000/BIBLIO%20SOCIAL.pdf?sequence>>. Acesso em: 27 nov. 2018.

O FUNCIONALISMO. **Portal Educação**, São Paulo, c2018. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/biologia/o-funcionalismo/56789>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

O QUE se sabe sobre o incêndio no Museu Nacional, no Rio. **G1**, Rio de Janeiro, 4 set. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2018/09/04/o-que-se-sabe-sobre-o-incendio-no-museu-nacional-no-rio.ghtml>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

RECOMENDAÇÕES do II Encontro sobre o Ensino de Preservação. **Associação dos Bibliotecários e Profissionais da Ciência da Informação do DF**, Distrito Federal, 17 jul. 2012. Disponível em: <<http://abdf.org.br/index.php/institucional/noticias1/item/855-recomendacoes-do-ii-encontro-sobre-o-ensino-de-preservacao.html>>. Acesso em: 22 nov. 2018.

SILVA, Marco Paulo Costa. **Contributos para um plano de preservação no Arquivo Intermédio da Câmara Municipal de Sintra**. 2015. 99 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação e da Documentação) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2015. Disponível em: <<https://run.unl.pt/handle/10362/17393>>. Acesso em: 8 nov. 2018.

SPINELLI, Jayme; BRANDÃO, Emiliana; FRANÇA, Camila. **Manual técnico de preservação e conservação: documentos extrajudiciais: CNJ**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional; Biblioteca Nacional, 2011. 45 p. Disponível em: <<http://corregedoria.tjce.jus.br/wp-content/uploads/2016/02/Manual-T%C3%A9cnico-de-Preserva%C3%A7%C3%A3o-e-Conserva%C3%A7%C3%A3o-de-Documents-Extrajudiciais-.pdf>>. Acesso em: 3 nov. 2018.

SPINELLI, Jayme; PEDERSOLI JR., José Luiz. **Biblioteca Nacional: plano de gerenciamento de riscos: salvaguarda & emergência**. ed. rev. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, c2010. 99 p.

TEIJGELER, René. **Conservação preventiva da herança documental em climas tropicais**. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2007. 399 p.

TOWARDS A NEW AGE OF PARTNERSHIP. **Conservation methods**. TANAP, c2018. Disponível em: <[http://www.tanap.net/content/about/first\\_steps.cfm](http://www.tanap.net/content/about/first_steps.cfm)>. Acesso em: 16 jan. 2019.

VALORIZAÇÃO dos espaços públicos de Fortaleza ainda é desafio. **O Povo**, Fortaleza, 31 jun. 2018. Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/jornal/reportagem/2018/07/valorizacao-dos-espacos-publicos-de-leitura-ainda-e-desafio.html>>. Acesso em: 27 nov. 2018.



## ANEXO A – LISTA DE INSTITUIÇÕES QUE POSSUEM CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA, MAPEADAS PELO CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA



### CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA

- ALAGOAS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL**  
 Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes  
 Curso de Biblioteconomia  
 Coordenadora: Profa. Ma. Adriana Lourenço  
 Br 014 Norte – Campus A. C. Simões  
 Km 97 Cidade Universitária  
 Cep: 57072-970 Maceió – AL  
 Fone: (82) 3214-1479  
 E-mail: [biblioteconomiaufal@gmail.com](mailto:biblioteconomiaufal@gmail.com) ; [coordenacao.bib@ichca.ufal.br](mailto:coordenacao.bib@ichca.ufal.br)  
 Site: <http://www.ichca.ufal.br/graduacao/biblioteconomia/v1/>

- AMAZONAS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM**  
 Faculdade de Informação e Comunicação - FIC  
 Departamento de Biblioteconomia  
 Chefe departamento: Vanuza Jardim Borges  
 Av. General Otávio Ramos 3000 Campus Universitário  
 CEP: 69.700-000 Manaus – AM  
 Fone: (92) 3305-4583  
 E-mail: [biblioteconomia@ufam.edu.br](mailto:biblioteconomia@ufam.edu.br)  
 Site: <http://www.ufam.edu.br/unidades-academicas/capital/faculdade-de-informacao-e-comunicacao/18-ufam/institucional/unidades-academicas>

- BAHIA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA**  
 Instituto de Ciência da Informação  
 Curso de Biblioteconomia e Documentação  
 Coordenador: Prof. Ms. Sérgio Franklin  
 Campus Universitário do Canela - Rua Basílio da Gama, s/n CEP 40.110-100 - Salvador -  
 BA Tel: (71) 3283.7784 Fax:  
 Fone: (71) 3283.7748  
 E-mail: [bibliot@ufba.br](mailto:bibliot@ufba.br); [ici@ufba.br](mailto:ici@ufba.br)  
 Site: <https://www.ufba.br/>

- CEARÁ

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC**  
 Centro de Humanidade  
 Departamento de Ciências da Informação  
 Curso de Biblioteconomia  
 Coordenador: Prof. Hamilton Rodrigues Tabosa



## CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA

Av. da Universidade, 2762  
 Cep: 60.020-189 Fortaleza – CE  
 Fone: (85)3366 7701 / 3366 7699  
 E-mail: [ocb@ufc.br](mailto:ocb@ufc.br);  
 Site: <http://www.ufc.br/ensino/cursos-de-graduacao/187-biblioteconomia-fortaleza>

- **DISTRITO FEDERAL**

### UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB

Faculdade de Ciência da Informação  
 Campus Universitário Darcy Ribeiro  
 Curso de Biblioteconomia  
 Coordenadora: Pro<sup>fa</sup>. Kelley Cristine Gasque -  
 Prédio da Biblioteca Central Gleba A - Entrada Leste  
 Cep: 70.910-900 Brasília – DF  
 E-mail: [biblioteconomia@unb.br](mailto:biblioteconomia@unb.br); [kelleycristinegasque@hotmail.com](mailto:kelleycristinegasque@hotmail.com)  
 Fone: Tel. (61) 3107-2634 / 3107-2635  
 Site: <http://www.biblioteconomia.fci.unb.br/index.php/secretaria.html>

- **ESPIRITO SANTO**

### UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – UFES

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE)  
 Curso de Biblioteconomia  
 Coordenadora: Neusa Balbina de Souza  
 Av. Fernando Ferrari S/N, Campus Goiabeira  
 Cep: 29075-910 Vitória – ES  
 Fone: (27) 4009-7718  
 E-mail: [biblioteconomia@ufes.br](mailto:biblioteconomia@ufes.br)  
 Site: <http://www.biblioteconomia.ufes.br/>

- **GOIÁS**

### UNIVERSIDADE FEDERAL DE GÓIAS – UFG

Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia -  
 Curso de Biblioteconomia  
 Coordenadora: Janaina Ferreira Fialho  
 Caixa Postal 131 Campus II – Samambaia  
 Cep: 74001-970 Goiânia – GO  
 Celular: 62-8417-4232 –  
 62 - 3521-1348 3521-1331  
 E-mail: [coordenacaobiblio@gmail.com](mailto:coordenacaobiblio@gmail.com)  
 Site: <https://biblioteconomia.fic.ufg.br/>



## CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA

- MATO GROSSO DO SUL

### INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DA FUNLEC – IESF

Curso de Biblioteconomia  
 Profa. Esp. Lillian Aguilar Teixeira  
 Rua Cassildo Arantes, 322 Bairro Cachoeira 2  
 Cep: 790440-450 Campo Grande – MS  
 Contato: (67) 3901-2888  
 E-mail: [iesf@funlec.com.br](mailto:iesf@funlec.com.br); [teixeiralili@gmail.com](mailto:teixeiralili@gmail.com)  
 Site: <http://www.iesf.funlec.com.br/index.php/graduacao/biblioteconomia>

- MATO GROSSO

### UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO – UFMT

Instituto de Ciências Humanas e Sociais  
 Curso de Biblioteconomia:  
 Coordenador: André de Souza Pena  
 Av. Fernando Corrêa da Costa, nº 2367 - Bairro Boa Esperança. Cuiabá - MT - 78060-900  
 Fone/PABX: +55 (65) 3615-8000  
 E-mail: [coordbiblioufmt@gmail.com](mailto:coordbiblioufmt@gmail.com)  
 Site: <http://www.ufmt.br/ufmt/site/secao/index/Rondonopolis/2861/1509>

- MARANHÃO

### UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA

Centro de Ciências Sociais -  
 Curso de Biblioteconomia  
 Coordenadora: Maria de Fatima Almeida Braga  
 Av. dos Portugueses, S/N – Campus Universitário do Bacanga  
 Cep: 65.085-580 São Luiz – MA  
 Fone: 98 3272-8404  
 E-mail: [mfabraga@gmail.com](mailto:mfabraga@gmail.com)  
 Site: <http://portais.ufma.br/PortalUfma/index.jsf>

- MINAS GERAIS

### CENTRO UNIVERSITARIO DE FORMIGA – UNIFORMG -

Curso de Biblioteconomia  
 Coordenadora: Margarita Rodrigues Torres  
 Av. Dr. Arnaldo de Senna, 328 - Bairro: Água Vermelha - Formiga / MG –  
 CEP: 35570-000  
 Fone: (37) 3329 – 1457  
 E-mail: [coordbiblioteca@uniformg.edu.br](mailto:coordbiblioteca@uniformg.edu.br)  
 Site: <https://www.uniformg.edu.br/index.php/graduacao/biblioteconomia>



## CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

Curso de Biblioteconomia  
 Coordenadora: Profa. Lígia Maria Moreira Dumont  
 Av. Presidente Antônio Carlos, 6627  
 Pampulha - Belo Horizonte - Minas Gerais – Brasil  
 CEP: 31.270-901  
 Fone: (31) 3409- 5233  
 E-mail: [dumont@eciufmg.br](mailto:dumont@eciufmg.br)  
 Site: <http://colgradbiblio.eci.ufmg.br/o-curso/coordenacao>

- **PARANÁ**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA – UEL**  
 Departamento de Ciência da Informação – CECA  
 Curso de Biblioteconomia  
 Coordenadora: Profª. Dra. Ana Cristina de Albuquerque  
 Rodovia Celso Garcia Cid/Pr 445 Km 380 - Campus Universitário Caixa Postal 6001  
 Cep: 86055-900 Londrina – PR  
 Secretaria: (43) 3371-4348  
 E-mail: [oolbib@uel.br](mailto:oolbib@uel.br)  
 Site: <http://www.uel.br/ceca/cin/>

- **PIAUI**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI**  
 Curso de Biblioteconomia  
 Coordenador: Prof. Esp. Aluiso Castelo Branco  
 Rua João Cabral, 2231 Bairro Pirajá  
 Cep: 64002-150 Teresina – PI  
 Fone 86 3213-7524 Ramal 329  
 E-mail: [biuuespi@gmail.com](mailto:biuuespi@gmail.com)  
 Site: <http://www.uespi.br/site/>

- **PARÁ**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA**  
 Instituto Ciências Sociais Aplicadas – ICSA  
 Faculdade de Biblioteconomia  
 Diretor Prof. Hamilton Vieira de Oliveira  
 Rua Augusto Correa, 01 Bairro Guamá  
 Cep: 68075-110 Belém – PA  
 Fone: (91) 3201-8558  
 E-mail: [hamilton@ufpa.br](mailto:hamilton@ufpa.br)  
[http://www.ufpa.br/biblio/02/index.php?option=com\\_content&view=article&id=25&Itemid=15](http://www.ufpa.br/biblio/02/index.php?option=com_content&view=article&id=25&Itemid=15)



## CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA

- **PARAIBA**

### UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB

Curso de Biblioteconomia do Departamento em Ciência da Informação da UFPB.

Coordenadora: Rosa Zuleide Lima de Brito -

Campus I – Jardim Cidade Universitária

Cep: 58.050-900 João Pessoa – PB

Fone (83) 3216-7484

E-mail: [rosazuleide@hotmail.com](mailto:rosazuleide@hotmail.com) ; [biblio.ccsaufpb@gmail.com](mailto:biblio.ccsaufpb@gmail.com);

Site: <http://www.ccsa.ufpb.br/ccsa/contents/coordenacoes/coordenacao-de-biblioteconomia>

- **PERNAMBUCO**

### UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

Departamento de Ciência da Informação

Curso de Biblioteconomia

Coordenador: Hélio Márcio Pajeú

Av. Prof. Moraes Rego, 1235 Cidade Universitária

Cep: 50670-901 Recife – PE

Fone:(81) 2126 8780/8781

E-mail: [coordbiblio@ufpe.br](mailto:coordbiblio@ufpe.br) ;

Site: <https://www.ufpe.br/biblioteconomia-bacharelado-cac>

- **RIO GRANDE DO SUL**

### UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG

Instituto de Ciências Humanas e da Informação – ICHI

Curso de Biblioteconomia

Coordenadora: Profª. [Angélica Conceição Dias Miranda](#)

Av. Itália, Km 8 – Campus Carreiros

96201-900 – Rio Grande, RS

Fone: (53) 3293-5122

[ichi.academica@furg.br](mailto:ichi.academica@furg.br)

E-mail: [ocbiblio@furg.br](mailto:ocbiblio@furg.br)

Site: <http://biblioteconomia.furg.br/>

### UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS

Curso de Biblioteconomia -

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Coordenadora: Martha Eddy Kling Bonotto

Rua Ramiro Barcelos, 2705

Cep: 90035-007 Porto Alegre – RS

E-mail: [fabico@ufrgs.br](mailto:fabico@ufrgs.br) ; [comgradbib@ufrgs.br](mailto:comgradbib@ufrgs.br)

Fone: (51) 3308.5146

Site: [http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod\\_curso=304](http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=304)



## CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA

### • RIO DE JANEIRO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ**  
 Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC) -  
 Curso de Biblioteconomia  
 Coordenação Praia Vermelha: Telefone: (21) 3938-5218  
 Coordenadora: Professora Ana Senna  
 Coordenador Substituto: Professora Maria de Fátima Sousa de Oliveira Barbosa  
 Secretaria Praia Vermelha: Telefone: (21) 3938-5216  
 Regina Trindade – e-mail: [reginatrindade@facc.ufrj.br](mailto:reginatrindade@facc.ufrj.br)  
 Endereço: Av. Pasteur, 250 – Prédio Anexo do CCJE  
 E-mail: [biblio\\_gestao@facc.ufrj.br](mailto:biblio_gestao@facc.ufrj.br) e [biblio\\_gestao@acd.ufrj.br](mailto:biblio_gestao@acd.ufrj.br)  
 Site: <http://www.facc.ufrj.br/joomla/index.php/graduacao/biblioteconomia-e-gestao-de-unidades-de-informacao>

### Campus Fundão

Coordenação Cidade Universitária:  
 Telefone: (21) 3938-9766  
 Coordenadora: Professora Nadir Alves  
 Secretaria Cidade Universidade: Telefone: (21) 3938-9766  
 Endereço: Av. Horácio Macedo, 2151, Cidade Universitária.  
 Prédio da Faculdade de Letras – 2andar – Corredor C – Sala 3 – Cep: 21941-917  
 Site: <http://www.facc.ufrj.br/joomla/index.php/graduacao/biblioteconomia-e-gestao-de-unidades-de-informacao>

### UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

Centro de Ciências Humanas e Sociais-  
 Curso de Bacharelado em Biblioteconomia  
 Coordenadora Profa. Dra. Bruna Nascimento  
 Av. Pasteur, 458 Fundos, Prédio II – Sala 404 – Urca  
 Cep: 22290-240 Rio de Janeiro – RJ  
 Fone: (21) 2542-1766  
 E-mail: [cch@unirio.br](mailto:cch@unirio.br); [cch\\_biblioteconomia@unirio.br](mailto:cch_biblioteconomia@unirio.br)  
 Site: <http://www.unirio.br/unirio/cchs/eb>

### UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – UFF

Instituto de Arte e Comunicação Social  
 Biblioteconomia e Documentação (GGB)  
 Instituto de Arte e Comunicação Sócia  
 Curso Biblioteconomia  
 Professora Juliatti de Andrade  
 Rua Prof. Lara Vilela, 126 - São Domingos - Niterói - RJ - CEP 24.210-590  
 Telefax: (21) 2629-9750 / 2629-9751  
 E-mail: [ggb@vm.uff.br](mailto:ggb@vm.uff.br) ;  
 Site: [http://www.uff.br/iacs/site/grad\\_biblio\\_doc.html](http://www.uff.br/iacs/site/grad_biblio_doc.html)



## CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA

- RIO GRANDE DO NORTE

### UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA -

Curso de Biblioteconomia

Coordenadora: Luciana Moreira Carvalho

Avenida Senador Salgado Filho 3000

Campus Universitário, Br 101 – Lagoa Nova

Cep: 50078-970 Natal – RN

Fone: (84) 3215.3515

E-mail: [cobib.ufrn@gmail.com](mailto:cobib.ufrn@gmail.com)

Site: [https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=2000006&lc=pt\\_BR&nivel=G](https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=2000006&lc=pt_BR&nivel=G)

- SANTA CATARINA

### FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC

Curso de Biblioteconomia

Chefe do Departamento: Profa. Elisa Cristina Delfini Corrêa

Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED

Avenida Madre Benventura, 2007 – Campus I – Itacorubi

Cep: 88.035-001 Florianópolis – SC

Fone: (48) 3864-8513/3864-8579

E-mail: [dbi.udesc@gmail.com](mailto:dbi.udesc@gmail.com)

Site: <http://www.faed.udesc.br/>

### UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC

Departamento de Ciência da Informação –

Centro de Ciências da Educação

Curso de Biblioteconomia

Coordenadora: Profª Araci Isaltina de Andrade Hillesheim

Campus Universitário – Trindade

Cep: 88.040-900 Florianópolis – SC

Fone: (48) 3721-4563 48-3721-2232

E-mail: [biblioteconomia@contato.ufsc.br](mailto:biblioteconomia@contato.ufsc.br); [araci.h@ufsc.br](mailto:araci.h@ufsc.br)

- SÃO PAULO

### UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS -UFSCAR -

Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Coordenadora: Profa. Dra. Ana Carolina Simionato

Rod. Washington Luiz, Km 235 – Cx Postal: 678

Cep: 13565-905 - São Carlos/SP

Fone: (18) 3351-8111/8389 (PABX) 8374/8551

E-mail: [ocbci@ufscar.br](mailto:ocbci@ufscar.br)

Site: [www.ufscar.br](http://www.ufscar.br)



## CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA

### FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO - FESP

Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação/ FaBCI

Diretor Acadêmico

Coordenadora: [Prof.ª Dra. Valéria Martin Valls](mailto:Prof.Dra.ValeriaMartinValls)

Rua Cesário Mota Jr., 286 Vila Buarque.

Cep: 01221-020 – São Paulo/SP

Fone: (11) 3255-2001 (11) 3123-7800

E-mail: [valls@fespsp.org.br](mailto:valls@fespsp.org.br); [secretaria@fespsp.org.br](mailto:secretaria@fespsp.org.br); [atendimento@fespsp.org.br](mailto:atendimento@fespsp.org.br);

[info@fespsp.com.br](mailto:info@fespsp.com.br)

Site: [www.fespsp.com.br](http://www.fespsp.com.br)

### ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO -ECA/USP

Coordenadora do Curso de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP

Profª Drª. Cibele Araújo C. Marques dos Santos – Coordenadora

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Cidade Universitária

Cep: 05508-900 – São Paulo/SP

Fone: (11) 3091-4107/4076 r. 23 – Fax: 3091-4041

E-mail: [cbd@usp.br](mailto:cbd@usp.br)

Site: <http://www5.usp.br/>

### FACULDADES INTEGRADAS CORAÇÃO DE JESUS - FAINC

Faculdade de Biblioteconomia e Documentação Teresa D'Ávila – FATEA

Diretor/Prof. Dr. Wellington de Oliveira

Rua Siqueira Campos, 483 – Centro.

Cep: 09020-240 – Santo André/SP

Fone: (11) 4438-7477/ 4433-7477 – Fax: 4992-1787 / 4992-9988 / 4433-7476

E-mail: [wellington@fainc.com.br](mailto:wellington@fainc.com.br)

Site: [www.fainc.com.br](http://www.fainc.com.br)

### FACULDADES INTEGRADAS TERESA D'ÁVILA – FATEA

Faculdade de Biblioteconomia e Documentação

Coordenadora: PROFA. CRISTINA APARECIDA LINO DE PAIVA – BIBLIOTECONOMIA –

Av. Peixoto de Castro, 539 – Vila Zélia (Celeste)

Cep: 12806-580 – Lorena/SP

Fone: (12) 2124/2930/2990 2938

E-mail: [biblioteconomia@fatea.br](mailto:biblioteconomia@fatea.br)

Site: <http://fatea.br/fatea/institucional/corpo-administrativo/>

### FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS - PUCCAMP

Faculdade de Biblioteconomia:

Diretor : Prof. Cesar Antonio Pereira

Rodovia Dom Pedro I, Km 136 – Pq. das Universidades

Cep: 13086-900 – Campinas/SP

Fone :19 3343-7019 Ivana

E-mail: [dir.biblio@puc-campinas.edu.br](mailto:dir.biblio@puc-campinas.edu.br)





## CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA

Site: [www.puc-campinas.edu.br](http://www.puc-campinas.edu.br)

### UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP/ MARÍLIA

Depto. de Biblioteconomia e Documentação

Coordenador: Edberto Farneda

Av. Hygino Muzzi Filho, 737 – Campus Universitário

Cep: 17525-900 – Marília/SP / Biblioteca/Campus I (14) 3402-1334/1335

Fone: (14) 3402-1370

E-mail: [doi@marilia.unesp.br](mailto:doi@marilia.unesp.br);

Site: [www.marilia.unesp.br](http://www.marilia.unesp.br)

### FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO -USP

Coordenador do Curso de Ciências da Informação e da Documentação e Biblioteconomia:

Coordenador: Márcia Regina da Silva

Av. Bandeirantes, 3900 Bairro Monte Alegre

14040-901– Ribeirão Preto – São Paulo

Fone: (16) 3315-3670

E-mail: [diretoria@ffclrp.usp.br](mailto:diretoria@ffclrp.usp.br) | [ffclrp@usp.br](mailto:ffclrp@usp.br)

Site: [www.ffclrp.usp.br](http://www.ffclrp.usp.br)

### CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSUNÇÃO - UNIFAI

Pró-Reitor Acadêmico - Prof. Dr. Paulo de Assunção

**UNIDADE VILA MARIANA**

Coordenador: Rogério Xavier Neves

Rua Afonso Celso, 671/711

Cep: 04119-000 - Vila Mariana/SP

Fone: 11 5087-0199

E-mail: [rogerioxn@hotmail.com](mailto:rogerioxn@hotmail.com)

Site: [www.unifai.edu.br](http://www.unifai.edu.br)

#### • RONDÔNIA

### UNIR - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Curso de Biblioteconomia

Chefe Departamento: Prof. Ms. Marcos Leandro Freitas Hubner

End: BR 364 Km 9,5 – sentido Rio Branco - Caixa Postal 295

Cep: 78900-000 Cidade: Porto Velho, RO

Fone: (69) 2182-2248

E-mail: [marcohubner@unir.br](mailto:marcohubner@unir.br)

Site: <http://www.biblioteconomia.unir.br>

## ANEXO B – EMENTAS DAS DISCIPLINAS DE PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO E/OU RESTAURO

### Fundação Escola de Sociologia e Política (FESP) – Introdução a Preservação e Conservação de Acervos



Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo  
Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação

PLANO DE ENSINO (2018)

#### I. IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA	INTRODUÇÃO A PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ACERVOS	CARGA HORÁRIA	72
CURSO	Biblioteconomia e Ciência da Informação	SEMESTRE	6º semestre
PROFESSOR	Fernanda Brito	TITULAÇÃO	Doutoranda
CÓDIGO DA DISCIPLINA			

#### II. OBJETIVOS

##### GERAL DO SEMESTRE

Consolidar os conhecimentos técnicos, humanistas e de gestão do aluno, com a finalização da monografia de conclusão de curso e apresentar temas contemporâneos para enriquecer sua formação acadêmica.

##### GERAL DA DISCIPLINA

Orientar e esclarecer os alunos na execução de ações de conservação adequadas e que assegurem a preservação de acervos bibliográficos e documentais.

##### ESPECÍFICOS

Identificar, diagnosticar e propor métodos de conservação que visem a permanência e integridade de acervos bibliográficos e documentais.

#### III. EMENTA

Através de conceitos básicos sobre preservação, o conhecimento sobre os materiais que constituem os documentos, condições ambientais, rotinas e práticas de conservação orientadas, a disciplina possibilitará ao aluno atuar de forma interdisciplinar no campo da preservação e conservação do patrimônio documental e bibliográfico em arquivos e bibliotecas.

#### IV. CONTEÚDO SELECIONADO

- 1- Conservação, Conservação preventiva, Conservação Curativa e Restauração: Conceitos
- 2- Materiais que Constituem os Documentos: papiro, pergaminho, papel, história do papel e história da encadernação.
- 3- Causas de Deterioração: Agentes físicos, mecânicos, químicos e biológicos.
- 4- Diagnóstico: Diagnóstico de conservação de acervo bibliográfico e documental.
- 5- Rotinas de Conservação: Higienização e manuseio adequado, controle de microorganismos e insetos, acondicionamento, pequenos reparos, conservação de encadernações.
- 6- Prática de Ações de Conservação: confecção de embalagens para acondicionamento de documentos avulsos e acervos bibliográficos e prática de encadernação.

#### V. METODOLOGIA

##### A – MÉTODOS

Aulas expositivas, estudo de caso, exibição de filmes técnicos e aulas práticas voltadas para a preservação e conservação de acervos bibliográficos e documentais.

**B – RECURSOS**

Quadro branco, pincel atômico, data show, DVD, projetor, materiais de conservação, bancadas de trabalho para as aulas práticas.

**VI. AVALIAÇÃO**

A avaliação será contínua, através da realização de trabalhos práticos em atividades presenciais.

- **Avaliação 1** - Aulas práticas de conservação.  
Datas Turma 1: 27/08, 17/09, 15/10 e 12/11.  
Datas Turma 2: 03/09 e 01/10, 22/10 e 12/11.  
Valor: 8,5 pontos.
- **Avaliação 2** - Serão atribuídos 0,25 pontos para a presença em aula no decorrer do semestre.  
Datas: 13/08 e 20/08, 10/09, 08/10, 29/10 e 05/11.  
Valor 1,5 pontos.

Todas as atividades práticas serão realizadas dentro do período da aula.

Avaliação 1 + Avaliação 2 = média final
---

**INFORMAÇÕES IMPORTANTES**

O aluno com média final superior a 6,0 estará aprovado. O aluno que obtiver a média final entre 4,0 e 5,9 irá para exame. O aluno com nota inferior a 3,9 estará reprovado.
---

Não serão abonadas faltas. Os alunos tem direito a 25% da carga horária de faltas, o que corresponde a 4 aulas e meia (9 faltas). Em caso de doenças infectocontagiosas ou ausência de mobilidade, a solicitação para abono de faltas deve ser feita diretamente na secretaria e em período hábil, conforme estabelecido no Manual do Aluno.
---

**VII. BIBLIOGRAFIA****BÁSICA**

- 1- CASSARES, Norma C. *Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas*. São Paulo: Arquivo do Estado/Imprensa Oficial, 2002. (Coleção Como Fazer, 5)
- 2- CASTRO, Aloisio. Amaldo Nunes de. *A trajetória histórica da conservação-restauração de acervos em papel*. Funalfa / Editora UFJF, 2013.
- 3- VIÑAS, Salvador Muñoz. *Teoría contemporánea de la Restauración*. Madrid: Síntesis, 2003.

**COMPLEMENTAR**

- 1- BRANDI, Cesare. *Teoria da restauração*. Cotia/SP: Ateliê Editorial, 2004. (Artes & Ofícios)
- 4- CASSARES, Norma C. & TANAKA, Ana Paula Hirata, orgs. *Preservação de Acervos*

- Bibliográficos: Homenagem à Guita Mindlin.* São Paulo: Associação Brasileira de Encadernação e Restauro, Arquivo do Estado, Imprensa Oficial do estado de São Paulo, 2008.
- 5- FÁRIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. *Dicionário do Livro: Da escrita ao Livro Eletrônico.* São Paulo: Edusp, 2008.
  - 6- GREENFIELD, Jane. *Como Cuidar, Encadernar e Reparar Livros*, tradução de Francisco Oliveira Faia. Portugal: CETOP, 1988.
  - 7- LUCCAS, Lucy / SERIPIERRI, Dione. *Conservar para não restaurar – Uma proposta para Preservação de Documentos em Biblioteca.* Thesaurus Editora de Brasília Ltda. 1995.
  - 8- MATSUDA, Koichi. *O Papel Artesanal Japonês.* Aliança Cultural Brasil- Japão, 1994.
  - 9- MOTTA, Edson. *O papel: problemas de conservação e restauração -* Petrópolis, RJ: Museu de Armas Ferreira da Cunha, 1971.
  - 10- MOTTA, Gloria Cristina. *Conservação em bibliotecas, uma tarefa para todos.* In: GIORDANO, Patrícia de Almeida; CASSARES, Norma Cianflone; MOTTA, Gloria Cristina. *Diálogos: conservação de acervos de bibliotecas.* São Paulo: Sistema Integrado de Bibliotecas da USP, 2008. Disponível em: [http://www.sibi.usp.br/wp-content/uploads/2016/11/Cadernos\\_de\\_Estudios\\_11\\_2008-Di%C3%A1logos-conserva%C3%A7%C3%A3o-de-acervos-de-bibliotecas.pdf](http://www.sibi.usp.br/wp-content/uploads/2016/11/Cadernos_de_Estudios_11_2008-Di%C3%A1logos-conserva%C3%A7%C3%A3o-de-acervos-de-bibliotecas.pdf) Acesso em: 22 de junho de 2018.
  - 11- PAGLIONE, Camila Zanon. *Glossário Visual de Conservação. Um Guia de Danos Comuns em Papéis e Livros.* São Paulo, Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, 2017. Disponível em: [https://www.bbm.usp.br/sites/default/files/publicacoes/release\\_glossario.pdf](https://www.bbm.usp.br/sites/default/files/publicacoes/release_glossario.pdf) Acesso em 22 de junho de 2018.
  - 12- RUSKIN, John. *A Lâmpada da Memória.* Cotia/SP: Ateliê Editorial, 2008. (Artes & Ofícios)
  - 13- SPINELLI, Jayme. *Introdução à conservação de Acervos Bibliográficos – Coleção Pesquisa e Prática.* Experiência na Biblioteca Nacional – Fundação Biblioteca Nacional- Ministério da Cultura – Departamento Nacional do Livro – 1995.
  - 14- Spinelli Júnior, Jayme. *A conservação de acervos bibliográficos & documentais.* Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Dep. Processos Técnicos, 1997. Disponível em: <http://planoweb.bn.br/documentos/ConservacaoAcervosBibliograficosDocumentais.pdf> Acesso em 22 de junho de 2018.
  - 15- VIOLLET-LE-DUC, Eugene Emmanuel. *Restauração.* Cotia/SP: Ateliê Editorial, 2006. (Artes & Ofícios)
  - 16- Vários autores. *Papel - Coleção Celulose e Papel (Português).* São Paulo: Editora SENAI, 2014.

CPBA - Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos – Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos – Arquivo Nacional, 2001 – <http://www.arqsp.org.br/cpba/>

CONARQ - Conselho Nacional de Arquivos – Publicações Digitais  
<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>

LACICOR - Laboratório de Ciências da Conservação da Escola de Belas Artes  
[http://www.lacicor.org/index.php?option=com\\_content&view=article&id=80&Itemid=57](http://www.lacicor.org/index.php?option=com_content&view=article&id=80&Itemid=57).

## VIII. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Aula	Conteúdo / Atividade
1ª - 06 agos.	Apresentação do programa da disciplina. Conteúdo programático a ser desenvolvido. Conceitos: Conservação, Preservação e Restauração
2ª - 13 agos.	Breve História do Papel, sua constituição, características e propriedades. Exibição de filme sobre fabricação de papel de trapo. Exibição de filme sobre fabricação de papel de pasta mecânica. (0,25 ponto)
3ª - 20 agos.	Partes do Livro sua constituição e feitura – tipografia, dobras, forma, formato, tintas de impressão, etc. (0,25 ponto)
4ª - 27 agos.	Aula prática - Encadernação Comercial (turma 1) 2,0 pontos
5ª - 03 set.	Aula prática - Encadernação Comercial (turma 2)
6ª - 10 set.	Breve História da Encadernação no Oriente, Ocidente e Brasil, com ênfase nos materiais e revestimentos utilizados para sua confecção. Abordagem sobre a conservação dos materiais e revestimentos apresentados. Mostruário de materiais usados em revestimentos de acervos bibliográficos. (0,25 ponto)
7ª - 17 set.	Aula prática - Encadernação de TCC e Capa/ Jaqueta de Proteção (turma 1) 2,0 pontos
8ª - 24 set.	Seminários FESPSP
9ª - 01 out.	Aula prática - Encadernação de TCC e Capa/ Jaqueta de Proteção (turma 2)
10ª - 08 out.	Acondicionamento e armazenamento de acervos bibliográficos e textuais. Mostruário de materiais de qualidade arquivística. (0,25 ponto)
11ª - 15 out.	Aula prática Acondicionamento - Bifólio simples, Pasta com abas, Envelope 4 abas, Caixa 4 abas e Cinta de proteção (turma 1) 2,0 pontos
12ª - 22 out.	Aula prática Acondicionamento – Bifólio simples, Pasta com abas, Envelope 4 abas, Caixa 4 abas e Cinta de proteção (turma 2)
13ª - 29 out.	Causas de Deterioração – agentes ambientais: físicos /químicos / mecânicos/ biológicos Filme: CPBA- Conservação Preventiva em Bibliotecas e Acervos. (0,25 ponto)
14ª - 05 nov.	Higienização e EPI's (Equipamentos de proteção individual), leis, procedimentos e segurança do trabalhador. (0,25 ponto)
15ª - 12 nov.	Diagnóstico. Atividade Prática com desenvolvimento e preenchimento de fichas. (turma 1 e turma 2) 2,5 pontos
16ª - 19 nov.	Recesso Dia Nacional da Consciência Negra
17ª - 26 nov.	Retomada de conteúdo e divulgação de notas e faltas.
18ª - 03 dez.	Provas Substitutivas
19ª - 10 dez.	Semana de Defesa TCC
20ª - 17 dez.	Semana de Exames Finais

Versão de Julho de 2018

Fernanda Brito  
São Paulo, julho de 2018.

## Universidade Estadual de Londrina (UEL) – Preservação Digital



Centro: CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES	ANO LETIVO 2018
Departamento: CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	

### PLANO DE ATIVIDADE ACADÊMICA

CÓDIGO	NOME
2CIN035	PRESERVAÇÃO DIGITAL

CURSO	SÉRIE
BIBLIOTECONOMIA	2ª

CARGA HORÁRIA			SEM. DE OFERTA	HABILITAÇÃO(ÕES)
T	P	TOTAL		
15	15	30	<input type="checkbox"/> ANUAL <input checked="" type="checkbox"/> SEMESTRAL	1º <input type="checkbox"/> 2º <input checked="" type="checkbox"/>

<p><b>*1 - EMENTA</b> A composição e o ciclo de vida dos documentos digitais. Mídias e ambientes de armazenamento: migração e evolução de suportes. Métodos e técnicas para a conservação preventiva e a preservação de documentos digitais.</p>
<p><b>2 - OBJETIVO(S)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender os principais conceitos e estratégias referentes a preservação digital;</li> <li>Determinar os problemas e desafios da preservação digital;</li> <li>Identificar e analisar os formatos e metadados de preservação digital.</li> </ul>
<p><b>*3 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b> 1 CONCEITOS BÁSICOS DE PRESERVAÇÃO DIGITAL 2 CICLO DE VIDA DOS DOCUMENTOS DIGITAIS 3 MODELO DE REFERÊNCIA OPEN ARCHIVAL INFORMATION SYSTEM (OAIS) 4 PROBLEMAS E DESAFIOS DA PRESERVAÇÃO DIGITAL 5 ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO 6 FORMATOS E METADADOS DE PRESERVAÇÃO DIGITAL</p>
<p><b>4 - PROCEDIMENTOS DE ENSINO</b> Aulas expositivas com navegação web; Leitura e discussão de textos; Estudo em grupo; Exercícios individuais e em grupo no laboratório de informática Estudo de casos.</p>
<p><b>5 - CRONOGRAMA</b> Aula 1 – Introdução geral ao conteúdo programático Aula 2 – Conceitos básicos de preservação digital Aula 3 – Conceitos básicos de preservação digital Aula 4 – Ciclo de vida dos documentos digitais Aula 5 – Digitalização de imagens x documentos nato-digital Aula 6 – Tutorial de digitalização de imagens Aula 7 – Tutorial de digitalização de imagens. Aula 8 – Modelo de referência Open Archival Information System (OAIS) Aula 9 – Carta para preservação (Unesco) Aula 10– Problemas e desafios da preservação digital Aula 11– Problemas e desafios da preservação digital Aula 12– Estratégias de preservação</p>

<p>Aula 13– Estratégias de preservação  Aula 14– Formatos e metadados de preservação digital  Aula 15– Prova teórica  Aula 16– Plano de preservação digital  Aula 17– Plano de preservação digital. Apresentação e discussão  Aula 18– Revisão geral do conteúdo programático. Avaliação da disciplina</p>
<p><b>6 - FORMAS E CRITERIOS DE AVALIAÇÃO</b>  Exercícios, seminários e prova.</p>
<p><b>*7 - BIBLIOGRAFIA BASICA</b>  CONWAY, Paul. Preservação no universo digital. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Arquivo Nacional, 2001.  LAZINGER, Susan Smernoff. Digital preservation and metadata: history, theory, practice. Englewood: Englewood Unlimited, 2001.  SANTOS, Vanderlei Batista dos (Org.). Arquivística: temas contemporâneos: classificação, preservação digital, gestão do conhecimento. Brasília: SENAC, 2009.</p>
<p><b>*8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  ARELLANO, M. A. M.; ANDRADE, R. S. Preservação digital e os profissionais da informação. DataGramaZero, v. 7, n. 5, out. 2006. Disponível em: &lt;<a href="http://www.dgz.org.br/out06/Art_05.htm">http://www.dgz.org.br/out06/Art_05.htm</a>&gt;. Acesso em: 10abr. 2018.  ARELLANO, M.. Preservação de documentos digitais. Ciência da Informação, Brasília, v. 33, n. 2, dez. 2004. Disponível em: &lt;<a href="http://revista.ibict.br/cienciainformacao/index.php/ciinf/article/view/305">http://revista.ibict.br/cienciainformacao/index.php/ciinf/article/view/305</a>&gt;. Acesso em: 10abr. 2018.  BARRUECO, José Manuel. Preservación y conservación de documentos digitales. 2004. Disponível em: &lt;<a href="http://www.edaddeplata.org/docactos/pdf/educativa/manual/CAPITULO7.pdf">http://www.edaddeplata.org/docactos/pdf/educativa/manual/CAPITULO7.pdf</a>&gt;. Acesso em: 10abr. 2018.  CUNHA, J.; GALINDO, M. Preservação digital: o estado da arte. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., Salvador, 2007. Anais... Salvador: ANCIB, 2007. Disponível em: <a href="http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT2--043.pdf">www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT2--043.pdf</a>. Acesso em: 29 mar. 2015.  FERREIRA, Miguel. Introdução à preservação digital: conceitos, estratégias e actuais consensos. Guimarães, Portugal: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006. Disponível em: &lt;<a href="https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5820/1/livro.pdf">https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5820/1/livro.pdf</a>&gt;. Acesso em: 10abr. 2018.  GLADNEY, H.M. Principles for digital preservation: Focusing on end users' needs rather than those of archiving institutions. Communications of the ACM, v. 49, n.2, fev. 2006. Disponível em: &lt;<a href="http://mysite.pratt.edu/~croach/images/princip.pdf">http://mysite.pratt.edu/~croach/images/princip.pdf</a>&gt;. Acesso em: 10abr. 2018.  GRÁCIO, J. C. A. Preservação digital na gestão da informação: um modelo processual para as instituições de ensino superior. 2011. 223 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista – Unesp. Disponível em: &lt;<a href="http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exilibris/bd/bma/33004110043P4/2011/gracio_jca_dr_mar.pdf">http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exilibris/bd/bma/33004110043P4/2011/gracio_jca_dr_mar.pdf</a>&gt;. Acesso em: 10abr. 2018.  INNARELLI, H. C. Como fazer preservação de documentos digitais. São Paul: ARQ-SP, 2006.  OCLC/RLG. Preservation metadata for digital objects: a review of the state of the art - a white paper. 2001. Disponível em: &lt;<a href="http://www.oclc.org/research/projects/pmwg/presmeta_wp.pdf">http://www.oclc.org/research/projects/pmwg/presmeta_wp.pdf</a>&gt;. Acesso em: 10abr. 2018.  PINTO, Maria Manuela Gomes de Azevedo. Do «efêmero» ao «sistema de informação»: a Preservação na era digital. Revista a&amp;b, 2005. Disponível em: &lt;<a href="http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/3083.pdf">http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/3083.pdf</a>&gt;. Acesso em: 10abr. 2018.  THOMAZ, Kathia P.; SOARES, Antonio José. A preservação digital e o modelo de referência Open Archival Information System (OAIS). DataGramaZero, v. 5, n. 1, fev. 2004. Disponível em: &lt;<a href="http://www.dgz.org.br/fev04/F_I_art.htm">http://www.dgz.org.br/fev04/F_I_art.htm</a>&gt;. Acesso em: 10abr. 2018.</p>



WEBB, C. The role of preservation and the library of the future. National Library of Australia, 2000.  
Disponível em: <<http://www.nla.gov.au/openpublish/index.php/nlasp/article/view/1341/1625>>. Acesso em:  
10abr. 2018.

ROGERIO PAULO MULLER FERNANDES.

\_\_\_\_\_  
Professor responsável pelo plano  
Chapa:1810193

Aprovado pelo Depto. em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Aprovado pelo Colegiado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Chefe do Departamento

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Coord. do Colegiado



## Universidade Estadual de Londrina (UEL) – Preservação e Conservação de Acervos Documentais



Centro: CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES	ANO LETIVO 2018
Departamento: CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	

### PLANO DE ATIVIDADE ACADÊMICA

CÓDIGO	NOME
2CIN097	PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ACERVOS DOCUMENTAIS

CURSO	SERIE
ARQUIVOLOGIA	2ª

CARGA HORÁRIA			SEM. DE OFERTA		HABILITAÇÃO(ÕES)
T	P	TOTAL	<input type="checkbox"/> ANUAL	1º <input checked="" type="checkbox"/> 2º <input type="checkbox"/>	
0	30	30	<input checked="" type="checkbox"/> SEMESTRAL		

<p><b>*1 - EMENTA</b> Noções teóricas sobre os agentes agressores e medidas preventivas na Conservação de Documentos, e sua contribuição para educação ambiental. Política e programas voltados para a manutenção dos suportes da informação.</p>
<p><b>2 - OBJETIVO(S)</b> -Compreender os principais conceitos relativos à preservação, conservação e restauração de documentos; - identificar os agentes causadores da deterioração dos documentos; - estabelecer medidas profiláticas e terapêuticas para a conservação de documentos; - conhecer os princípios aplicados à elaboração de políticas e programas de preservação.</p>
<p><b>*3 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b> 1. PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO: conceitos 2. DOCUMENTOS: evolução dos suportes 3. AGENTES CAUSADORES DA DETERIORAÇÃO: físicos, químicos e biológicos. 4. ADMINISTRAÇÃO DE UM PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DE ACERVOS: diagnóstico, políticas, edifícios, prevenção e controle de incêndios e inundações, prevenção e combate a insetos e roedores, condições ambientais, armazenamento e acondicionamento, higienização do ambiente e dos documentos. 5. CONTRIBUIÇÃO DA PRESERVAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL</p>
<p><b>4 - PROCEDIMENTOS DE ENSINO</b> Aulas expositivas. Leitura e estudo de textos em grupo e/ou individual. Sessões de vídeos seguidos de discussões. Viagens técnicas. Visitas orientadas. Apresentação de seminários</p>
<p><b>5 - CRONOGRAMA</b> aula 1- apresentação da disciplina aula 2 - conceitos preservação conservação e restauração aula 3 - suportes da informação aula 4 - agentes de deterioração aula 5 - agentes de deterioração aula 6 - filme agentes de deterioração aula 7 - edifício</p>



<p>aula 8 - diagnóstico  aula 9 - higienização  aula 10 - armazenamento e acondicionamento  aula 11 - política de preservação  aula 12 - educação ambiental  aula 13 - avaliação  aula 14 - visitas a arquivos e bibliotecas  aula 15 - apresentação de relatório  aula 16 - apresentação de relatório  aula 17 - apresentação de relatório  aula 18 - apresentação de relatório</p>
<p><b>6 - FORMAS E CRITERIOS DE AVALIAÇÃO</b>  Prova, relatório de visitas, apresentação de seminário, atividades em sala.</p>
<p><b>*7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  PALETTA, Fátima A. C., YAMASHITA, Marina M. Manual de higienização de livros e documentos encadernados. São Paulo: Hucitec, 2004.   REIGOTA, M. O que é educação ambiental. São Paulo: Brasiliense, 1994.   SILVA, R. R. G. da (Org.) Preservação documental: uma mensagem para o futuro. Salvador: EDUFBA, 2012.</p>
<p><b>*8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  ABRUNHOSA, J. J. (Org.) Coletânea sobre preservação e conservação de acervos em bibliotecas brasileiras. Nova Friburgo: Exito Brasil, 2008.  CASSARES, N. C. Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas. São Paulo: Arquivo do Estado/Imprensa Oficial, 2000. (Projeto Como Fazer, 5)   DUARTE, Z. Preservação de documentos: métodos e práticas de salvaguarda. Salvador: EDUFBA, 2009  LUCCAS, L.; SERIPIERRI, D. Conservar para não restaurar: uma proposta para preservação de documentos em bibliotecas. Brasília: Thesaurus, 1995.  PROJETO CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM BIBLIOTECAS E ARQUIVOS. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. (53 textos técnicos).</p>

Izângela M. S. Tonello

Professor responsável pelo plano  
Chapa: 0906061

Aprovado pelo Depto. em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Aprovado pelo Colegiado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Assinatura do Chefe do Departamento

Assinatura do Coord. do Colegiado

## Universidade Estadual de Londrina (UEL) – Restauração de Documentos

\*\*\*\*\* Pág. 0001  
 \*\*\*\*\* 18/09/2018  
 \*\*\*\*\* PROGRAMA NÃO OFICIAL SEM VALIDADE PARA FINS LEGAIS \*\*\*\*\*  
 \*\*\*\*\*  
 \*\*\*\*\*

### PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro	: CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES			
Departamento	: DEPTO. DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO		Ano Letivo:	2015
Disciplina	: 2BIB953	RESTAURAÇÃO DE DOCUMENTOS	Turma:	0001
Carga Horária	: Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	0	60	0	60

#### I - EMENTA

Técnicas básicas visando à conservação, recuperação e acondicionamento de acervos.

#### II - OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

OBJETIVO GERAL:

CONHECER E EXECUTAR TÉCNICAS SIMPLES DE RECUPERAÇÃO DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- REALIZAR TRABALHOS DE HIGIENIZAÇÃO E PEQUENOS REPAROS VISANDO À CONSERVAÇÃO DE ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS
- CONFECCIONAR INVÓLUCROS PARA ACONDICIONAMENTO DE LIVROS E DOCUMENTOS
- EXECUTAR ENCADERNAÇÃO BÁSICA.

#### III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. HIGIENIZAÇÃO
  - 1.1 Livros
  - 1.2 Documentos
  - 1.3 Fotografias
2. CONSERTOS DE DOCUMENTOS
3. COSTURA
  - 3.1 Folhas soltas
  - 3.2 Cadernos
4. ENCADERNAÇÃO
  - 4.1 Capa cartolina
  - 4.2 Capa percalux
5. ACONDICIONAMENTO DE LIVROS E DOCUMENTOS

#### IV - PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Aulas práticas no Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos

\*\*\*\*\* Pág. 0002  
 \*\*\*\*\* 18/09/2018  
 \*\*\*\*\* PROGRAMA NÃO OFICIAL SEM VALIDADE PARA FINS LEGAIS \*\*\*\*\*  
 \*\*\*\*\*  
 \*\*\*\*\*

**PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA**

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES  
 Departamento : DEPTO. DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO Ano Letivo: 2015  
 Disciplina : 2BIB953 RESTAURAÇÃO DE DOCUMENTOS Turma: 0001  
 Carga Horária: Teórica Prática Teórica/Prática Total  
 0 60 0 60

**V - CRONOGRAMA**

aula 01- Higienização do livro  
 aula 02- Desmonte do livro  
 aula 03- Conserto de rasgos e festo  
 aula 04- Costura de folhas soltas  
 aula 05- Costura de folhas soltas  
 aula 06- Costura e preparo do livro  
 aula 07- Encadernação capa cartolina  
 aula 08- Avaliação  
 aula 09- Costura de Cadernos  
 aula 10- Preparo do miolo  
 aula 11- Conserto de costura  
 aula 12- Preparo e encadernação  
 aula 13- Conserto de lombada  
 aula 14- Preparo e encadernação  
 aula 15- Costura cadernos / agenda  
 aula 16- Preparo miolo  
 aula 17- Capa percalux / encadernação  
 aula 18- Avaliação

**VI - CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM**

Avaliação somativa das atividades executadas durante as aulas

**VII - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GOMES, S. C. ; MOTTA, R. T. Técnicas alternativas de Conservação: recuperação de livros, revistas, folhetos e mapas. Belo Horizonte: UFMG, 1997.  
 GOMES, G. ; NOGUEIRA, I. ; ABRUNHOSA, J. J. Técnicas modernas de preservação & recuperação de acervos bibliográficos. Nova Friburgo : Êxito Brasil, 2006.  
 LUCCAS, L. ; SERIPIERRI, D. Conservar para não Restaurar: uma proposta para preservação de documentos em bibliotecas. Brasília: Thesaurus, 1995.

**VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CASTELO BRANCO, Zelina. Encadernação: história e técnica. São Paulo: Hucitec, 1978.

CASTRO, Jaime. Arte de tratar o livro. Porto Alegre: Sulina, 1969.

\*\*\*\*\* Pág. 0003  
 \*\*\*\*\* 18/09/2018  
 \*\*\*\*\* PROGRAMA NÃO OFICIAL SEM VALIDADE PARA FINS LEGAIS \*\*\*\*\*  
 \*\*\*\*\*  
 \*\*\*\*\*

---

**PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA**

Centro	: CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES			
Departamento	: DEPTO. DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO		Ano Letivo:	2015
Disciplina	: 2BIB953 RESTAURAÇÃO DE DOCUMENTOS		Turma:	0001
Carga Horária:	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	0	60	0	60

---

**VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

OGDEN, S. Armazenagem e manuseio. 2.ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos; Arquivo Nacional. 2001 (Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos; 1-9. Armazenagem e Manuseio).

PALETTA, Fátima A. C., YAMASHITA, Marina M. Manual de higienização de livros e documentos encadernados. São Paulo: Hucitec, 2004.

PRATTY, Guy A. A arte de encadernar. São Paulo: LEP, 1962.

---

Aprovado pelo Colegiado de Curso em : 04/11/2015

Professores Responsáveis: MARIA APARECIDA LOPES

## Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Técnicas de Preservação e Restauração de Documentos

93

### **TÉCNICAS DE PRESERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE DOCUMENTOS**

#### Ementa

Processos e procedimentos de conservação e restauração. Equipamentos e materiais básicos. Políticas de preservação documental em Alagoas.

#### Bibliografia Básica

BRANDI, C. Teoria da restauração. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004. 261p.

MENDES, M.; RIBEIRO, V. Conservação: conceitos e práticas. 2. ed. Rio de Janeiro: EDUF RJ, 2011. 334p.

SEWELL, G. H. Administração e controle da qualidade ambiental. São Paulo: EPU, 2011. 295p.

#### Bibliografia Complementar

CORUJEIRA, L. A. Conserve e restaure seus documentos. Salvador: Itapuã, 1971. 92 p.

CORREIA, M. R. Oficina de estudos da preservação: coletânea II. Rio de Janeiro: IPHAN/RJ, 2009. 207p.

LUCCAS, L.; SERIPIERRI, D. Conservar para não restaurar: uma proposta para preservação de documentos em Bibliotecas. Brasília, DF: Thesaurus, 1995. 125p.

REILLY, J. M.; NISHIMURA, D. W.; ZINN, E. Novas ferramentas para preservação: avaliando os efeitos ambientais a longo prazo sobre coleções de bibliotecas e arquivos. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. 44p.

TRINKLEY, M. Considerações sobre preservação na construção e reforma de bibliotecas: planejamento para preservação. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. 117p.

## Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Conservação e Restauração de Documentos

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO				
Nome e código do componente curricular <b>ICI173 – Conservação e Restauração de Documentos</b>	Departamento: Documentação e Informação	Carga Horária = 68		
		Teórica	Prática	Estágio
		2	2	---
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Optativa		
Pré-requisito:		Modulo de alunos: 30		
Professor Responsável:				

### PLANO DE CURSO

#### EMENTA:

Concepção moderna da conservação-restauração de documentos. Teoria, prática e ética da conservação-restauração. Conceituação, normalização. Cooperação internacional e a preservação de documentos. Conservação preventiva. A restauração: método curativo e fase final do tratamento ao documento.

#### OBJETIVO:

- Levar o aluno à identificação de regras de éticas e princípios deontológicos das intervenções da conservação-restauração;
- Proporcionar ao aluno a associação de idéias e a harmonização de conceitos da conservação e da restauração;
- Oferecer ao aluno uma visão geral das funções do conservador e do restaurador, do ensino e da formação profissional;
- Capacitar o aluno a identificar a conservação preventiva como uma disciplina interativa e continuamente atualizada;
- Destacar a integração da conservação e da restauração nas funções das bibliotecas, arquivos e centros de documentação;
- Habilitar o aluno a classificar a restauração considerando princípios éticos do respeito a autenticidade e a integridade da obra.

#### METODOLOGIA:

- Aulas teóricas: exposição dos temas com a utilização de recursos audiovisuais.
- Aulas práticas no Laboratório de Preservação de Documentos.
- Visitas técnicas para conhecimento da prática desenvolvida em arquivos, bibliotecas e centros de documentação; diagnóstico e compreensão dos processos técnicos.
- Seminários apresentados individualmente e/ou em grupos de alunos, sobre temas pertinentes a disciplina.
- Elaboração final de trabalho individual escrito, sobre experiências práticas desenvolvidas no laboratório.

#### PROGRAMA

##### UNIDADE 1 - PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS

###### 1.1 Conceitos e princípios éticos

- 1.2 Critérios de conservação
- 1.3 Conservação-restauração. Organismos e instituições nacionais e internacionais: responsabilidade compartilhada
  - 1.3.1 Política, programa, ensino e formação profissional
  - 1.3.2 Difusão e normalização
  - 1.3.3 Projetos, estudos, pesquisas e experiências no domínio da conservação-restauração

#### UNIDADE 2 - CONSERVAÇÃO PREVENTIVA

- 2.1 Conceito. Técnicas e estudos de caso
  - 2.1.1 Intervenções direta e indireta
  - 2.1.2 Intervenção direta e obrigatória
  - 2.1.3 Controle ambiental. Biodeterioração das coleções. Agentes de alteração biológica, física e química
  - 2.1.4 Métodos utilizados para a preservação dos documentos

#### UNIDADE 3 - PRINCÍPIOS DE ACONDICIONAMENTO E ARMAZENAMENTO DOS DOCUMENTOS

- 3.1 Acondicionamentos dos documentos
- 3.2 Normas técnicas internacionais
- 3.3 Controle da qualidade do material e equipamentos
- 3.4 Concepção de edifícios de arquivos: normas técnicas e princípios diretores
- 3.5 Proteção contra os riscos específicos; medidas de segurança e de urgência
- 3.6 Princípios de degradação dos suportes, noções de climatização, técnicas de manutenção das salas de estocagem e de seus volumes
- 3.7 Exposições: condições apropriadas

#### UNIDADE 4 - RESTAURAÇÃO

- 4.1 Conceito, critérios e técnicas
- 4.2 Processos tradicionais e modernos de restauração
  - 4.2.1 Restauração de documentos. Estudos de caso.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1 - BECK, Ingrid. **Manual de Conservação de Documentos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1985. (Publicações Técnicas, 42).
- 2 - BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Plano Nacional de Restauração de Obras Raras**: proposta de trabalho. Rio de Janeiro, 1989.
- 3 - BORROR, D.J.S, DELONG, D. M. **Introdução ao estudo dos insetos**. São Paulo: E. Blucher, 1969.
- 4 - CENTRE DE RECHERCHES SUR LA CONSERVATION DES DOCUMENTS GRAPHIQUES. **Les documents graphiques et photographiques**: analyse et conservation. Paris: Archives Nationales/La Documentation Française, 1991. 219p. il.



- 5 - DELCROIX, G., TORTEL, C. **Contribution à l'élaboration d'une méthodologie de la sauvegarde des biens culturels.** Paris: CNRS, 1973.
- 6 - DUCHEIN, Michel. **Les bâtiments d'archives;** construction et équipements. Paris: Archives Nationales, 1985.
- 7 - ENQUETE sur les normes nationales relatives aux papiers et aux encres utilisés par l'administration pour la création de documents. Paris: UNESCO/PGI, 1986. 47p.
- 8 - FLIEDER, Françoise, DUCHEIN, Michel. **Livres et documents d'archives:** sauvegarde et conservation. Paris: UNESCO, 1986.
- 9 - HARVEX, Douglas Ross. **Preservation in Libraries:** Principles strategies and practices for Librarians. London: British Library Cataloguing in Publication Data, 1992. 269p.
- 10 - KATHPHALIA, Yash Pal. **Conservation et restauration des documents d'archives.** Paris: UNESCO, 1973.
- 11 - KRAEMER KOELLER, Gustavo. **Tratado de la prevision del papel y de la conservacion de biblioteca y archivos.** 2. ed. Madrid: Servicio de Publicaciones del Ministerio de Educación y Ciencia, 1973. 2v.
- 12 - LACAZ, C. S. et al. **O grande mundo dos fungos.** São Paulo: Ed. Universidade, 1970.
- 13 - LEFEBRE, Gilda. **Restauração de livros e documentos.** Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1981.
- 14 - PRÉVENTION et traitement des moisissures dans les collections des bibliothèques, notamment en climat tropical. Paris: UNESCO/PGI, 1988. 56p.
- 15 - RIEDERER, J. **Restaurar e preservar.** Trad. J.M. Rabelo de Faria. Colônia: Duckerei Paling, [1990]. 85p.
- 16 - SILVEIRA, Maise. **A composição físico-química do papel: um enfoque na conservação.** Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1986. (Série Preservação, 4).
- 17 - SPINELLI, Jayme. **Introdução à Conservação de Acervos Bibliográficos:** experiência da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, s.d. 58p. il.

## Universidade Federal do Ceará (UFC) – Conservação Preventiva em Acervos Documentais



**Universidade Federal do Ceará**  
**Centro de Humanidades**  
**Departamento de Ciências da Informação**

### PLANO DE ENSINO DE DISCIPLINA

Ano/Semestre
2017.2

<b>1. Identificação</b>		
1.1. Unidade Acadêmica: <b>Centro de Humanidades</b>		
1.2. Curso(s): <b>Biblioteconomia</b>		
1.3. Nome da Disciplina: <b>Conservação Preventiva de Acervos Documentais</b>		1.4 Código: <b>HJ0067</b>
1.5. Caráter da Disciplina: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa		
1.6. Regime de Oferta da Disciplina: <input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular		
1.7. Carga Horária (CH) Total: <b>64h</b>	CH Teórica: <b>40h</b>	CH Prática: <b>24h</b>
1.8. Pré-requisitos: não		
1.9. Correquisitos: não		
1.10. Equivalências: não		
1.11. Professor(a): <b>Juliana Buse de Oliveira</b>		
<b>2. Justificativa</b>		
<p>Incipiente enquanto área, há pouca oferta de formações em Conservação e Restauro, especialmente no Nordeste. Ainda que fosse ampla, os gestores de acervos são quem está imediata e permanentemente em contato com as coleções sujeitas a degradação, devendo ser capacitados a prevenir danos e identificar a necessidade de intervenção especializada, formular e executar políticas de salvaguarda e conservação, e interagir eficientemente com conservadores-restauradores quando necessário.</p>		
<b>3 – Ementa</b>		
<p>Capacitar o futuro bibliotecário a gerir riscos e salvaguardar acervos documentais, para prevenir danos, e a realizar diagnósticos preliminares do estado de conservação de acervos em geral e itens em particular, de modo a recorrer a profissionais conservadores-restauradores sempre que necessário, remediar danos imprevisíveis ou inevitáveis, conscientizando-o, ainda, acerca da ética profissional aplicável à conservação e restauro.</p>		
<b>4. Objetivos</b>		
<p>Oferecer noções introdutórias sobre preservação, conservação e restauro.  Fornecer conhecimentos técnicos na área de conservação de documentos em suporte papel, apresentando aos profissionais de acervos o instrumental básico para a identificação dos problemas de preservação.</p> <p>Capacitar para a elaboração e gerenciamento de ações de preservação e conservação do patrimônio documental.</p>		

Oferecer noções de gerenciamento de conservação. Evidenciar a necessidade de qualificação específica nas intervenções de restauro e facilitar a interação com os profissionais especializados.	
5. Descrição do Conteúdo/Unidades	Carga Horária
<b>Unidade 1</b>  1 Conceitos de preservação, conservação e restauro. 1.1 Conservação Preventiva: conceitos e definições. 2 Composição material dos suportes de informação. 2.1 Agentes de degradação: ambientais, biológicos e físico-químicos. 2.2 Controle dos agentes de deterioração. 3 Manuseio, higienização e acondicionamento de acervos.	12h/a
<b>Unidade 2</b>  4 Diagnóstico e descrição do estado de conservação. 4.1 Pesquisa e registro das informações relacionadas diretamente com o artefato (técnicas de produção, contexto de utilização, causas de alteração/deterioração e intervenções anteriores). 4.2 Importância do registro fotográfico documental. 5 Técnicas e procedimentos de conservação e restauro de documentos. 5.1 Pequenos reparos. 5.2 Acondicionamento.	38h/a
<b>Unidade 3</b>  6 Gestão de Riscos. 6.1 Riscos extremos e riscos de rotina. 6.1.1 Avaliação e interpretação do risco. 6.1.2 Criação de ferramentas para levantamento de dados. 6.2 Políticas de preservação. 6.3. Plano de gerenciamento de riscos e salvaguarda de acervos. 7 Ética profissional na conservação e restauro.	14h/a
<b>Total</b>	64h/a
6. Metodologia de Ensino	
a) Aulas expositivas (teóricas e práticas) com uso dos recursos do LRPA; b) Leitura e discussão de textos de apoio; c) Atividades práticas de conservação e restauro; d) Visitas técnicas.	
7. Atividades Discentes	
<b>Individual:</b> a) Participação nas discussões; b) Realização das atividades práticas; c) Prova.	
<b>Em grupo:</b> d) Elaboração de uma proposta de plano de gerenciamento de riscos e salvaguarda de acervos;	

8. Avaliação
Participação das atividades solicitadas nas práticas, frequência, participação em sala e entrega das atividades para avaliação.
9. Referência Básica e Complementar
<p><b>9.1 Referências Básicas:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. BECK, Ingrid. <b>Projeto conservação preventiva em bibliotecas e arquivos</b>. 2.ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.</li> <li>2. BRANDI, Cesare. <b>Teoria da Restauração</b>. Cotia-SP: Ateliê editorial, 2004. (Coleção Artes e Ofícios, 5).</li> <li>3. CALLOL, Milagros Vaillant. <b>Biodeterioração do patrimônio histórico documental: alternativas para sua erradicação e controle</b>. Rio de Janeiro: MAST; FCRB, 2013. Disponível em: &lt;<a href="http://www.mast.br/pdf/livro_millagros_portugues.pdf">http://www.mast.br/pdf/livro_millagros_portugues.pdf</a>&gt;. Acesso em: 10 nov. 2016.</li> <li>4. FRONER, Yacy-Ara; ROSADO, Alessandra. <b>Princípios históricos e filosóficos da conservação preventiva</b>. Belo Horizonte: LACICOR - EBA - UFMG, 2008. Disponível em: &lt;<a href="http://www.lacior.org/demu/pdf/caderno2.pdf">http://www.lacior.org/demu/pdf/caderno2.pdf</a>&gt;. Acesso em: 10 nov. 2016.</li> <li>5. HOLLÓS, Adriana Cox, PEDERSOLI JR, José Luiz. Gerenciamento de risco: uma abordagem interdisciplinar. <b>Ponto de Acesso</b>, Salvador, v.3 n.1, p. 72-81, jan./abr. 2009. Disponível em: &lt;<a href="http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaci/article/view/3314/2424">http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaci/article/view/3314/2424</a> &gt;. Acesso em: 28 set. 2016.</li> <li>6. SPINELI JÚNIOR, Jaime. <b>Conservação de acervos bibliográficos e documentais</b>. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997. (Série documentos técnicos, 1).</li> <li>7. TEIXEIRA, Lia Canola; GHIZONI, Vanilde Rohling <b>Conservação preventiva de acervos</b>. Florianópolis: FCC, 2012. (Coleção Estudos Museológicos, v.1). Disponível em: &lt;<a href="http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural/arquivosSGC/DOWN_151904Conservacao_Preventiva_1.pdf">http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural/arquivosSGC/DOWN_151904Conservacao_Preventiva_1.pdf</a>&gt;. Acesso em: 28 set. 2016.</li> </ol> <p><b>9.2 Referências Complementares:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. ARQUIVO NACIONAL (Brasil). <b>Recomendações para a construção de arquivos</b>. Rio de Janeiro: CONARQ, 2000. Disponível em: &lt;<a href="http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/recomendaes_para_construo_de_arquivos.pdf">http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/recomendaes_para_construo_de_arquivos.pdf</a> &gt;. Acesso em: 28 set. 2016.</li> <li>3. MICHALSKI, S. Guidelines for humidity and temperature for canadian archives, <b>Technical Bulletin</b>, 23, Ottawa: Canadian Conservation Institute, 2000. Disponível em: &lt;<a href="https://www.cci-icc.gc.ca/resources-ressources/publications/downloads/technicalbulletins/eng/TB23-GuidelinesforHumidityandTemperatureforCanadianArc.pdf">https://www.cci-icc.gc.ca/resources-ressources/publications/downloads/technicalbulletins/eng/TB23-GuidelinesforHumidityandTemperatureforCanadianArc.pdf</a> &gt;. Acesso em: 10 nov. 2016.</li> <li>4. MUSEU de Astronomia e Ciências Afins –MAST; Museu Villa-Lobos. <b>Política de Segurança para Arquivos, Bibliotecas e Museus</b>. Rio de Janeiro: MAST, 2006. Disponível em: &lt;<a href="http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/09/Politica-de-Seguranca.pdf">http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/09/Politica-de-Seguranca.pdf</a>&gt;. Acesso em: 28 set. 2016.</li> <li>5. OGDEN, Sheryllyn (Ed.). <b>Armazenagem e manuseio</b>. 2.ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. (Projeto conservação preventiva em bibliotecas e arquivos, 1-9). Disponível em: &lt;<a href="http://www.arqsp.org.br/epba/pdf_cadtec/1_9.pdf">http://www.arqsp.org.br/epba/pdf_cadtec/1_9.pdf</a> &gt;. Acesso em: 25 set. 2016.</li> </ol>

6. PEDERSOLI JR, José Luiz. **Princípios científicos aplicados à preservação do papel**. Rio de Janeiro: FCRB, 1995.

10. Parecer do Representante Titular da Unidade Curricular

PARECER  
DISCIPLINA OPTATIVA. Não faz parte de uma Unidade Curricular.

Aprovação do Departamento

\_\_/\_\_/\_\_

ms. Jéssica Montenegro  
Assinatura da Chefia do Departamento

Aprovação do Colegiado de Coordenação do Curso

21/03/2017

[Assinatura]  
Assinatura do Coordenador

## Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – Preservação em Unidades de Informação



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**PLANO DE ENSINO 2017.1**

### 1 IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Preservação em Unidades de Informação		
CÓDIGO: BIB 10089	CARGA HORÁRIA: 60 H	CRÉDITO: 3
PRÉ REQUISITO: BIB03889 – OAB e IBIB03891 -- Repr. Descritiva II		
Período: 5º período		

### 2 EMENTA

Conceitos básicos. Planejamento de edifícios. Meio ambiente. Armazenagem e segurança. Reformatação para preservação. Políticas de preservação e conservação de unidades de informações. Preservação de acervos em suportes digitais.

### 3 OBJETIVOS

#### 3.1 Objetivo Geral

⇒ Planejar a implantação de um programa institucional de Preservação, para lidar com situações de salvaguarda de acervos nas unidades de informação.

#### 3.2 Objetivos Específicos

- ⇒ 3.2.1 Refletir sobre a relação e as diferenças entre os conceitos preservação, conservação e restauração de acervos em unidades de informação;
- ⇒ 3.2.2 Identificar os tipos de agentes e os danos provocados por eles nos acervos das unidades de informação;
- ⇒ 3.3.3 Reconhecer o que é ético no processo de preservação de acervos em unidades de informação;
- ⇒ 3.3.4 Reconhecer as principais ações de preservação de acervo em unidades de informação;

- ⇒ 3.3.5 Valorizar o planejamento em preservação no processo de gestão de coleções em unidades de informação.

#### 4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### 4.1 UNIDADE 1 – O PROCESSO DE PRESERVAÇÃO DE ACERVOS

- ⇒ Conceitos gerais;
- ⇒ Patrimônio Cultural: por que preservar?
- ⇒ Evolução histórica da preservação de acervos.

##### 4.2 UNIDADE 2 – AGENTES DANIFICADORES DE ACERVO

- ⇒ Agentes Internos;
- ⇒ Agentes Externos;
- ⇒ Agentes Biológicos.

##### 4.3 UNIDADE 3 – A PRESERVAÇÃO COMO FUNÇÃO BIBLIOTECÁRIA

- ⇒ Ética no trabalho de Preservação de acervos;
- ⇒ Planejamento de Edifícios: armazenagem; segurança e climatização;
- ⇒ Processo de Conservação: higienização, acondicionamento e Manuseio;
- ⇒ Processo de restauração: evolução e características;
- ⇒ Técnicas práticas para realização de pequenos reparos em acervos bibliográficos;
- ⇒ Reformatação para preservação: documentos tradicionais e eletrônicos.

##### 4.4 UNIDADE 4 – PLANEJAMENTO EM PRESERVAÇÃO

- ⇒ Política de preservação: características e desafios para implantação.

#### 5 METODOLOGIA:

Aulas expositivas e dialogadas. Orientação de leituras indicadas nas referências do programa de ensino. Trabalho com produção de textos, pesquisas, relatos orais, estudos dirigidos, provas e seminários.

##### 5.1 Recursos

Textos disponibilizados através de fotocópias ou através de meio digital (e-mail); Quadro branco e pincel; Projetor de imagens (data show); Laboratório de preservação; Vídeos interativos, entre outros.

##### 5.2 Atividades discentes

Visitas técnicas; trabalho de campo; oficinas e/ou cursos planejados mediante o andamento das aulas e visando a prática das técnicas de higienização e pequenos reparos em acervos bibliográficos.

#### 6 AVALIAÇÃO:

O processo de avaliação contemplará quatro avaliações que totalizarão até 10 (dez) pontos:

- A) SEMINÁRIO: recorrerá ao conteúdo das leituras indicadas e discutidas no decorrer da terceira unidade de ensino. Apresentação oral e escrita (atividade individual e coletiva que totalizará até 3,0 pontos);

- B) **OFICINA – LABORATÓRIO DE PRESERVAÇÃO:** culminará na execução prática de algumas técnicas de higienização e de pequenos reparos em acervos bibliográficos (atividade individual que totalizará até 2,0 pontos);
- C) **PROVA:** prova escrita discursiva que terá como conteúdo base os pressupostos teóricos e as discussões realizadas em sala de aula durante o semestre (atividade individual que totalizará até 3,5 pontos);
- D) **EXERCÍCIOS EM GERAL:** atividades avaliativas no decorrer do semestre que abordarão o contexto das unidades de ensino como, fichamentos, resenhas, estudo dirigido, relatórios de palestras e visitas técnicas, dentre outros (atividades individuais que totalizarão até 1,0 pontos).

No processo de avaliação será considerado a frequência participativa nas aulas (engajamento, compromisso e atitude), assim como a participação efetiva no desenvolvimento e apresentação (oral e escrita), nos trabalhos individuais (exercícios e outros testes avaliativos) ou em equipe (seminários).

O aluno tem direito a faltar até 25% da carga horária da disciplina e se as faltas forem superiores a esse percentual será reprovado por falta. Aqueles com média inferior a 7,0 (sete) serão submetidos à prova final, sendo considerados aprovados os que alcançarem média igual ou superior a 5,0 (cinco) ao final do processo.

Obs: Em caso de ausência, procure saber o que foi desenvolvido em sala de aula, providencie os textos e se informe sobre exercícios e atividades com seus colegas.

## 7 BIBLIOGRAFIA

### 7.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECK, Ingrid. *Manual de conservação de documentos*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995.

GOMES, Gláucia; NOGUEIRA, Isabel; ABRUNHOSA, J. J. *Técnicas modernas de preservação e recuperação de acervos bibliográficos*. Nova Friburgo: Êxito, 2006

SPINELLI JUNIOR, Jayme. *Conservação de acervos bibliográficos e documentais*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997.

### 7.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, Diná Marques Pereira. *Introdução às técnicas de acondicionamento e higienização de livros raros e especiais: atividades da oficina de conservação da divisão de coleções especiais*. Belo Horizonte: Sistema de Bibliotecas/UFMG, 2010. Disponível em: <  
[https://www.bu.ufmg.br/boletim/obrasraras/introdu%e7%e3o\\_t%e9cnicas\\_acondicionamento\\_higieniza%e7%e3o.pdf](https://www.bu.ufmg.br/boletim/obrasraras/introdu%e7%e3o_t%e9cnicas_acondicionamento_higieniza%e7%e3o.pdf)> Acesso em: 30 ago. 2013.

CASTRO, Aloisio Arnaldo Nunes de. *A Trajetória histórica da conservação - restauração de acervos em papel no Brasil*. Juiz de Fora: UFJF, 2013.



CASSARES, Norma Cianflone. *Como fazer Conservação preventiva em arquivos e bibliotecas*. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 2000.

EDMONDSON, Ray. *Memória do mundo: diretrizes para a salvaguarda do patrimonio documental*. UNESCO, 2002. Disponível em: <<http://www.portal.arquivonacional.gov.br/Media/Diretrizes%20para%20a%20salvaguarda%20do%20patrim%C3%B4nio%20documental.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2004.

FERREIRA, Carla Alexandra Silva. *Preservação da Informação Digital: uma perspectiva orientada para as bibliotecas*. 2011, 143 f. Dissertação ( Mestrado em Informação, Comunicação e Novos Media) - Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2011 Disponível em: <<https://estudogeral.sib.ucp.pt/bitstream/10316/15001/1/Preserva%c3%a7%e3%a3o%20da%20Informa%c3%a7%e3%a3o%20Digital.pdf>> Acesso em: 15 ago. 2012.

### 7.3 BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA TRABALHOS E SEMINÁRIOS:

ABRUNHOSA, J.J. (Org.). *Coletânea sobre Preservação & Conservação de Acervos em Bibliotecas Brasileiras*. Nova Friburgo: Êxito, 2007.

ARELLANO, Miguel Angel Mardero. *Preservação digital de informação técnico-científica*. 2006. Disponível em: <<http://portal.cid.unb.br/CIPECC/viewabstract.php?id=12>> Acesso em: 03 abr. 2007.

BECK, Ingrid. Ferramentas de Gerenciamento para conservação preventiva de acervos. *Registro; Revista do Arquivo Público Municipal de Idaiatuba*, São Paulo, a. 2, n. 2, jul./ 2003, p. 27-39.

BOERES, Sonia A. de Assis; ARELLANO, Miguel A. Márdero. Políticas e estratégias de preservação de documentos digitais. 2005. Disponível em: <[http://www.cinform.ufba.br/vi\\_anais/docs/SoniaMiguelPreservacaoDigital.pdf](http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/SoniaMiguelPreservacaoDigital.pdf)> Acesso em: 10 dez. 2005.

BRANDI, C. *Teoria da Restauração*. São Paulo: Atelie editorial, 2004. (Trad. Beatriz Köhl)

CARVALHO, Claudia S. Rodrigues de. *O espaço como elemento de preservação dos acervos com suporte em papel*. 1998. Disponível em: <<http://www.casarubarbosa.gov.br>> Acesso em: 13 abr. 2000.

CARVALHO, Maria da Conceição; MOTTA, Rosemary Tofani; FERNANDES, Cleide Aparecida. *A preservação de acervos de bibliotecas e sua importância na atualidade: a ótica dos Bibliotecários da UFMG*. 2005. Disponível em: <<http://www.informacaosociedade.ufpb.br/Is1510507.htm>> Acesso em: 10 nov. 2005.

CASTRO Ana Lúcia Siaines de. Ética na preservação. *MAST Colloquia*, v. 9, 2007, p. 15 – 24. Disponível em: <[http://www.mast.br/livros/mast\\_colloquia\\_9.pdf](http://www.mast.br/livros/mast_colloquia_9.pdf)> acesso 10 jun. 2011.

CASSARES, Norma cianflone; TANAKA, Ana Paula Hirata. *Preservação de acervos bibliográficos: homenagem a Guíta Mindlin*. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2008.

CONWAY, Paul. *Preservando o universo digital*. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.

FIOCRUZ. Política de preservação e gestão de acervos culturais das ciências e da saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013. Disponível em:

<[http://www.coc.fiocruz.br/patrimonio/images/stories/PDFs/politica\\_preservacao\\_gestao\\_acervos\\_coc.pdf](http://www.coc.fiocruz.br/patrimonio/images/stories/PDFs/politica_preservacao_gestao_acervos_coc.pdf)> Acesso em: 13 maio 2013.

GOMES, Sônia de Conti, TOFANI, Rosimary. *Técnicas alternativas de conservação: recuperação de livros, revistas, folhetos e mapas*. Belo Horizonte: UFMG, 1997.

GÜTHS, Saulo; CARVALHO, Cláudia S. Rodrigues de. Conservação preventiva: ambientes próprios para coleções. *MAST Colloquia*, v. 9, 2007, p. 15 – 24. Disponível em: <[http://www.mast.br/livros/mast\\_colloquia\\_9.pdf](http://www.mast.br/livros/mast_colloquia_9.pdf)> acesso em: 10 jun. 2011.

LAURENTE, G. *Guarda e manuseio de materiais de registro sonoro*. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.

MOREIRA, Ana Paula Santos; PINTO, Josué Henrique Nunes. *A preservação de acervos biblioteconômicos e a promoção de um ambiente saudável de mediação da informação: a ética bibliotecária como ponto de partida*. 2012, 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Espírito Santo, 2012.

OGDEN, S. *Caderno técnico: Reformatação*. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.

\_\_\_\_\_. *Caderno técnico: administração de emergências*. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.

\_\_\_\_\_. *Caderno técnico: armazenagem e manuseio*. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.

\_\_\_\_\_. *Caderno técnico: meio ambiente*. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.

\_\_\_\_\_. *Caderno técnico: emergências com pragas em arquivos e bibliotecas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.

\_\_\_\_\_. *Caderno técnico: planejamento e prioridades*. 2.ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.

PALETTA, Fátima Aparecida Colombo. *Manual de higienização de livros e documentos encadernados*. São Paulo: Hucitec, 2004. 71p.

PAIVA, Celso Lago. Cupins e arquivos: Abordagem ecológica. *Registro; Revista do Arquivo Público Municipal de Iguatuba*, São Paulo, a. 2, n. 2, jul./ 2003, p. 69-81.

PORTA, Paula. *Política de preservação do patrimônio cultural no Brasil: diretrizes, linhas de ação e resultados 2000 | 2010*. Brasília: Iphan - Monumenta, 2012. Disponível em: <<http://www.monumenta.gov.br/site/wp-content/uploads/2012/09/Políticanacional10anosFinal.pdf>> Acesso em: 10 dez. 2012.

REMÉDIO, Maria Aparecida. Controle do ataque de inseto em Bibliotecas e arquivos: Uma experiência com CO<sub>2</sub> e N<sub>2</sub>. Disponível em: <<http://www.arquivo.ael.ifch.unicamp.br/pres-co2.htm>> Acesso em: 19 mai 2003.

SANTOS, Vanderlei Batista dos. *Conservação e preservação de documentos eletrônicos*. In: \_\_\_\_\_. *Gestão de documentos eletrônicos: uma visão arquivística*. Brasília: ABARQ, 2002.

SILVA, Sérgio Conde de Albite. A preservação da informação: um cenário em arquivos e bibliotecas. *Verbo de Minas: Letras, Juiz de Fora*, v. 11, n. 19, jan./jul.2011. Disponível em:

<[http://www.cesjf.br/revistas/verbo\\_de\\_minas/edicoes/2011\\_2/16\\_SERGIO.pdf](http://www.cesjf.br/revistas/verbo_de_minas/edicoes/2011_2/16_SERGIO.pdf)> Acesso em: 18 ago. 2014.

THE BRITISH LIBRARY. Preservação de documentos: métodos e práticas de salvaguarda. Salvador: EDUFBA, 2000.

TRINKLEY, Michael; BECK, Ingrid; EWBANK, Luiz Antônio Macedo. Considerações sobre preservação na construção e reforma de bibliotecas: planejamento para preservação. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. 102p.

#### 8 CRONOGRAMA (Previsão)

AULA	CONTEUDO
1	<p>Apresentação da professora e respectivamente da disciplina e dos alunos.</p> <p>Contextualização de cada aluno acerca dos conceitos de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conservação;</li> <li>- Preservação;</li> <li>- Restauração e</li> <li>- Patrimônio Cultural.</li> </ul> <p>Objetivo: fazer um comparativo de expectativas x realidades ao final da disciplina.</p>
2	<p>Unidade 1: O processo de preservação de acervos</p> <p>⇒ Conceitos gerais</p> <p>Conceituação do que é Conservação; Preservação; Restauração.</p> <p>Video complementar: Conservação preventiva em bibliotecas e arquivos.</p> <p>Textos: ARAÚJO, Diná Marques Pereira. <b>Introdução às técnicas de acondicionamento e higienização de livros raros e especiais: atividades da oficina de conservação da divisão de coleções especiais.</b> Belo Horizonte: Sistema de Bibliotecas/UFMG, 2010. Disponível em: &lt;  <a href="https://www.bu.ufmg.br/boletim/obrasraras/introdu%e7%e3o_t%e9cnicas_acondicionamento_higieniza%e7%e3o.pdf">https://www.bu.ufmg.br/boletim/obrasraras/introdu%e7%e3o_t%e9cnicas_acondicionamento_higieniza%e7%e3o.pdf</a>          &gt; Acesso em: 30 ago. 2013.</p> <p>CASSARES, Norma Cianflone. <b>Como fazer Conservação preventiva em arquivos e bibliotecas.</b> São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 2000.</p>

3	<p>Unidade 1: O processo de preservação de acervos</p> <p>⇒ Conceitos gerais</p> <p>Conceituação do que é Conservação; Preservação; Restauração.</p>
4	<p>Continuação da Unidade 1: O processo de preservação de acervos</p> <p>⇒ Conceitos gerais</p> <p>Demonstração de campanhas de preservação em Bibliotecas diferentes.</p>
5	<p>Continuação da Unidade 1: O processo de preservação de acervos</p> <p>⇒ Conceitos gerais</p> <p>Demonstração de campanhas de preservação em Bibliotecas diferentes.</p> <p>Apresentação de quais cursos e especializações existem pelo país, as associações, acessar sites.</p> <p>Exibição de vídeos complementares a matéria.</p>
6	<p>Unidade 1: O processo de preservação de acervos</p> <p>⇒ Patrimônio Cultural: por que preservar?</p> <p>Explicação do que vem a ser patrimônio. Exibição de vídeos complementares ao tema.</p> <p>Texto: PORTA, Paula. Política de preservação do patrimônio cultural no Brasil: diretrizes, linhas de ação e resultados 2000   2010. Brasília: Iphan - Monumenta, 2012. Disponível em: &lt; <a href="http://www.monumenta.gov.br/site/wp-content/uploads/2012/09/Politicacional10anosFinal.pdf">http://www.monumenta.gov.br/site/wp-content/uploads/2012/09/Politicacional10anosFinal.pdf</a>&gt; Acesso em: 10 dez. 2012.</p>
7	<p>Continuação da Unidade 1: O processo de preservação de acervos</p> <p>⇒ Patrimônio Cultural: por que preservar?</p> <p>Destaque para a importância de se preservar algo.</p> <p>Textos: CARVALHO, Maria da Conceição; MOTTA,</p>

	<p>Rosemary Tofani; FERNANDES, Cleide Aparecida. A preservação de acervos de bibliotecas e sua importância na atualidade: a ótica dos Bibliotecários da UFMG. 2005. Disponível em: &lt;<a href="http://www.informacaosociedade.ufpb.br/Is1510507.htm">http://www.informacaosociedade.ufpb.br/Is1510507.htm</a>&gt; Acesso em: 10 nov. 2005.</p> <p>PORTA, Paula. Política de preservação do patrimônio cultural no Brasil: diretrizes, linhas de ação e resultados 2000   2010. Brasília: Iphan - Monumenta, 2012. Disponível em: &lt;<a href="http://www.monumenta.gov.br/site/wp-content/uploads/2012/09/Politicacional10anosFinal.pdf">http://www.monumenta.gov.br/site/wp-content/uploads/2012/09/Politicacional10anosFinal.pdf</a>&gt; Acesso em: 10 dez. 2012.</p>
8	<p>Continuação da Unidade 1: O processo de preservação de acervos</p> <p>⇒ Patrimônio Cultural: por que preservar?</p> <p>Atividade: Fichamento de texto a escolha do aluno. Tema em discussão: <i>Preservação e memória social</i>. Após, debate sobre a ótica de diferentes textos/atores.</p>
9	<p>Continuação da Unidade 1: O processo de preservação de acervos</p> <p>⇒ Patrimônio Cultural: por que preservar?</p> <p>Exibição de vídeos complementares, debate a respeito do tema.</p> <p>Textos: EDMONDSON, Ray. <i>Memória do mundo: diretrizes para a salvaguarda do patrimônio documental</i>. UNESCO, 2002. Disponível em: &lt;<a href="http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/Media/Diretrizes%20para%20a%20salvaguarda%20do%20patrim%C3%B4nio%20documental.pdf">http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/Media/Diretrizes%20para%20a%20salvaguarda%20do%20patrim%C3%B4nio%20documental.pdf</a>&gt;. Acesso em: 20 mar. 2004.</p> <p>SILVA, Sérgio Conde de Albite. A preservação da informação: um cenário em arquivos e bibliotecas. <i>Verbo de Minas: Letras, Juiz de Fora</i>, v. 11, n. 19, jan./jul.2011. Disponível em: &lt;<a href="http://www.cesjf.br/revistas/verbo_de_minas/edicoes/2011_2/16_SERGIO.pdf">http://www.cesjf.br/revistas/verbo_de_minas/edicoes/2011_2/16_SERGIO.pdf</a>&gt; Acesso em: 18 ago. 2014.</p>
10	<p>Unidade 1: O processo de preservação de acervos</p> <p>⇒ Evolução histórica da preservação de acervos.</p> <p>Atividade: Fichamento do terceiro capítulo do livro de Castro.</p>

	<p>sendo que este será dividido para cada dupla ou trio explicitar sobre um subitem, visando a discussão da próxima aula.</p> <p>Texto: CASTRO, Aloisio Arnaldo Nunes de. <i>A Trajetória histórica da conservação - restauração de acervos em papel no Brasil</i>. Juiz de Fora: UFJF, 2013.</p>
11	<p>Continuação da Unidade 1 – O processo de preservação de acervos</p> <p>⇒ Evolução histórica da preservação de acervos.</p> <p>Atividade: Discussão sobre o terceiro capítulo do livro de Castro, cada dupla ou trio expondo sobre o subitem correspondente.</p> <p>Texto: CASTRO, Aloisio Arnaldo Nunes de. <i>A Trajetória histórica da conservação - restauração de acervos em papel no Brasil</i>. Juiz de Fora: UFJF, 2013.</p>
12	<p>Unidade 2: Agentes danificadores de acervo</p> <p>Atividade: Divisão de grupos e temas para seminário oral e escrito com temáticas que envolvem as três primeiras unidades de ensino.</p> <p>Ao final de cada apresentação, o restante da turma precisa entregar a professora um relato dos pontos principais e questionadores do seminário em questão.</p> <p>Aula de apoio para que os grupos consigam discutir sobre seus planejamentos e estratégias.</p>
13	<p>Unidade 2: Agentes danificadores de acervo</p> <p>⇒ Agentes externos.</p> <p>Atividade: Início da apresentação de seminários e entrega do trabalho escrito, conseqüentemente debate com a turma acerca do tema exposto.</p> <p>GRUPO 1 - Agentes físicos: efeitos ambientais e climáticos.</p> <p>Textos: OGDEN, S. <i>Caderno técnico: Reformatação</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.</p> <p>OGDEN, S. <i>Caderno técnico: administração de emergências</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.</p> <p>THE BRITISH LIBRARY. <i>Preservação de documentos:</i></p>

	<p>métodos e práticas de salvaguarda. Salvador: EDUFBA, 2000.</p> <p>TRINKLEY, Michael; BECK, Ingrid; EWBANK, Luiz Antônio Macedo. <i>Considerações sobre preservação na construção e reforma de bibliotecas: planejamento para preservação</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. 102p.</p>
14	<p>Continuação da Unidade 2: Agentes danificadores de acervo</p> <p>⇒ Agentes biológicos.</p> <p>Atividade: continuação da apresentação de seminários e entrega do trabalho escrito, conseqüentemente debate com a turma acerca do tema exposto.</p> <p>GRUPO 2 - Agentes biológicos</p> <p>Textos: OGDEN, S. <i>Caderno técnico: emergências com pragas em arquivos e bibliotecas</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.</p> <p>REMÉDIO, Maria Aparecida. <i>Controle do ataque de inseto em Bibliotecas e arquivos: Uma experiência com CO2 e N2</i>. Disponível em: &lt;<a href="http://www.arquivo.ael.ifch.unicamp.br/pres-co2.htm">http://www.arquivo.ael.ifch.unicamp.br/pres-co2.htm</a>&gt; Acesso em: 19 mai 2003.</p> <p>THE BRITISH LIBRARY. <i>Preservação de documentos: métodos e práticas de salvaguarda</i>. Salvador: EDUFBA, 2000.</p> <p>TRINKLEY, Michael; BECK, Ingrid; EWBANK, Luiz Antônio Macedo. <i>Considerações sobre preservação na construção e reforma de bibliotecas: planejamento para preservação</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. 102p.</p>
15	<p>Continuação da Unidade 2: Agentes danificadores de acervo</p> <p>⇒ Agentes externos.</p> <p>Atividade: continuação da apresentação de seminários e entrega do trabalho escrito, conseqüentemente debate com a turma acerca do tema exposto.</p> <p>GRUPO 3 – Características arquitetônicas X inundações.</p> <p>Textos: GÜTHS, Saulo; CARVALHO, Cláudia S. Rodrigues de. <i>Conservação preventiva: ambientes próprios para coleções</i>. <i>MAST Colloquia</i>, v. 9, 2007, p. 15 – 24. Disponível em: &lt;<a href="http://www.mast.br/livros/mast_colloquia_9.pdf">http://www.mast.br/livros/mast_colloquia_9.pdf</a>&gt; acesso em: 10 jun. 2011.</p>

	<p>THE BRITISH LIBRARY. <i>Preservação de documentos: métodos e práticas de salvaguarda</i>. Salvador: EDUFBA, 2000.</p> <p>TRINKLEY, Michael; BECK, Ingrid; EWBANK, Luiz Antônio Macedo. <i>Considerações sobre preservação na construção e reforma de bibliotecas: planejamento para preservação</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. 102p.</p>
16	<p>Continuação da Unidade 2: Agentes danificadores de acervo</p> <p>⇒ Agentes externos.</p> <p>Atividade: continuação da apresentação de seminários e entrega do trabalho escrito, conseqüentemente debate com a turma acerca do tema exposto.</p> <p>GRUPO 4 – Características arquitetônicas X incêndios.</p> <p>Textos: GÜTHS, Saulo; CARVALHO, Cláudia S. Rodrigues de. <i>Conservação preventiva: ambientes próprios para coleções</i>. MAST Colloquia, v. 9, 2007, p. 15 – 24. Disponível em: &lt;<a href="http://www.mast.br/livros/mast_colloquia_9.pdf">http://www.mast.br/livros/mast_colloquia_9.pdf</a>&gt; acesso em: 10 jun. 2011.</p> <p>THE BRITISH LIBRARY. <i>Preservação de documentos: métodos e práticas de salvaguarda</i>. Salvador: EDUFBA, 2000.</p> <p>TRINKLEY, Michael; BECK, Ingrid; EWBANK, Luiz Antônio Macedo. <i>Considerações sobre preservação na construção e reforma de bibliotecas: planejamento para preservação</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. 102p.</p>
17	<p>Continuação da Unidade 2: Agentes danificadores de acervo</p> <p>Apontamentos sobre a apresentação oral e o trabalho escrito elaborados pelos alunos nas aulas anteriores. Acréscimo de algum conteúdo, caso o grupo não o tenha mencionado.</p>
18	<p>Unidade 2: Agentes danificadores de acervo</p> <p>⇒ Agentes internos.</p> <p>Explicação e discussão sobre o tema.</p> <p>Textos: CARVALHO, Claudia S. Rodrigues de. <i>O espaço como elemento de preservação dos acervos com suporte em papel</i>. 1998. Disponível em: &lt;<a href="http://www.casaruiarbosa.gov.br">http://www.casaruiarbosa.gov.br</a>&gt; Acesso em: 13 abr. 2000.</p>



	<p>TRINKLEY, Michael; BECK, Ingrid; EWBANK, Luiz Antônio Macedo. <i>Considerações sobre preservação na construção e reforma de bibliotecas: planejamento para preservação</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. 102p.</p>
19	<p>Unidade 3:</p> <p>⇒ Ética no trabalho de Preservação de acervos</p> <p>Complemento: Código de ética do conservador-restaurador.</p> <p>Texto: CASTRO Ana Lúcia Siaines de. Ética na preservação. <i>MAST Colloquia</i>, v. 9, 2007, p. 15 – 24. Disponível em: &lt;<a href="http://www.mast.br/livros/mast_colloquia_9.pdf">http://www.mast.br/livros/mast_colloquia_9.pdf</a>&gt; acesso 10 jun. 2011.</p> <p>MOREIRA, Ana Paula Santos; PINTO, Josué Henrique Nunes. <i>A preservação de acervos biblioteconômicos e a promoção de um ambiente saudável de mediação da informação: a ética bibliotecária como ponto de partida</i>. 2012, 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Espírito Santo, 2012.</p>
20	<p>Unidade 3:</p> <p>⇒ Planejamento de Edifícios: armazenagem; segurança e climatização;</p> <p>⇒ Processo de Conservação: higienização, acondicionamento e Manuseio.</p> <p>Texto: ABRUNHOSA, J.J. (Org.). <i>Coletânea sobre Preservação &amp; Conservação de Acervos em Bibliotecas Brasileiras</i>. Nova Friburgo: Éxito, 2007.</p> <p>BECK, Ingrid. Ferramentas de Gerenciamento para conservação preventiva de acervos. <i>Registro; Revista do Arquivo Público Municipal de Itaiatuba</i>, São Paulo, a. 2, n. 2, jul./ 2003, p. 27-39.</p> <p>BECK, Ingrid. <i>Manual de conservação de documentos</i>. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995.</p> <p>PALETTA, Fátima Aparecida Colombo. <i>Manual de higienização de livros e documentos encadernados</i>. São Paulo: Hucitec, 2004. 71p.</p>
21	<p>Continuação da Unidade 3:</p>

	<p>⇒ Processo de Conservação: higienização, acondicionamento e Manuseio;</p> <p>⇒ Processo de restauração: evolução e características.</p> <p>Textos: BECK, Ingrid. <b>Manual de conservação de documentos</b>. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995.</p> <p>CASSARES, Norma cianflone; TANAKA, Ana Paula Hirata. <b>Preservação de acervos bibliográficos: homenagem a Guita Mindlin</b>. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2008.</p> <p>CASTRO, Aloísio Amaldo Nunes de. <b>A Trajetória histórica da conservação - restauração de acervos em papel no Brasil</b>. Juiz de Fora: UFJF, 2013.</p> <p>GOMES, Gláucia; NOGUEIRA, Isabel; ABRUNHOSA, J. J. <b>Técnicas modernas de preservação e recuperação de acervos bibliográficos</b>. Nova Friburgo: Êxito, 2006</p> <p>PALETTA, Fátima Aparecida Colombo. <b>Manual de higienização de livros e documentos encadernados</b>. São Paulo: Hucitec, 2004. 71p.</p> <p>ODGEN, S. <b>Caderno técnico: armazenagem e manuseio</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.</p> <p>ODGEN, S. <b>Caderno técnico: meio ambiente</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.</p> <p>ODGEN, S. <b>Caderno técnico: planejamento e prioridades</b>. 2.ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.</p>
22	<p>Unidade 3: A preservação como função bibliotecária.</p> <p>⇒ Técnicas (aula prática) para realização de pequenos reparos em acervos bibliográficos.</p> <p>Aula - oficina no laboratório de Preservação.</p> <p>Participação da bibliotecária conservadora Maria Aparecida Stelzer.</p>
23	<p>Continuação da Unidade 3: A preservação como função bibliotecária.</p> <p>⇒ Técnicas (aula prática) para realização de pequenos reparos em acervos bibliográficos.</p> <p>Aula - oficina no laboratório de Preservação.</p> <p>Participação da bibliotecária conservadora Maria Aparecida</p>

	Stelzer.
24	<p>Continuação da Unidade 3: A preservação como função bibliotecária.</p> <p>⇒ Técnicas (aula prática) para realização de pequenos reparos em acervos bibliográficos.</p> <p>Aula - oficina no laboratório de Preservação.</p> <p>Participação da bibliotecária conservadora Maria Aparecida Stelzer.</p>
25	<p>Continuação da Unidade 3: A preservação como função bibliotecária.</p> <p>⇒ Técnicas (aula prática) para realização de pequenos reparos em acervos bibliográficos.</p> <p>Aula - oficina no laboratório de Preservação.</p> <p>Participação da bibliotecária conservadora Maria Aparecida Stelzer.</p>
26	<p>Unidade 3: A preservação como função bibliotecária.</p> <p>⇒ Reformatação para preservação: documentos tradicionais e eletrônicos.</p> <p>Exibição de vídeos complementares.</p> <p>Atividade: fichamento do texto de Conway, para debate na próxima aula.</p> <p>Textos: CONWAY, Paul. <i>Preservando o universo digital</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.</p> <p>FERREIRA, Carla Alexandra Silva. <i>Preservação da Informação Digital: uma perspectiva orientada para as bibliotecas</i>. 2011, 143 f. Dissertação (Mestrado em Informação, Comunicação e Novos Media) - Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2011 Disponível em: &lt;<a href="https://estudogeral.sib.c.pt/bitstream/10316/15001/1/Preserva%3a7%3a3o%20da%20Informa%3a7%3a3o%20Digital.pdf">https://estudogeral.sib.c.pt/bitstream/10316/15001/1/Preserva%3a7%3a3o%20da%20Informa%3a7%3a3o%20Digital.pdf</a>&gt; Acesso em: 15 ago. 2012.</p>
27	<p>Continuação da Unidade 3: A preservação como função bibliotecária.</p> <p>⇒ Reformatação para preservação: documentos tradicionais e eletrônicos.</p> <p>Debate sobre o tema.</p>

	<p>Textos: CONWAY, Paul. <i>Preservando o universo digital</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.</p> <p>FERREIRA, Carla Alexandra Silva. <i>Preservação da Informação Digital: uma perspectiva orientada para as bibliotecas</i>. 2011, 143 f. Dissertação (Mestrado em Informação, Comunicação e Novos Media) - Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2011 Disponível em: &lt;<a href="https://estudogeral.sib.ucp.pt/bitstream/10316/15001/1/Preserva%3%a7%3%a3o%20da%20Informa%3%a7%3%a3o%20Digital.pdf">https://estudogeral.sib.ucp.pt/bitstream/10316/15001/1/Preserva%3%a7%3%a3o%20da%20Informa%3%a7%3%a3o%20Digital.pdf</a>&gt; Acesso em: 15 ago. 2012.</p>
28	<p>Unidade 4: Planejamento em preservação</p> <p>⇒ Política de preservação: características e desafios para implantação.</p> <p>Exposição da temática com ênfase nos desafios de uma política de preservação.</p> <p>Textos: FIOCRUZ. <i>Política de preservação e gestão de acervos culturais das ciências e da saúde</i>. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013. Disponível em: &lt;<a href="http://www.coc.fiocruz.br/patrimonio/images/stories/PDFs/politica_preservacao_gestao_acervos_coc.pdf">http://www.coc.fiocruz.br/patrimonio/images/stories/PDFs/politica_preservacao_gestao_acervos_coc.pdf</a>&gt; Acesso em: 13 maio 2013.</p> <p>SANTOS, Vanderlei Batista dos. <i>Conservação e preservação de documentos eletrônicos</i>. In: _____. <i>Gestão de documentos eletrônicos: uma visão arquivística</i>. Brasília: ABARQ, 2002.</p>
29	<p>Continuação da Unidade 4: Planejamento em preservação</p> <p>⇒ Política de preservação: características e desafios para implantação.</p> <p>Demonstração de políticas de preservação de algumas instituições a título de análise comparativa.</p> <p>Texto: BOERES, Sonia A. de Assis; ARELLANO, Miguel A. Márdero. <i>Políticas e estratégias de preservação de documentos digitais</i>. 2005. Disponível em: &lt;<a href="http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/SoniaMiguelPreservacaoDigital.pdf">http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/SoniaMiguelPreservacaoDigital.pdf</a>&gt; Acesso em: 10 dez. 2005.</p>
30	<p>Prova com o conteúdo abrangendo os pressupostos teóricos e as discussões realizadas em sala de aula durante o semestre.</p>
31	<p>Entrega das atividades e médias.</p>

	Encerramento do período.
--	--------------------------

---

Obs. Não foram incluídos no planejamento os dias que no calendário acadêmico encontram-se pré estabelecidos como feriados.

## Universidade Federal de Minas Gerais – Memória e Patrimônio Cultural

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG  
Escola de Ciência da Informação – ECI  
Departamento de Teoria e Gestão da Informação - DTGI  
Disciplina dos cursos de Graduação

<b>DISCIPLINA:</b> Memória e patrimônio cultural			<b>CÓDIGO:</b> TGI – 034 turma TA1	
<b>PROFESSOR:</b> Fabrício José Nascimento da Silveira				
<b>DEPARTAMENTO</b> Departamento de Teoria e Gestão da Informação			<b>UNIDADE</b> Ciência da Informação	
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>TOTAL</b>	<b>CRÉDITOS</b>
	30	30	60	04
<b>ANO LETIVO</b>			<b>PERÍODO</b>	
1º semestre de 2018			4º	
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>			<b>CÓDIGOS</b>	
<b>CURSOS PARA OS QUAIS É MINISTRADA</b>			<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
Biblioteconomia			Disciplina obrigatória	

### Objetivos

O curso pretende possibilitar aos alunos:

- Refletir sobre os processos de elaboração intersubjetiva e social tanto da memória quanto do patrimônio cultural;
- Compreender os processos históricos de elaboração de uma política patrimonial no Brasil;
- Discutir as diferentes possibilidades de atuação dos bibliotecários como gestores de lugares de memória e do patrimônio cultural.

### Ementa

Conceitos. Interrelações entre memória e patrimônio cultural. Políticas públicas, organizacionais e comunitárias. Preservação e memória. Difusão da informação. Atividades educacionais e culturais nas unidades de informação.

### Conteúdo programático

- I. Memória: conceitos, discussões teóricas e práticas sociais
  - ✓ O conceito de memória;
  - ✓ Aproximações e distanciamentos entre memória, história e esquecimento;
  - ✓ Cultura e memória: a guinada sócio-subjetiva após a 2ª Guerra Mundial;
  - ✓ Memória individual, Memória coletiva e Memória social;
  - ✓ Memória e identidade (nacional, local, individual);
  - ✓ Lugares de memória - Arquivos, Bibliotecas, Museus e outras instituições do gênero.

- II. O patrimônio em suas múltiplas dimensões e conexões: cultural, tangível e intangível:
- ✓ O patrimônio como categoria de pensamento e sua história no Ocidente;
  - ✓ Patrimônio: discussões contemporâneas em torno do tangível e do intangível;
  - ✓ Primórdios das ações patrimoniais no Brasil: do anteprojeto de Mário de Andrade à criação do SPHAN;
  - ✓ O SPHAN e a criação de uma política nacional para o Patrimônio: de Rodrigo de Melo Franco de Andrade às práticas da segunda metade do século XX;
  - ✓ O patrimônio e a questão da singularidade: a produção cultural de indígenas, negros e grupos religiosos.
- III. Memória e patrimônio bibliográfico
- ✓ O conceito de patrimônio bibliográfico e as políticas voltadas para sua preservação.
  - ✓ O Programa Memória do Mundo da UNESCO e a salvaguarda do patrimônio documental.

#### **Metodologia e estratégia de ensino**

Aulas expositivas, podendo ou não contar com auxílio de suportes tecnológicos;  
 Leitura e discussão de textos;  
 Uso de vídeos, filmes e textos literários;  
 Palestras de convidados (quando possível).

#### **Formas de avaliação**

2 avaliações – 50 pontos (25 pontos cada avaliação)  
 Estudo dirigido – 20 pontos  
 Seminário: Patrimônios imateriais brasileiros - 30 pontos

#### **CRONOGRAMA**

<b>AULA</b>	<b>TEMA</b>
07/03/2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Apresentação geral do programa da disciplina;</li> <li>✓ Discussões preliminares sobre Memória e Patrimônio Cultural;</li> <li>✓ Exibição do filme <i>Para sempre Alice</i>.</li> </ul>
14/03/2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ <b>O conceito de memória e suas relações com a história e o esquecimento.</b></li> <li>1. LE GOFF, Jacques. Memória. In: <i>História e memória</i>. 5 ed. Campinas: UNICAMP, 2003, p.419-476.</li> <li>2. BURKE, Peter. História como memória social. In: <i>Variedades de história cultural</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011, p.67-89.</li> </ul>
21/03/2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ <b>Cultura e memória: a guinada sócio-subjetiva após a 2ª Guerra Mundial.</b></li> <li>1. HUYSEN, Andreas. Passados presentes: mídia, política, amnésia. In: <i>Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia</i>. 2 ed. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000, p.9-40.</li> <li>2. FRANÇOIS, Etienne. As novas relações entre memória e história após a queda do muro de Berlim. <i>Revista memória em rede</i>, Pelotas, v.2, n.2, 2010, p.17-29.</li> <li>3. HUYSEN, Andreas. A cultura da memória em um impasse: memoriais em</li> </ul>

	<p>Berlim e Nova York. <i>Culturas do passado-presente: modernismos, artes visuais, políticas da memória</i>. Rio de Janeiro: Contraponto : Museu de Arte do Rio, 2014, 139-153. (ArteFissil; 9).</p> <p>✓ <u>Entrega do Estudo Dirigido</u></p>
28/03/2018	<p>✓ <b>Memória individual, memória coletiva e memória social.</b></p> <p>1. GONDAR, Jô. Cinco proposições sobre memória social. <i>Revista Morpheus: estudos interdisciplinares em Memória Social</i>, v.9, n.15, p.19-40. (Edição Especial: Por que memória social?).</p> <p>2. BOSI, Ecléa. A substância social da memória. In: <i>O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social</i>. 2 ed. São Paulo: Ateliê, 2003, p.13-48.</p>
04/04/2018	<p>✓ <b>Memória e identidade (individual, nacional e social).</b></p> <p>1. HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). <i>Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais</i>. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2008, p.103-133.</p> <p>2. SCHWARCZ, Lillian Moritz. Estado sem nação: a criação de uma memória oficial no Brasil do Segundo Reinado. In: NOVAES, Adauto (Org.). <i>A crise do Estado-Nação</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p.349-393.</p>
11/04/2018	<p>✓ <b>Lugares de memória (Arquivos, Bibliotecas, Museus e outras instituições do gênero).</b></p> <p>1. NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. <i>Proj. História</i>, São Paulo, (10), dez. 1993, p.7-28.</p> <p>2. SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da Silveira; MOURA, Maria Aparecida. Biblioteca, memória institucional e acesso aberto à informação: apontamentos teóricos e as experiências desenvolvidas pela UFMG. In: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves (Orgs.). <i>Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas</i>. Brasília: IPEA, 2016, p.197-222.</p> <p>3. SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da Silveira; REIS, Alcenir Soares dos. Venho aqui para existir: um exercício de leitura acerca das relações entre biblioteca pública, sociabilidade, enraizamento e identidade. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i>, 2017, v.22, n.4, p.114-139. Disponível em: <a href="http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/3038/1981">http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/3038/1981</a></p>
18/04/2018	<p>✓ <u>1ª avaliação de conteúdo</u></p>
25/04/2018	<p>✓ <b>O patrimônio como categoria de pensamento e sua história no Ocidente.</b></p> <p>1. POULOT, Dominique. História, memória, patrimônio. In: <i>História do patrimônio no Ocidente</i>. São Paulo: Estação Liberdade, 2009, p.9-37.</p> <p>2. GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Monumentalidade e cotidiano: os patrimônios culturais como gênero de discurso. In: <i>Antropologia dos</i></p>



	<p><i>objetos: coleções, museus e patrimônios. Rio de Janeiro: IPHAN, 2007, p.139-157.</i></p> <p>3. BORTOLOTTTO, Chiara. Patrimônio e o futuro da autenticidade. <i>Revista do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional</i>, n.36, 2017, p.23,37.</p>
02/05/2018	<p>✓ <b>Patrimônio: discussões contemporâneas em torno do tangível e do intangível.</b></p> <p>1. ABREU, Regina. Patrimônio e cultura: novos desafios na era do intangível. In: <i>Anais do Museu Histórico Nacional</i>, Brasília: Ministério da Cultura : IPHAN, v.37, 2005, p.54-68.</p> <p>2. PAOLI, Paula Silveira de. Patrimônio material, patrimônio imaterial: dois momentos da construção da noção de patrimônio histórico no Brasil. In: CHUVA, Márcia; NOGUEIRA, Gilberto Ramos.(Orgs.). <i>Patrimônio cultural: políticas e perspectivas de preservação no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Mauad X : FAPERJ, 2012, p.181-190.</p> <p>3. CHUVA, Márcia. Da referência cultural ao patrimônio material: introdução à história das políticas de patrimônio imaterial no Brasil. In: REIS, Alcenir Soares dos; FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves (Orgs.). <i>Patrimônio imaterial em perspectiva</i>. Belo Horizonte: Fino Traço, 2015. (Patrimônio; 11).</p>
09/05/2018	<p>✓ <b>Nação, história e patrimônio no Brasil oitocentista.</b></p> <p>1. SCHWARCZ, Lillian Moritz. <i>O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. (Capítulos 3: Os museus etnográficos brasileiros: “Polvo é povo, molusco também é gente” e Capítulo 4: Os Institutos Históricos e Geográficos “Guardiões da História Oficial”).</p>
16/05/2018	<p>✓ <b>As duas fases da ação patrimonial no Brasil.</b></p> <p>1. ANDRADE, Mário. Anteprojeto para a criação do Serviço do Patrimônio Artístico Nacional. <i>Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional</i>. Rio de Janeiro, n.30, p.271-287, 2002.</p> <p>2. FONSECA, Maria Cecília Londres. A fase heróica. In: <i>O Patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; MinC – Iphan, 2009, p.81-130.</p> <p>3. FONSECA, Maria Cecília Londres. A salvaguarda do patrimônio cultural imaterial no IPHAN: antecedentes, realizações e desafios. <i>Revista do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional</i>, n.35, 2017, p.157-170.</p> <p>4. CHUVA, Márcia. Possíveis narrativas sobre duas décadas de patrimônio: de 1982 a 2002. <i>Revista do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional</i>, n.35, 2017, p.79-103.</p>
23/05/2018	<p>✓ <b>O conceito de patrimônio bibliográfico e O Programa Memória do Mundo da UNESCO</b></p> <p>1. Fernández de Zamora, Rosa María. El patrimonio documental iberoamericano y</p>

	el programa memoria del mundo de unesco, una mirada histórica. <i>Acervo</i> , Rio de Janeiro, v.26, n.2, p.117-122, jul./dez. 2013.
30/05/2018	✓ <b>Aula prática: elaboração dos seminários sobre Patrimônio imaterial.</b>
06/06/2018	✓ <u>Apresentação de seminários - Temática: Patrimônio imaterial.</u>
13/06/2018	✓ Avaliação final.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABREU, Regina. *A fabricação do Imortal: memória, história e estratégias de consagração no Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

ABREU, Regina. Colecionando museus como ruínas: percursos e experiências de memória no contexto de ações patrimoniais. *Ilha*, v.14, n.1, p.17-35, jan./jun. 2012.

ABREU, Regina. Dez anos da Convenção do Patrimônio Cultural Imaterial: ressonâncias, apropriações, vigilâncias. *e-cadernos ces* [Online], 21, 2014, p.14-31.

ABREU, Regina. Patrimonialização das diferenças e os novos sujeitos de direito coletivo no Brasil. In: TARDY, Cécile; DODEBEL, Vera (Dir.). *Memória e novos patrimônios*. Nouvelle édition [en ligne]. Marseille: OpenEdition Press, 2015, p.67-93.

ABREU, Regina. Patrimônio cultural: tensões e disputas no contexto de uma nova ordem discursiva. LIMA FILHO, Manuel Ferreira; ECKERT, Comélia; BELTRÃO, Jane. (Orgs.). *Antropologia e patrimônio cultural: diálogos e desafios contemporâneos*. Blumenau: Nova Letra, 2007, p.263-287.

ABREU, Regina. Patrimônio cultural: tensões e disputas no contexto de uma nova ordem discursiva. LIMA FILHO, Manuel Ferreira; ECKERT, Comélia; BELTRÃO, Jane. (Orgs.). *Antropologia e patrimônio cultural: diálogos e desafios contemporâneos*. Blumenau: Nova Letra, 2007, p.263-287.

ANAIIS DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL. Brasília: Ministério da Cultura : IPHAN, v.37, 2005, 337p.

APPIAH, Kwame Anthony. Identidade como problema. In: SALLUM JR., Brasílio. [et al]. *Identities*. São Paulo: EDUSP, 2016, p.17-32.

ARANTES, Antonio Augusto (Org.). *Produzindo o passado: estratégias de construção do patrimônio cultural*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

ARANTES, Antônio Augusto. A salvaguarda do patrimônio cultural imaterial no Brasil. In: BARRIO, Ángel Espina; MOTTA, Antônio; GOMES, Mário Hélio (Orgs.). *Inovação cultural, patrimônio e educação*. Recife: Massangana, 2010, p.52-63.

- ARANTES, Antônio Augusto. Patrimônio cultural e cidade. In: FORTUNA, Carlos; LEITE, Rogério Proença (Orgs.). *Plural de cidade: novos léxicos urbanos*. Coimbra: Almedina : CES, 2009, p.11-24.
- ARARIPE, Fátima Maria Alencar. Do patrimônio cultural e seus significados. *Transinformação*, Campinas, 16(2), p.111-122, maio/ago., 2004.
- ARAÚJO, Maria Paula Nascimento; SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. História, memória e esquecimento: implicações políticas. *Revista crítica de ciências sociais*, 79, dez. 2007, p.95-111.
- ASSMANN, Aleida. *Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural*. Campinas: Unicamp, 2011.
- AUGÉ, Marc. *Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade*. Campinas: Papirus, 1994.
- BAUMAN, Zygmunt. *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- BERGSON, Henri. *Matéria e memória*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembrança de velhos*. 11 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- BRESCIANI, Stella; NAXARA, Márcia (Orgs.). *Memória e (res)sentimento: indagações sobre uma questão sensível*. 2. ed. Campinas: UNICAMP, 2004.
- BRETAS, Aline Pinheiro. O dossiê de registro do Reinado de Nossa Senhora do Rosário em Betim: discursos paralelos ou entrecruzamentos? *TransInformação*, Campinas, 26(1):51-66, jan./abr., 2014.
- CANDAU, Joël. *Antropologia da memória*. Lisboa: Instituto Piaget, 2013. (Epistemologia e sociedade; 271).
- CANDAU, Joël. *Memória e identidade*. São Paulo: Contexto, 2011.
- CARVALHO, Aline Vieira de; FUNARI, Pedro Paulo. Memória e patrimônio: diversidade e identidades. *Revista memória em rede*, Pelotas, v.2, n.2, 2010, p.07-16.
- CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas: o imaginário da república no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CARVALHO, José Murilo de. Nação imaginária: memória, mitos e heróis. In: NOVAES, Adauto (Org.). *A crise do Estado-Nação*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p.395-418.
- CARVALHO, José Murilo de. *Pontos e bordados: escritos de história e política*. Belo Horizonte: UFMG, 2008.
- CASTRIOTA, Leonardo Barci. *Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos*. São Paulo; Belo Horizonte: Annablume, IEDS, 2009.
- CHOAY, Françoise. *A Alegoria do patrimônio*. 3. ed. São Paulo: Estação Liberdade/UNESP, 2006.

- CHOAY, Françoise. *O patrimônio em questão: antologia para um combate*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.
- CHUVA, Márcia (Org.). *A invenção do patrimônio: continuidade e ruptura na constituição de uma política oficial de preservação no Brasil*. Rio de Janeiro: SPHAN, 1995.
- CHUVA, Márcia Regina Romeiro. Fundando a nação: a representação de um Brasil barroco, moderno e civilizado. *Topoi*, Rio de Janeiro, v.4, n.7, p.313-333, jul.-dez. 2003.
- CHUVA, Márcia. *Os arquitetos da memória: sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (anos 1930-1940)*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.
- CHUVA, Márcia. Por uma história da noção de patrimônio cultural no Brasil. *Revista do patrimônio histórico e artístico nacional*, Brasília: IPHAN, v.34, 2012, p.147-165. (Número especial: História e Patrimônio).
- CORÁ, Maria Amelia Jundurian. Memória e patrimônio imaterial: formação de identidade a partir dos patrimônios culturais do Brasil. *Revista NAU Social*, v.4, n.6, p.120-132, maio/out. 2013.
- COSTA, Icléia Thiesen Magalhães (Org.). *Documentos sensíveis: informação, arquivo e verdade na ditadura de 1964*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2014.
- COSTA, Icléia Thiesen Magalhães; ORRICO, Evelyn Goyannes Dill (Orgs.). *Memória, cultura e sociedade*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2002.
- CYTRYNOWICZ, Roney. O silêncio do sobrevivente: diálogo e rupturas entre memória e história do Holocausto. In: SELIGMANN-SILVA, Márcio (Org.). *História, memória, literatura: o testemunho na era das catástrofes*. Campinas: UNICAMP, 2003, p.125-140.
- DEPARTAMENTO do Patrimônio Histórico. *O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania*. São Paulo: Departamento do Patrimônio Histórico, 1992.
- DUTRA, Eliana de Freitas (Org.). *O Brasil em dois tempos: história, pensamento social e tempo presente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- DUTRA, Eliana de Freitas. A nação nos livros: a biblioteca ideal na coleção Brasileira. In: DUTRA, Eliana de Freitas; MOLLIER, Jean-Yves (Orgs.). *Política, nação e edição: o lugar dos impressos na construção da vida política – Brasil, Europa e Américas nos séculos XVIII-XX*. São Paulo: AnnaBlume, 2006, p.299-314.
- DUTRA, Eliana de Freitas. A tela imortal: o catálogo da Exposição de História do Brasil de 1881. *Anais do Museu Histórico Nacional*, v.37, p.159-179, 2005.
- FENELON, Déa Ribeiro. Construindo políticas públicas: culturas e patrimônio cultural. *Revista do mestrado de história*, Vassouras, v.10, p.269-290, 2008.
- FERREIRA, Jerusa Pires. *As armadilhas da memória: e outros ensaios*. Cotia: Ateliê, 2003.
- FONSECA, Maria Cecília Londres [et al]. *Celebrações e saberes da cultura popular: pesquisa, inventário, crítica, perspectiva*. Rio de Janeiro: FUNARTE : IPHAN : CNFCP, 2004. (Encontros e Estudos ; 5).

- FONSECA, Maria Cecília Londres. "A Invenção do Patrimônio e a Memória Nacional". In: BOMENY, Helena (Org.). *Constelação Capanema: intelectuais e políticas*. Rio de Janeiro: FGV, 2001, p.85-101.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. Informação e patrimônio imaterial. In: SILVA, Helen de Costa; BARROS, Maria Helena T. C. de. (Orgs.). *Ciência da informação: múltiplos diálogos*. Marília: Oficina Universitária Unesp, 2009, p.23-30.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs.). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A : FAPERJ : UNIRIO, 2003, p.59-79.
- FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra de Cássia A. *Patrimônio histórico e cultural*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- GALLE, Helmut; SCHIMIDT, Rainer (Orgs.). *A memória e as ciências humanas: um conceito transdisciplinar em pesquisas atuais na Alemanha e no Brasil*. São Paulo: Humanitas, 2010.
- GOMES, Ângela de Castro. *A república, a história e o IHGB*. Belo Horizonte: Argumentum, 2005. (História; 10).
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos. *A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ ; Iphan, 2002.
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos. *Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios*. Rio de Janeiro: IPHAN, 2007.
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Autenticidade, memórias e ideologias nacionais: o problema dos patrimônios culturais. *Estudos históricos*, Rio de Janeiro, v.1, n.2, 1988, p.264-275.
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Monumentalidade e cotidiano: os patrimônios culturais como gênero de discurso. In: OLIVEIRA, Lucia Lippi de. (Org.). *Cidade: história e desafios*. Rio de Janeiro: FGV, 2002, p.108-123.
- GUIMARÃES, Manoel Luís Salgado. Nação e civilização nos trópicos: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o projeto de uma história nacional. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, n.11, p.5-27, 1988.
- HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006.
- HALBWACHS, Maurice. *Les cadres sociaux de la mémoire*. Paris: Presse Universitaires de France, 1952.
- HARTOG, François. *Evidência da história: o que os historiadores vêem*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. (História e historiografia; 5).
- HARTOG, François. *Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. (História e historiografia; 8).
- HARTOG, François. Tempo e patrimônio. *Varia Historia*, Belo Horizonte, v.22, n.36, p.261-273, ul/dez 2006.

- HEYMANN, Luciana Quillet. Estratégias de legitimação e institucionalização de patrimônios históricos e culturais: o lugar dos documentos. REUNIÃO DE ANTROPOLOGIA DO MERCOSUL, 8., 2009. Buenos Aires. *Anais da VIII Reunião de antropologia do Mercosul*, 2009, 19f.
- JARDIM, José Maria. A invenção da memória nos arquivos públicos. *Ciência da Informação*, v.25, n.2, 1995, p.1-13.
- JEDLOWSKI, Paolo. Memória: temas e problemas da sociologia da memória no século XX. *Proposições*, v.14, n.1(40),jan/abril, 2003, p.217-234.
- JELIN, Elizabeth. *Los trabajos de la memoria*. Madid: Siglo XXI de España, 2002.
- JEUDY, Henri-Pierre. *Memórias do social*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.
- JULIÃO, Letícia. *Enredos museais e intrigas da nacionalidade: museus e identidade no Brasil*. 2008. 319f. Tese (Doutorado em História) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
- JULIÃO, Letícia. O SPHAN e a cultura museológica no Brasil. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v.,22, n.43, jan./jun. de 2009, p.141-161.
- LACAPRA, Dominick. *Historia y memoria después de Auschwitz*. Buenos Aires: Prometeu, 2009.
- LEITE, Rogerio Proença. Lugares da política e consumo dos lugares: nação e patrimônio cultural. In: *Contra-usos da cidade: lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea*. Campinas: Unicamp; Aracaju: UFS, 2004, p.34-95.
- LEMOES, Carlos Alberto Cerqueira. *O que é patrimônio histórico?* São Paulo: Brasiliense, 1982.
- LOVISOLO, Hugo. A memória e a formação dos homens. *Estudos históricos*, Rio de Janeiro, v.2, n.3, 1989, p.16-28.
- MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. A história, cativa da memória?: para um mapeamento da memória no campo das ciências sociais. *Rev. Hist. Bras.*, São Paulo, 34:9-24, 1992.
- MENESES, Ulpiano. O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas. *Anais do I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural*. Ouro Preto: Iphan, 2009. Disponível em: <http://www.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=3306>. Acessado em: 16 de novembro de 2013.
- MICELI, Sérgio. *Intelectuais à brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- MIDDLETON, David; BROWN, Steven. A psicologia social da experiência: a relevância da memória. *Pro-Posições*, v.17, n.2(50), maio/ago. 2006, p.71-97.
- MIRANDA, Danilo Santos de (Org.). *Memória e cultura: a importância da memória na formação cultural humana*. São Paulo: SEESCSP, 2007.
- MONTE-MÓR, Jannice. Patrimônio bibliográfico e a problemática das bibliotecas nacionais. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, n.22, 1987, p.163-170.

- OLIVEIRA, Eliane Braga de. *O conceito de memória na Ciência da Informação no Brasil: uma análise da produção científica dos programas de pós-graduação*. 2010. 196f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, Brasília, 2010.
- OLIVEIRA, Eliane Braga de; RODRIGUES, Georgete Medleg (Orgs.). *Memória: interfaces no campo no campo da informação*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2017.
- OLIVEIRA, Lúcia Lippi. *Cultura é patrimônio: um guia*. Rio de Janeiro: FGV, 2008.
- PINTO, Diana de Souza; FARIAS, Francisco Ramos (Orgs.). *Novos apontamentos em memória social*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012.
- POLLAK, Michel. Memória e identidade social. *Estudos históricos*, Rio de Janeiro, v.5, n.10, 1992, p.200-212.
- POLLAK, Michel. Memória, esquecimento, silêncio. *Estudos históricos*, Rio de Janeiro, v.2, n.3, 1989, p.3-15.
- RAFFAINI, Patrícia T. *Esculpindo a cultura na forma do Brasil: o Departamento de Cultura de São Paulo (1935-1938)*. São Paulo: Humanitas / FFLCH, 2001.
- REVISTA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Brasília: IPHAN, v.34, 2012, 450p. (Número especial: História e Patrimônio).
- REVISTA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Brasília: IPHAN, v.30, 2002, 294p. (Número especial: Mário de Andrade).
- REVISTA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Brasília: IPHAN, v.23, 1994, 294p. (Número especial: Cidade).
- REVISTA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Brasília: IPHAN, v.24, 1996, 303p. (Número especial: Cidadania).
- RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas: UNICAMP, 2007.
- ROBIN, Régine. *A memória saturada*. Campinas: UNICAMP, 2016.
- ROTMAN, Mónica B. El campo patrimonial: procesos de configuración y problematización de alteridades. *Revista memória em rede*, Pelotas, v.1, n.1, dez. 2009, mar. 2010, p.22-42.
- SÁ, Celso Pereira de (Org.). *Memória, imaginário e representações sociais*. Rio de Janeiro: Museu da República, 2005. (Memória Social).
- SÁ, Celso Pereira de [et al]. A memória histórica do regime militar ao longo de três gerações no Rio de Janeiro: sua estrutura representacional. *Estudos de psicologia*, Campinas, 26(2), p.159-171, abr/jun., 2009.
- SÁ, Celso Pereira de. Sobre o campo de estudo da memória social: uma perspectiva psicossocial. *Psicologia: reflexão e crítica*, 20(2), 290-295, 2007.
- SANT'ANNA, Márcia. *O registro do patrimônio imaterial: dossiê final das atividades da Comissão e do Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial*. 4 ed. Brasília: IPHAN, 2006.

- SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. *A escrita do passado nos Museus Históricos*. Rio de Janeiro: Garamond ; Minc, Iphan, Demu, 2006.
- SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. *Memória coletiva e teoria social*. São Paulo: AnnaBlume, 2003.
- SARLO, Beatriz. *Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva*. São Paulo: Companhia das Letras ; Belo Horizonte: UFMG, 2007.
- SCHWARCZ, Lillian Moritz, DANTAS, Regina. O museu do imperador: quando colecionar é representar a nação. *Revista do IEB*, n.46, p.123-164, fev. 2008.
- SELIGMANN-SILVA, Márcio (Org.). *História, memória, literatura: o testemunho na era das catástrofes*. Campinas: UNICAMP, 2003.
- SIMÃO, Lucieni de Menezes. Os mediadores do patrimônio imaterial. *Sociedade e cultura*, v.6, n.1, jan./jun. 2003, p.59-70.
- TAMASO, Izabela Maria; LIMA FILHO, Manuel Ferreira (Orgs). *Antropologia e patrimônio cultural: trajetórias e conceitos*. Brasília: Associação Brasileira de Antropologia, 2012.
- VELHO, Gilberto. Patrimônio, negociação e conflito. *Mana*, 12(1), p.237-248, 2006.
- VELOSO, Mariza Motta Santos. Nasce a academia SPHAN. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, n.24, p.77-95, 1996.
- VELOSO, Mariza. O fetiche do patrimônio. *Habitus*, Goiânia, v.4, n.1, p.437-454, jan./jun. 2006.
- VENANCIO, Giselle Martins. Brasileira segunda fase: percurso editorial de uma coleção que sintetiza o Brasil (1956-1993). In: DUTRA, Eliana de Freitas (Org.). *O Brasil em dois tempos: história, pensamento social e tempo presente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013, p.109-126.
- VERNANT, Jean-Pierre. Aspectos míticos da memória e do tempo. In: *Mito e pensamento entre os gregos: estudo de psicologia histórica*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990, p.105-131.
- VILHENA, Luis Rodolfo. *Projeto e missão: o movimento folclórico brasileiro (1947-1964)*. Rio de Janeiro: Funarte : Fundação Getúlio Vargas, 1997.
- WEHLING, Arno, WEHLING, Maria José [et al]. *Memória social e documento: uma abordagem interdisciplinar*. Rio de Janeiro: Unirio ; Mestrado em Memória Social e Documento, 1997.
- WEINRICH, Harald. *Lete: arte e crítica do esquecimento*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- WINTER, Jay. A geração da memória: reflexões sobre o "boom da memória" nos estudos contemporâneos de história. In: SELIGMANN-SILVA, Márcio (Org.). *Palavra e imagem, memória e escritura*. Chapecó: Argos, p.67-90.
- WORCMAN, Karen; PEREIRA, Jesus Vásquez (Coords.). *História falada: memória, rede e mudança social*. São Paulo: SESC-SP : Museu da Pessoa : Imprensa Oficial, 2006.
- YATES, Frances. *A arte da memória*. Campinas: Unicamp, 2007.



## Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Preservação do Acervo

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**DEPARTAMENTO DE TEORIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO**  
**DISCIPLINAS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO**

<b>DISCIPLINA:</b> PRESERVAÇÃO DO ACERVO			<b>CÓDIGO:</b> TGI036 – Tumas TA1 e TB1	
<b>PROFESSOR:</b> ANA MARTINS PANISSET				
<b>DEPARTAMENTO:</b> TEORIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO			<b>UNIDADE:</b> CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>TOTAL</b>	<b>CRÉDITOS</b>
30	15	15	30	02
<b>ANO LETIVO</b>			<b>PERÍODO</b>	
1º semestre de 2018			5º	
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>			<b>CÓDIGOS</b>	
<b>CURSOS PARA OS QUAIS É MINISTRADA</b>			<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
Biblioteconomia			Obrigatória	

### EMENTA

Conceitos de preservação, conservação, restauração. Componentes físicos, biológicos e químicos na constituição dos suportes da informação. Políticas e planejamento da preservação. Arquitetura e condições de preservação. Preservação de acervos em suportes digitais.

### PROGRAMA

1. Conceitos básicos de preservação, conservação e restauração
2. Os suportes dos acervos bibliográficos
3. Reconhecimento de materiais que compõem acervos
4. Agentes de deterioração
5. Relatórios de estado de conservação
6. Manuseio, higienização e acondicionamento de acervos
7. Gerenciamento de riscos
8. Políticas de planejamento da preservação

### **OBJETIVOS**

O aluno deverá:

- Analisar os conceitos de preservação, conservação e restauração;
- Reconhecer a importância da conservação preventiva na gestão de acervos bibliográficos;
- Identificar os agentes de deterioração nos diferentes suportes;
- Reconhecer os materiais que compõem os acervos;
- Realizar diagnóstico de estado de conservação e preenchimento de laudos;
- Manusear e acondicionar corretamente os acervos bibliográficos;
- Higienizar mecanicamente os acervos bibliográficos;
- Indicar os elementos de preservação a serem incorporados na arquitetura e planejamento dos espaços destinados à bibliotecas;
- Caracterizar as estratégias e as ações necessárias em termos de política e planejamento da preservação.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BECK, Ingrid (Coord.). Manual de preservação de documentos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1991. (Publicações técnicas / Arquivo Nacional; n. 46).

BECK, Ingrid (Coord). Emergências com pragas em arquivos e bibliotecas. Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997. Cadernos técnicos 26 a 29

BECK, Ingrid (Coord). Procedimentos de conservação. Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001- Cadernos técnicos 10 a 12

BECK, Ingrid; OGDEN, Sherelyn. Armazenagem e Manuseio. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. Cadernos técnicos 1 a 9

CASSARES, Norma Cianflone. Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000. (Projeto Como Fazer, v. 5.). Disponível em: <[http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas\\_colecao\\_como\\_fazer/cf5.pdf](http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf5.pdf)>. Acesso em: 25 out. 2015

COMITÊ INTERNACIONAL DE CONSERVAÇÃO - ICOM. Terminologia para definir a conservação do patrimônio cultural tangível. In: Boletim eletrônico da ABRACOR, n. 1, p.2, jun. 2010. Disponível em: <<http://www.abracor.com.br/novosite/boletim/062010/ArtigoICOM-CC.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

MONTE, Antônio Carlos; LOPES, Luiz Felipe. A qualidade dos suportes no armazenamento de informações. Florianópolis: Visualbooks, 2004.

PALETTA, Fátima Aparecida Colombo; YAMASHITA, Marina Mayumi. Manual de higienização de livros e documentos encadernados. São Paulo: Hucitec, 2004.

SOUZA, Luiz Antônio Cruz. A importância da conservação preventiva. In: Revista Biblioteca Mário de Andrade, n. 52, p. 87-93. 1994.

SPINELLI JUNIOR, Jayme. A conservação de acervos bibliográficos & documentais. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997. (Documentos Técnicos, v. 1.) Disponível em: <<https://www.bn.br/producao-intelectual/documentos/conservacao-acervos-bibliograficos-documentais>>. Acesso em: 2 fev. 2016.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BECK, Ingrid. Manual de conservação de documentos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1985.

CASTRO, Ana Lúcia de. Ética na Preservação. In: GRANATO, Marcus; SANTOS, Claudia Penha dos; ROCHA, Cláudia Regina Alves da (Org.). Conservação de Acervos. Rio de Janeiro: MAST, 2007. (MAST Colloquia; 9).

SOUZA, Luiz Antônio Cruz; FRONER, Yacy-Ara. Reconhecimento de materiais que compõem acervos. Belo Horizonte: LACICOR / EBA / UFMG, 2008. (Tópicos em conservação preventiva; 4). Disponível em: <<http://www.lacicor.org/demu/pdf/cademo4.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2015.

SPECTRUM 4.0: padrão para gestão de coleções de museus do Reino Unido (Collections Trust). São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo; Associação de Amigos do Museu do Café; Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2014. (Gestão e documentação de acervos: textos de referência; v.2).

SPINELLI, Jayme; PEDERSOLI JR., José Luiz. Biblioteca Nacional: plano de gerenciamento de riscos, salvaguarda & emergência. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2011.

TEIXEIRA, Lia Canola; GHIZONI, Vanilde Rohling. Conservação preventiva de acervos. Florianópolis: FCC, 2012. (Coleção estudos museológicos, v. 1). Disponível em: <[http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural/arquivosSGC/DOWN\\_151904Conservacao\\_Preventiva\\_1.pdf](http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural/arquivosSGC/DOWN_151904Conservacao_Preventiva_1.pdf)>. Acesso em: 10 mar. 2015.

## Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Preservação e Conservação de Acervos



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

### PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ACERVOS

CREDITOS: 04 (quatro)

CH.: 60 horas

Semestre 2017.2

### EMENTA

Aspectos teóricos de conservação e preservação. Controle ambiental. Controle de agentes físicos, químicos e biológicos. Técnicas de investigação de acervos. Armazenamento e exposição de acervos. Planos de segurança e de administração de emergência. Políticas de preservação. Elaboração de projetos de conservação preventiva.

### OBJETIVOS DA DISCIPLINA

1. Promover a reflexão sobre a necessidade de preservação de acervos;
2. Apresentar noções básicas de preservação, conservação e restauração de acervos;
3. Diagnosticar as situações de degradação e as necessidades de ações de conservação e restauração dos materiais e do arquivo de modo geral;
4. Conhecer as principais técnicas de conservação, para uso e aplicação em seu tratamento;
5. Elaborar diretrizes para construção de projetos de preservação.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADES	CONTEÚDO
1	<b>PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO</b> 1.1 Introdução aos conceitos 1.2 A importância da preservação para a manutenção da memória 1.3 O uso dos equipamentos de Proteção Individual 1.4 Profissão e ética no campo da conservação
2	<b>PLANEJAMENTO PARA A PRESERVAÇÃO DE ACERVOS</b> 2.1 Agentes de degradação do suporte papel 2.2 Higienização 2.3 Acondicionamento 2.4 Plano de emergência e diagnóstico em unidade de informação 2.5 Controle de pragas
3	<b>PRESERVAÇÃO EM ACERVOS DIVERSIFICADOS</b>
4	<b>TECNICAS ALTERNATIVAS DE CONSERVAÇÃO</b>
5	<b>MATERIAIS E TÉCNICAS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO</b> 5.1 Papel Artesanal 5.2 Planificação de folhas de papel 5.3 Obturação e pequenos remendos 5.4 Velatura 5.5 Remoção de fitas adesivas e grampos 5.6 Costura e encadernação

### METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino da disciplina pautar-se-á em aulas expositivas e atividades práticas para fixação do conteúdo. Como recursos didáticos serão utilizados projetor multimídia, vídeos, entre outros recursos.

#### METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina será baseada no desempenho do aluno, por meio das atividades teóricas e práticas. Além disso, será avaliado a assiduidade, participação nas aulas e comprometimento com as atividades práticas.

#### BIBLIOGRAFIA

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. *Arquivos Permanentes: tratamento documental*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991.

BERTOLETTI, Esther Caldas. *Como fazer programas de reprodução de documentos de arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa oficial, 2002.

CASSARES, Norma Cianflone. *Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas*. São Paulo: Arquivo do Estado/ imprensa oficial, 2000.

LUCCAS, Lucy. *Conservar para não restaurar: Uma proposta para preservação de documentos em bibliotecas*. Brasília: Thesaurus, 1995.

MUSTARDO, Peter; KENNEDY, Nora. *Preservação de fotografias: métodos básicas para salvar suas coleções*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.

RIVERS, Charlotte . *Como Fazer Seus Próprios Livros: novas Ideias e Técnicas Tradicionais para a criação artesanal de livros*. São Paulo, GG Brasil, 2016.

SANTOS, Vanderlei Batista dos; INNARELLI, Humberto Celeste; SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de (Orgs). *Arquivística: temas contemporâneos: classificação, preservação digital, gestão do conhecimento*. 2. ed. Distrito Federal: SENAC, 2008. p. 77-172.

SILVA, Edith Maria da. *Conservação e restauração de livros de documentos*. CADERNOS FUNDAP: São Paulo, ano 4, n.8, 1984.

SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves (Org). *Preservação documental: uma mensagem para o futuro*. Salvador: UFBA, 2012.

SPINELLI JUNIOR, Jayme. *A Conservação de acervos bibliográficos e documentais*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997.

\_\_\_\_\_. *Conservação e acondicionamento de documentos fotográficos*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional.

TRINKLEY, Michael. *Considerações sobre preservação na construção e reformas de bibliotecas: planejamento para preservação*. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001.

ZUNIGA, Solange Sette. *A importância de um programa de preservação em arquivos públicos e privados*. *Registro*, v. 1, n. 1, jul. 2002.

## Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Preservação e Conservação de Unidades de Informação



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

---

**Disciplina:** Preservação e Conservação de Unidades de Informação

**Créditos:** 04 Créditos - 60h/a

**Período:** 2017.2

**Ementa:** Arquitetura predial de unidades de informação: requisitos mínimos e padrões indicativos. Políticas de preservação e conservação de unidades de informação. Condições macro e micro climático. Prevenção, manutenção e conservação de prédios e de materiais. Prevenção das doenças trabalhistas e nas unidades de informação.

### 1. ASPECTOS CONCEITUAIS DE BENS E PATRIMÔNIOS CULTURAIS

- 1.1 Conceitos de bens culturais
- 1.2 Valores dos bens culturais
- 1.3 Normativa de proteção dos bens culturais
- 1.4 Órgãos patrimoniais (IPHAN, IPHAEP, COPAC)
- 1.5 Conceitos de conservação: preventiva e interventiva
- 1.6 Evolução histórica dos critérios e intervenções restauradoras

### 2. ARQUITETURA PREDIAL DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO

- 2.1 Unidades de informação (Arquivos, Museus e Bibliotecas)
- 2.2 Procedimentos de construção:
  - a. Definição de áreas e espaços para unidades de informação
  - b. Materiais de construção
  - c. Paisagismo
  - d. Plano Luminotécnico

### 3. POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO

- 3.1 Condições macro e micro climáticas
- 3.2 Prevenção, manutenção e conservação de prédios e de materiais
- 3.3 Avaliação de Riscos:
  - a. Plano de conservação preventiva
  - b. Mapa de risco
- 3.4 Prevenção e detecção de incêndios

### 4. PREVENÇÃO DAS DOENÇAS TRABALHISTAS NAS UNIDADES DE INFORMAÇÃO.

- 4.1 Orientações preventivas
- 4.2 Detecção de problemas: os fungos e as bactérias

## REFERÊNCIAS

- BECK, Ingrid. *Manual de preservação de documentos*. Rio de Janeiro: AN, 1991. Publicações técnicas n. 46 75p.
- CASSARES, Norma C. *Como fazer conservação preventiva em arquivo e bibliotecas*. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000. 80 p.
- DUARTE, ZENY. *Preservação de documentos: métodos e práticas de salvaguarda*. 2 ed. Salvador: EDUFBA, 2003. 137 p.
- GOMES, Sonia Conti. *Técnicas alternativas de conservação*. Belo Horizonte: UFMG, 1992. 79p.
- SPINELLI, Jayme; BRANDÃO, Emília; FRANÇA, Camila. *Manual técnico de preservação e conservação*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2011.
- SPINELLI, Jayme ; PEDERSOLI JR., José Luiz. Plano de gerenciamento de risco: salvaguarda e emergência da Biblioteca Nacional, 2010. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br>>.
- LUCCAS, Lucy et al. *Conservar para não restaurar: uma proposta para preservação de documentos em bibliotecas*. Brasília: Thesaurus, 1995. 128p.
- MENDES, Marilka, et al. *Conservação: conceitos e práticas*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001. 336 p.
- MANUAL DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DE DOCUMENTOS. São Paulo: EDUSP, 2005. 80p.
- THOMÉ, L.; REMÉDIO, M. A.; CASSARES, N. C. *Treinamento: conservação preventiva e higienização de documentos*. São Paulo, 2002.

## SITES

- Associação Brasileira de Conservadores e Restauradores de Bens Culturais – ABRACOR (<http://www.abracor.com.br>)
- Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional – IPHAN ([www.iphan.gov.br](http://www.iphan.gov.br))
- Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM ([www.museus.gov.br](http://www.museus.gov.br))
- Conselho Internacional de Museus – ICOM ([www.icom.org.br](http://www.icom.org.br))
- Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos ([www.arqsp.org.br/cpba](http://www.arqsp.org.br/cpba))



## Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Fundamentos da Preservação de Documentos

20/11/2018

<https://www1.ufrgs.br/ensino/PlanoDeEnsino/php/paginas/visao/Visualizar.php>

**Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação**  
**Departamento de Ciência da Informação**

### Dados de identificação

Disciplina: **FUNDAMENTOS DA PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS**Período Letivo: **2018/2**Período de Início de Validade : **2017/2**Professor Responsável: **JENIFFER ALVES CUTY**Sigla: **BIB03206**

Créditos: 4

Carga Horária: 60h

CH Autônoma: 12h CH Coletiva: 48h CH Individual: 0h

### Súmula

Estrutura e tecnologia do papel. Agentes de degradação: identificação e controle. Técnicas de conservação preventiva: higienização, condições ambientais de guarda e acondicionamento. A conservação de outros suportes de informação. Reformatação, emergências e planejamento.

### Currículos

Currículos	Etapa Aconselhada	Pré-Requisitos	Natureza
JORNALISMO		(BIB03076) HISTÓRIA DOS REGISTROS HUMANOS	Eletiva
RELAÇÕES PÚBLICAS		(BIB03076) HISTÓRIA DOS REGISTROS HUMANOS	Eletiva
ARQUIVOLOGIA	4	(BIB03076) HISTÓRIA DOS REGISTROS HUMANOS	Obrigatória
BIBLIOTECONOMIA		19 créditos obrigatórios	Eletiva
COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO		(BIB03076) HISTÓRIA DOS REGISTROS HUMANOS	Eletiva
COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E PROPAGANDA		(BIB03076) HISTÓRIA DOS REGISTROS HUMANOS	Eletiva
COMUNICAÇÃO SOCIAL - RELAÇÕES PÚBLICAS		(BIB03076) HISTÓRIA DOS REGISTROS HUMANOS	Eletiva

### Objetivos

Propiciar o conhecimento dos conceitos, objetivos e procedimentos adotados na Preservação da Informação em Unidades de Informação (Arquivos, Bibliotecas e Museus) e na Conservação de Documentos, do papel às novas tecnologias.

Específicos

- Refletir a preservação e a conservação de documentos de maneira interdisciplinar, a partir da leitura, da observação de rotinas de conservação, bem como do desenvolvimento do Diagnóstico de Conservação;
- Identificar os dez agentes de deterioração em acervos e os riscos a eles associados;
- Identificar as características dos principais suportes da informação, seus problemas de conservação e tratamento;
- Conhecer os procedimentos a serem tomados para a segurança contra emergências.

### Conteúdo Programático

Semana	Título	Conteúdo
1	Apresentação da disciplina	Apresentação do cronograma do semestre, do conteúdo a ser trabalhado e das referências. Detalhamento do Diagnóstico a ser desenvolvido, em grupo.
2 a 3	Trajetória da Conservação Preventiva - Mudança de Paradigma	- Conceitos próprios do campo da preservação e da conservação; trajetória da conservação preventiva.
4 a 5	Diagnóstico de Conservação	Estudo sobre a metodologia do Diagnóstico de Conservação, com base nas pesquisas do Getty Conservation Institute e do Canadian Conservation Institute.
6 a 7	Ambiente Organizacional - atividade autônoma	- Identificação e caracterização do ambiente organizacional de acervos; - Apresentação dos dados coletados.
8 a 11	Agentes de deterioração em acervos	Estudo sobre os agentes de deterioração em acervos, compreensão de riscos associados.
12	Prova escrita	Prova individual sobre o conteúdo trabalhado até esta aula.
13	Revisão da prova - Agente LUZ	- Revisão da prova; - Agente de deterioração LUZ.

<https://www1.ufrgs.br/ensino/PlanoDeEnsino/php/paginas/visao/Visualizar.php>

1/4

Semana	Título	Conteúdo
14	Atividade autônoma - pesquisa no Arquivo e na Biblioteca analisado	Atividade autônoma
15	Segurança e emergências	- Agentes: Fogo, Água, Criminosos; - Sinistros em Arquivos e Bibliotecas; - Estratégias de segurança (passiva e ativa) e emergência.
16	Encadernação e Restauração	- História da encadernação; - Materiais e técnicas; - Princípios da restauração de livros.
17 e 18	Diagnósticos de conservação: apresentação e entrega final	Entrega final e apresentação em aula do Diagnóstico de Conservação
19	Recuperação	Prova de recuperação, individual e sem consulta, contemplando todo o conteúdo trabalhado na disciplina.

### Metodologia

Aulas expositivas e dialogadas, seminários com discussão conceitual, visitas técnicas realizadas pelos estudantes, estudos individuais ou em grupo, pesquisa sobre materiais e suportes de informação. Apresentação multimídia e arquivos audiovisuais.

### Carga Horária

Teórica: 56 horas  
Prática: 4 horas

### Experiências de Aprendizagem

Observação e elaboração de Diagnóstico de Conservação; leitura prévia de textos para debate em aula; visitas técnicas em Arquivos e Bibliotecas na forma de atividade autônoma; trabalho em grupo.

### Critérios de Avaliação

O desempenho do aluno será acompanhado e avaliado mediante os seguintes:

#### Procedimentos

- participação em aula, nos seminários, nas atividades práticas e na visita técnica;
- realização dos exercícios de observação e Diagnóstico de Conservação;
- postagem de reportagem referente ao conteúdo da disciplina em fórum específico no Moodle;
- comprometimento com os trabalhos individuais e em grupo;
- entrega e apresentação do Diagnóstico.
- frequência mínima de 75%.

#### Critérios

A - trabalhos excelentes: o aluno demonstra ter aprendido o conteúdo ministrado; usa adequadamente o vocabulário da Área; aplica com propriedade os padrões bibliográficos estudados; evidencia conhecimento do referencial teórico; contribui com a dinâmica do processo de ensino e de aprendizagem, através de questionamentos, observações, pesquisas extras ou outra forma de participação.

B - trabalhos muito bons: o aluno demonstra ter aprendido o conteúdo ministrado, mas ainda evidencia lacunas em seu conhecimento, manifestadas por meio de dúvidas ou incorreções em seu desempenho, em relação: ao uso do vocabulário da Área; à aplicação dos padrões bibliográficos estudados; ao conhecimento do referencial teórico; contribui com a dinâmica do processo de ensino e de aprendizagem, através de questionamentos, observações ou outra forma de participação.

C - trabalhos regulares: o aluno demonstra ter aprendido, em parte, o conteúdo ministrado; apresenta dúvidas e imprecisões conceituais e metodológicas; pouco contribui com a dinâmica do processo de ensino e de aprendizagem, através de questionamentos, observações ou outra forma de participação.

D - trabalhos e participação insuficientes: o aluno demonstra não ter aprendido o conteúdo ministrado; apresenta muitas falhas conceituais e metodológicas; não contribui com a dinâmica do processo de ensino e de aprendizagem, através de questionamentos, observações ou outra forma de participação.

### Atividades de Recuperação Previstas

Está prevista a realização de uma prova de recuperação, individual e sem consulta, contemplando todo o conteúdo trabalhado na disciplina. Esta prova irá substituir o conceito do semestre.

Apenas os estudantes que não atingiram o conceito mínimo "C" poderão realizar a prova de recuperação.

Os alunos que fizerem recuperação atingirão o conceito máximo "B".

### Prazo para Divulgação dos Resultados das Avaliações

A professora irá entregar as provas em aula, fazendo a correção coletiva no quadro. Na entrega da prova será entregue o conceito daquela avaliação. No caso do Diagnóstico, a professora enviará aos estudantes ou entregará em aula uma ficha de avaliação com os critérios apresentados previamente. O prazo limite para entrega dos conceitos é de duas semanas ou 14 dias corridos.

20/11/2018

<https://www1.ufrgs.br/ensino/PlanoDeEnsino/php/paginas/Visao/Visualizar.php>

No caso da recuperação, os estudantes serão informados da necessidade de realizá-la com antecedência mínima de 72 horas.

## Bibliografia

### Básica Essencial

GOREN, Silvio. Manual para la preservación del papel. Buenos Aires: Alfagrama, 2010. ISBN 9789871305605.

GUICHEN, Gaël de.. El clima en los museos.. Roma: ICCROM, PNUD/ UNESCO, 1984.

LUIRETTE, Carlos D.; ESCANDAR, Raúl D.. Conservación de soportes audiovisuales. Buenos Aires: Alfagrama, 2010. ISBN 9789871305384.

### Básica

. CASSAR, May. Environmental management: guidelines for museums and galleries. London: Rutledge, 1995..

BRANDI, Cesare.. Teoria da Restauração.. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

DUVIVIER, Edna May.. Como preservar pinturas, papéis, livros.. Rio de Janeiro: Companhia Brasileira de Artes Gráficas, 1990.

SILVA, Sérgio Conde de Albite. A preservação da informação arquivística governamental nas políticas públicas do Brasil. Rio de Janeiro: AAB, 2008.

### Complementar

. THOMPSON, G. The museum environment. 2. ed. Londres: Butterworths, 1994..

ATKINSON, Ross W. Seleção para Preservação: uma abordagem materialística. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 1997.

BOGART, John W. C. Armazenamento e Manuseio de Fitas Magnéticas. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 1997.

CHILD, Margaret. Considerações Complementares sobre ?Seleção para Preservação: uma abordagem materialística?. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 1997.

CONARQ. Câmara Técnica de Conservação de Documentos. Recomendações para a construção de arquivos. Rio de Janeiro: CONARQ: Arquivo Nacional, 2000.

CONWAY, Paul. Preservação no Universo Digital. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 1997.

DOLLAR, Charles M. O Impacto das tecnologias de informação sobre princípios e práticas de arquivos. In: Acervo: Revista do Arquivo Nacional, Novas tecnologias em arquivos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, Jan/dez 1994.

FILIPPI, Patrícia de; LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de.. Como tratar coleções de fotografias. São Paulo: Arquivo do Estado, 2002.

FOX, Lisa F. Microfilmagem de Preservação. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 1997.

HAZEN, Dan. Desenvolvimento, Gerenciamento e Preservação de Coleções. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 1997.

JONES, Lee C. Microfilme de Preservação: plataforma para sistemas digitais de acesso. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 1997.

JONES, Norvel M.N. Controle de Qualidade em Cópias Eletrostáticas para Arquivamento. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 1997.

KENNEY, Anne R.; CHAPMAN, Stephen. Requisitos de Resolução Digital para Textos: métodos para o estabelecimento de critérios de qualidade de imagem. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 1997.

MERRIL-OLDHAM, Jam; REED-SCOTT, Jutta. Programa de Planejamento de Preservação: um manual para auto-instrução de bibliotecas. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 1997.

MILEVSKI, Robert J.; NAINIS, Linda. Implementando um Programa de Reparo e Tratamento de Livros. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 1997.

MILEVSKY, Robert J. Manual de Pequenos Reparos em Livros. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 1997.

MUSTARDO, Peter; KENNEDY, Nora. Preservação de Fotografias: métodos básicos para salvaguardar suas coleções. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 1997.

OGDEN, Shereilyn. Caderno Técnico: armazenamento e manuseio. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 1997.

PARENTE, Cristiana. O retrato pintado: manufatura e utilização de fotografias pintadas à mão no nordeste do Brasil. In: Revista do Patrimônio n. 27 - Fotografia. Brasília: DF: IPHAN, 1998.

REILLY, James M. Guia do Image Permanence Institute (IPI) para Armazenagem de Filmes de Acetato. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 1997.

<https://www1.ufrgs.br/ensino/PlanoDeEnsino/php/paginas/Visao/Visualizar.php>

3/4

20/11/2018

<https://www1.ufrgs.br/ensino/PlanoDeEnsino/php/paginas/Visao/Visualizar.php>**Complementar**

ROTH, Otavio. O que é papel. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SANTOS, Marília de Oliveira. Conservação dos Suportes Informacionais: do papel ao meio magnético. Porto Alegre: Abebd, Documentos, 10, 1998.

ST. LAURENT, Gilles. Guarda e Manuseio de Materiais de Registro Sonoro. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 1997.

TRINKLEY, Michael. Considerações sobre Preservação na Construção e Reforma de Bibliotecas: planejamento para preservação. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 1997.

WATERS, Donald J. Do Microfilme à Imagem Digital. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 1997.

ZUÑIGNA, Solange. Políticas públicas, vontade política e conscientização dos níveis decisórios para a preservação. In: Cadernos do Centro de Organização da Memória do Oeste de Santa Catarina. Chapecó: Argos, Dez 2005.

**Outras Referências****Título Texto**

Título	Texto
Sites para pesquisa	Associação Brasileira de Encadernação e Restauro (ABER): <a href="http://www.aber.org.br/">http://www.aber.org.br/</a> Associação Brasileira de Conservadores-Restauradores de Bens Culturais (ABRACOR): <a href="http://www.abracor.com.br/novosite/#">http://www.abracor.com.br/novosite/#</a> Arquivo Nacional: <a href="http://www.arquivonacional.gov.br">http://www.arquivonacional.gov.br</a> Biblioteca Digital Mundial: <a href="http://www.wdl.org/pt/">http://www.wdl.org/pt/</a> Bibliothèque Nationale de France: <a href="http://www.bnf.fr/">http://www.bnf.fr/</a> Canadian Conservation Institute: <a href="https://www.cci-icc.gc.ca/">https://www.cci-icc.gc.ca/</a> Centro de Preservação Cultural da USP: <a href="http://www.usp.br/cpc/cpcinfo.html">http://www.usp.br/cpc/cpcinfo.html</a> Cinemateca Brasileira: <a href="http://www.cinemateca.com.br/">http://www.cinemateca.com.br/</a> Fundação Biblioteca Nacional: <a href="http://www.bn.br/portal/">http://www.bn.br/portal/</a> Instituto Moreira Salles: <a href="http://ims.uol.com.br/">http://ims.uol.com.br/</a> Library of Congress: <a href="http://www.loc.gov/preserv/">http://www.loc.gov/preserv/</a> Papeloteca Otávio Roth: <a href="http://www.papeloteca.org.br/">http://www.papeloteca.org.br/</a> Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos (CPBA): <a href="http://143.106.151.46/cpbs/">http://143.106.151.46/cpbs/</a>

**Observações**

Nenhuma observação incluída.

## Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Conservação e Preservação dos Suportes Informacionais



Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)  
 Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE)  
 Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC)  
 Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG)



**PROGRAMA DE DISCIPLINA**  
**Preservação e Conservação de Suportes Informacionais**

2018 / 2

Prof. Andre Vieira de Freitas Aranjó

Carimbo de  
Autenticação

IDENTIFICAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• DISCIPLINA: Pres. e Cons. de Sup. Informacionais</li> <li>• PRÉ-REQUISITO(S): não tem</li> <li>• CRÉDITOS: 3</li> <li>• CARGA HORÁRIA: 45h</li> </ul>	CÓDIGO: ACA598 CÓDIGO(S):
EMENTA	
<p>Introdução aos principais conceitos que envolvem a preservação e conservação de suportes informacionais. Identificação das atividades destinadas à conservação e preservação de suportes informacionais, de modo a garantir sua salvaguarda, difusão, acesso e uso. Identificação das instituições, projetos e práticas de preservação e salvaguarda documental. Visão geral das políticas de preservação documental, dos diagnósticos de preservação e da importância da gestão da preservação.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Geral:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar ao aluno subsídios teórico-metodológicos, a fim de capacitá-lo para acompanhar, assegurar e dialogar sobre as atividades e rotinas destinadas à conservação e preservação de suportes informacionais.</li> <li>- Introduzir questões básicas que norteiam a gestão da preservação.</li> </ul> </li> <li>• Específicos:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Prover noções conceituais acerca da preservação e conservação.</li> <li>- Despertar visão ampla sobre as instituições de salvaguarda e suas ações preservacionistas.</li> <li>- Identificar as dimensões epistemológicas, éticas, profissionais e políticas da preservação.</li> <li>- Conscientizar o aluno sobre a importância e o papel da preservação e conservação no âmbito da Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação.</li> <li>- Possibilitar que o bibliotecário gestor dialogue com os profissionais de preservação, conservação e restauração para tomada de decisão no campo profissional.</li> </ul> </li> </ul>	

<b>METODOLOGIA</b>
Aulas expositivas-dialogadas, discussões e debates a partir de textos indicados pelo professor. Exibição de filmes técnicos, relato de experiência, visitas técnicas e estudo de caso. A troca de experiências e o compartilhamento de conhecimentos, de forma contínua, serão fundamentais para o desenvolvimento do curso.
<b>SISTEMA DE AVALIAÇÃO</b>
<p>O aluno será aprovado na disciplina desde que satisfaça as seguintes condições: (a) mínimo de 75% de frequência às aulas; (b) média mínima de 6 entre as duas primeiras verificações de aprendizagem; ou (c) média mínima de 5 entre as três verificações, com peso 1 para cada uma das primeiras verificações e peso 2 para a terceira verificação, isto é, <math>média = (N1 + N2 + 2 \times N3)/4</math>. Os alunos que obtiverem Média Parcial igual ou superior a 6 (seis), entre N1 e N2, não precisarão fazer a Verificação Final (N3). Só terão direito à terceira verificação os alunos que obtiverem no mínimo média 3 (três) nas duas primeiras verificações. As notas das verificações de aprendizagem serão expressas de 0 (zero) a 10 (dez), utilizando-se uma casa decimal (cf. Congr. de 08/07/1988).</p> <p><b>Nota 1 (N1) = 50% da Nota Final (NF)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 (um) relatório em grupo (até 4 integrantes), expressos de 0 (zero) até 3 (três) pontos.</li> <li>- 1 verificação (individual), expressa de 0 (zero) até 7 (sete) pontos.</li> </ul> <p><b>Nota 2 (N2) = 50% da NF</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 (um) trabalho final em grupo (até 4 integrantes), expresso de 0 (zero) até 10 (dez) pontos.</li> </ul>
<b>PROGRAMA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Conservação, Preservação, Restauração: conceitos</li> <li>2) Agentes causadores de deterioração de documentos</li> <li>3) Rotinas na preservação e conservação de suportes informacionais</li> <li>4) Associações, instituições e projetos de preservação e salvaguarda documental</li> <li>5) Dimensões éticas, profissionais e políticas da preservação</li> <li>6) Diagnóstico de preservação</li> <li>7) Preservação digital</li> <li>8) O bibliotecário e a gestão da preservação</li> </ol>

## PROGRAMAÇÃO

1ª. Aula - 14/08: Apresentação do docente - Apresentação do curso - Extensão e limites do curso - Regras - Faltas - Propósito da disciplina no escopo da Biblioteconomia - A Preservação e Conservação e sua relação com a Biblioteconomia - Preservação e Memória - Entidades de preservação e de salvaguarda

2ª. Aula - 21/08: Aula expositiva 1

•• Interdisciplinaridade na Preservação

Exibição do filme "Slow Fires" (1987, 33 min.)

**debate:** Texto "Para pensar a interdisciplinaridade na preservação", de Lena Vania e Marcus Granato

\*\*\* 21/08: não teremos aula - minha palestra no Museu Nacional UFRJ (conteúdo antecipado para 14/08)

3ª. Aula - 28/08: Aula expositiva 2

**ppt 1:** •• Conservação, Preservação, Restauração •• Fatores ambientais de deterioração de documentos: temperatura, umidade, luz e qualidade do ar •• Agentes biológicos causadores de deterioração •• Agentes humanos e intervenções inadequadas •• Higienização •• Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)

**debate:** Texto "Recomendações para a higienização de acervos bibliográficos & documentais" de Jayme Spinelli

**debate:** Texto "Equipamentos de Proteção Individual", de Paletta

Organização dos grupos + Orientações sobre o trabalho final

4ª. Aula - 04/09: Aula expositiva 3

**ppt 2:** •• Armazenamento e acondicionamento de documentos •• Administração de emergências •• Danos provocados por água e fogo •• Edifícios •• Preservação: questões políticas

**debate:** texto "Algumas reflexões sobre preservação de acervos em arquivos e bibliotecas", de Sérgio Silva

\*\*\* 11/09: não teremos aula - minha palestra na UFMG

5ª. Aula - 18/09: Verificação 1

<p>6*. Aula - 25/09: Aula expositiva 4  <u>debate:</u> Vista de Prova + Texto "Diagnóstico de conservação" + Orientações sobre o relatório da visita técnica</p> <p>7*. Aula - 02/10: Visita técnica  Visita Técnica ao Centro de Conservação e Encadernação e Laboratório de Restauração da Biblioteca Nacional</p> <p>8*. Aula - 09/10: Aula expositiva 5  Entrega e discussão em sala de aula da parte teórica e da versão preliminar do trabalho final (incluindo o quadro diagnóstico)</p> <p>9*. Aula 16/10: não teremos aula - SIAC UFRJ</p> <p>10*. Aula - 23/10: Palestra  Palestra sobre atuação profissional do conservador (a confirmar) + entrega do relatório da visita técnica (por e-mail)</p> <p>11*. Aula - 30/10:  Entrega do diagnóstico e apresentações</p> <p>12*. Aula - 06/11: não teremos aula - Semana de Biblioteconomia da UFRJ</p> <p>13*. Aula - 13/11: Devolutiva dos trabalhos + Exibição do filme "In to the future" (33 min.)</p> <p>*** 20/11: não teremos aula - feriado</p> <p>14*. Aula - 27/11: Verificação final</p> <p>15*. Aula -04/12 Devolutiva da verificação final e fechamento do Curso</p>
<p>REFERÊNCIAS</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CADERNOS Técnicos: Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos (CPBA). Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001. 53 v. Disponível em: &lt;<a href="http://www.arqsp.org.br/cpba/prj_pub.htm">http://www.arqsp.org.br/cpba/prj_pub.htm</a>&gt;. Acesso em: 25 set. 2011.</p>



CARTAS PATRIMONIAIS. Tradução IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Disponível em:

<<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/226>>. Acesso em: 04 fev. 2014.

CASTRO, Aloisio Arnaldo Nunes de. *A trajetória histórica da conservação-restauração de acervos em papel no Brasil*. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2012. 330 p.

CASSARES, Norma Cianflone; MOI, Claudia. *Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas*. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2000. (Projeto Como Fazer, 5).

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; GRANATO, Marcus. *Para pensar a interdisciplinaridade na preservação*. In: SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da (Org.). *Preservação documental: uma mensagem para o futuro*. Salvador: EDUFBA, 2012. 125 p.

SILVA, Sérgio Conde de Albite. *Algumas reflexões sobre preservação de acervos em arquivos e bibliotecas*. In: ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Centro de Memória. *Comunicação Técnica 1*. Rio de Janeiro, 1998. Disponível em: <[http://www.arqsp.org.br/cpba/cadtec/comtec\\_sasl.htm](http://www.arqsp.org.br/cpba/cadtec/comtec_sasl.htm)>. Acesso em: 10 out. 2012.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACERVO: REVISTA DO ARQUIVO NACIONAL. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2010. Número especial: preservação de acervos documentais. v. 23, n. 2. Disponível em: <<http://revistaacervo.an.gov.br/seer/index.php/info/issue/view/5>>. Acesso em: 04 fev. 2014.

ARAUJO, Andre Vieira de Freitas. *Dimensões interdisciplinares, científicas e políticas da preservação documental*. In: VIII Semana de Biblioteconomia da ECA-USP. Data da palestra: 20/10/2014. Disponível em: <<http://iptv.usp.br/portal/video.action?sessionId=F7C5FF138B6935E3A1912069C11A275B?idItem=24696>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

BOITO, Camillo. *Os restauradores*. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 63 p.

CAMPELLO, Bernadete. *Preservar para acessar*. In: \_\_\_\_\_. *Introdução ao controle bibliográfico*. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2006. 94 p.

CONSERVACION PREVENTIVA UN GUIA. Disponível em: <[http://issuu.com/aecidcultura/docs/conservaci\\_n\\_preventiva\\_para\\_todos\\_3dcd0266f20eb/225](http://issuu.com/aecidcultura/docs/conservaci_n_preventiva_para_todos_3dcd0266f20eb/225)>. Acesso em: 13 ago. 2014.

DVORÁK, Max. *Catecismo da preservação de monumentos*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008. 124 p.

FARIA, Maria Isabel ; PERICÃO, Maria da Graça. *Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico*. São Paulo: EDUSP, 2008. 761 p.

FONSECA, Maria Cecília Londres. *O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ; Iphan, 2005. 294 p.

IFLA. UNESCO. *Survey on digitization and Preservation*. Compiled by Richard Ebdon and Sara Gould under the direction of Marie-Thérèse Varlamoff for the IFLA Core

- Programme for PAC and UAP on behalf of UNESCO. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/pac/ipi/ipi2%20vers2.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2015.
- INNARELLI, Humberto Celeste. **Preservação de documentos digitais**. São Paulo: ARQ-SP, 2012. 64 p.
- INTERNATIONAL Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property. Disponível em: <<http://www.icrom.org/newsletter/>>. Acesso em 08 jul. 2014.
- MORAES, Rubens Borba de. **O bibliófilo aprendiz**. 4. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros; Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005. 207 p.
- PRICE, Nicholas; TALLEY Jr., M. Kirby (Ed.). **Historical and philosophical issues in the Conservation of Cultural Heritage**. Los Angeles: Getty Conservation Institute, 1996. 150 p.
- REVISTA CPC. São Paulo: Centro de Preservação Cultural da Universidade de São Paulo, 2006 - . Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/cpc>>. Acesso em: 01 fev. 2014.
- SPINELLI, Jayme; PEDERSOLI JR., José Luiz. **Biblioteca Nacional: plano de gerenciamento de riscos: salvaguarda & emergência**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010. Disponível em: <[http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_obrasgerais/drg\\_plano\\_risco\\_por/drg\\_plano\\_risco\\_por.pdf](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_obrasgerais/drg_plano_risco_por/drg_plano_risco_por.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2015.
- SPINELLI, Jayme. **Recomendações para a higienização de acervos bibliográficos & documentais**. [S.l.:s.n.], 2010.
- TÁVORA COBRA, Maria José. **Pequeno dicionário de conservação e restauração de livros e documentos**. Brasília: Ed. Cobra Pages, 2003.
- YAMASHITA, Marina Mayumi; PALETTA, Fátima Aparecida Colombo; PENILHA, Débora Ferrazoli. Equipamentos de proteção individual (EPIs) para profissionais de bibliotecas, centros de documentos e arquivos. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 2, n. 2, p. 67-79, jan./jun. 2005.*

## Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Preservação e Conservação de Documentos Impressos e Digitais



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

**1- PLANO DO CURSO:**

DISCIPLINA: BIB0032 – PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE DOCUMENTOS IMPRESSOS E DIGITAIS

PROFESSOR: Francisco de Assis Noberto Galdino de Araújo<sup>1</sup>

CARGA HORÁRIA: 04 Créditos – 60 h/aulas – Turma: 01 – Período – 2014.1

INÍCIO: 28/01/2014 a 12/06/2014 (35T56)

**PROGRAMA:**

**2 – EMENTA:** Teoria e métodos de preservação da informação em documentos impressos e digitais.

**3 – OBJETIVOS:** Conhecer, discutir e exercitar procedimentos de preservação (conservação e restauração) de documentos em suporte analógicos e digitais, apresentando aos discentes habilidades técnicas necessárias para poder interferir, estrategicamente, em Unidades de Informação.

**4 – CONTEUDO PROGRAMÁTICO****4.1 UNIDADE I: Preservação Documental**

- Memória e sua Materialização;
- Suportes analógicos: pergaminho, papiro, papel;
- Preservação, Conservação e Restauração: Conceituação.

**4.2 UNIDADE II: Oficina de Preservação Documental**

- Agentes agressores (Físicos, Químicos, Biológicos, Ambientais, Humanos);
- Conservação Preventiva de Documentos (Higienização);
- Restauração de Documentos Impressos.

**4.3 UNIDADE III: Preservação Digital**

- Preservação Digital: Conceituação;
- Estratégias de Preservação Digital;
- Microfilmagem e Digitalização: Conceito.

**5 – METODOLOGIA DE ENSINO:** O conteúdo será trabalhado em sala de aula, através de aulas expositivas, leituras dirigidas e interpretações de textos selecionados, no Setor de Restauração (BCZM/UFRN), em visitas programadas ao Laboratório de Restauração (LABRE – Dep. História/UFRN) e em Centros de Documentação, trabalhos em individual e em grupo, participação interativa utilizando os recursos do SIGAA.

**6 – PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:** Será avaliada a participação e assiduidade do aluno nas aulas. O domínio da matéria está sempre ligado à compreensão de todas as unidades apresentadas. A cada 08 (oito) dias de aulas, faz-se uma avaliação (individual e em grupo).

<sup>1</sup> Professor do Departamento de Ciência da Informação (DECIN/CCSA/UFRN). Bacharel em Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Brasil). Especialista em Gestão Estratégica de Sistemas de Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Brasil). Mestre em Ciência da Informação, Universidade do Porto (Portugal). Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/6879549317851577>>. E-mail: <[francisco\\_bibufrn@yahoo.com.br](mailto:francisco_bibufrn@yahoo.com.br)>.

**7 – CRONOGRAMA DE AULAS:**

Janeiro: 28, 30.

Fevereiro: 04, 06, 11, 13, 18, 20, 25, 27.

Março: 04 (*Feriado: Carnaval*), 06, 11, 13, 18, 20, 25, 27.

Abril: 01, 03, 08, 10, 15, 17 (*Feriado: Semana Santa*), 22, 24, 29.

Maior: 01 (*Feriado: Dia do Trabalhador*), 06, 08, 13, 15 (*Evento: XIX Seminário de Pesquisa do CCSA*), 20, 22, 27, 29.

Junho: 03, 05, 10, 12 (*Suspensão de aula: Copa do Mundo*).

**8 – AVALIAÇÕES:**

1ª Avaliação: 20 de fevereiro (Prova Individual);

2ª Avaliação: 15 de abril (Atividade em Grupo);

3ª Avaliação: 03 de junho (Atividade em Grupo);

4ª Avaliação: 10 de junho (Recuperação).

**REFERENCIAS**

BECK, Ingrid. **Caderno técnico**: armazenagem e manuseio. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos Arquivo Nacional, 1997. (Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos). Disponível em: <[http://www.arqsp.org.br/cpba/pdf\\_cadtec/1\\_9.pdf](http://www.arqsp.org.br/cpba/pdf_cadtec/1_9.pdf)>. Acesso em: 22 jan. 2014.

BRITISH LIBRARY National Preservation Office. **Preservação de documentos**: métodos e práticas de salvaguarda. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2003.

CABRAL, Maria Luisa. **Amanhã é sempre longe demais**: crônicas de preservação & conservação. Lisboa: Gabinete de Estudos A&B, 2002.

CASSARES, Norma Cianflone; TANAKA, Ana Paula Hirata. **Preservação de acervos bibliográficos**: homenagem a Guida Mindli. São Paulo: Associação Brasileira de Encadernação e Restauro, 2008.

CONWAY, Paul. **Preservação no universo digital**. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos Arquivo Nacional, 2001. (Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 52).

FERREIRA, Miguel. **Introdução a preservação digital**: conceitos, estratégias e actuais consensos. Guimarães: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006.

FOX, Lisa L. **Microfilmagem de preservação**: uma visão geral das decisões administrativas : um guia para bibliotecários e arquivistas. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos Arquivo Nacional, 2001. (Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 48).

\_\_\_\_\_. **Microfilmagem de preservação**: uma visão geral das decisões administrativas : um guia para bibliotecários e arquivistas. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos Arquivo Nacional, 2001. (Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 48).

GOMES, Sônia de Conti; MOTTA, Rosemary Tofani. **Técnicas alternativas de conservação**: recuperação de livros, revistas, folhetos e mapas. 2. ed. Belo Horizonte: EDUFMG, 1997.

KENNEY, Anne R; CHAPMAN, Stephen. **Requisitos de resolução digital para textos**: métodos para o estabelecimento de critérios de qualidade de imagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos Arquivo Nacional, 2001. (Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 51).

LUCCAS, Lucy; SERIPIERRI, Dione. **Conservar para não restaurar**: uma proposta para

preservação de documentos em bibliotecas. Brasília, D.F.: Thesaurus, 1995.

MENDES, Marylka. **Conservação**: conceitos e práticas. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

MILEVSKI, Robert J. **Manual de pequenos reparos em livros**. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos Arquivo Nacional, 2001. (Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 13).

OGDEN, Sheryllyn. **Emergências com pragas em arquivos e bibliotecas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos Arquivo Nacional, 2001. (Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 26-29).

PINTO, Maria Manuela. **PreservMap**: um roteiro da preservação na era digital. Porto: Afrontamento, 2009.

REVISTA Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação. Disponível em: <<http://www.restaurabr.org/siterestaurabr/home.html>>. Acesso em: 22 jan. 2014.

SANTOS, Vanderlei Batista dos; INNARELLI, Humberto Celeste; SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de. **Arquivística**: temas contemporâneos : classificação, preservação digital, gestão do conhecimento. 3. ed. Brasília, DF: SENAC, 2009.

SPINELLI JUNIOR, Jayme. **A conservação de acervos bibliográficos & documentais**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Dep. de Processos Técnicos, 1997. (Documentos técnicos, 1).

TRINKLEY, Michael. **Considerações sobre preservação na construção e reforma de bibliotecas**: planejamento para preservação. Tradução de Luiz Antonio Macedo Ewbank. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos Arquivo Nacional, 2001. (Conservação preventiva em bibliotecas e arquivos, 38). Disponível em: <[http://www.arqsp.org.br/cpba/pdf\\_cadtec/38.pdf](http://www.arqsp.org.br/cpba/pdf_cadtec/38.pdf)>. Acesso em 22 jan. 2014.

WATERS, Donald J; BECK, Ingrid. **Do microfilme a imagem digital**: como executar um projeto para estudo dos meios, custos e benefícios de conversão para imagens digitais de grandes quantidades de documentos preservados em microfilme. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. (Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 49).

## Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Memória e Patrimônio



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Ano  
2013

PROGRAMA DE DISCIPLINA	
Unidade universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências	
Curso: Arquivologia	
Habilitação:	
Opção: Bacharelado	
Departamento responsável: Ciência da Informação	

IDENTIFICAÇÃO					
Código	Disciplina ou Estágio			Serição ideal	
	MEMÓRIA E PATRIMÔNIO			1ª série	
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos			Anual/Sem.	
Obrigatória	-			1º período	
Crédito	Carga horária total	Distribuição da carga horária			
04	60	Teórica	Prática	Teor./Pr.	Outras
		-	60	-	-

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA			
Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
-	30	-	-

### EMENTA

Estudo e conceito de memória e patrimônio. Relações entre memória e patrimônio. Memória e patrimônio em unidades de informação.

### OBJETIVOS

- Destacar a importância da organização e da preservação documental para a construção da história e do patrimônio;
- Compreender memória e patrimônio como práticas sociais de construção e preservação e elementos de identificação coletiva e individual;
- Identificar os mecanismos de memória nas unidades de informação;
- Contextualizar o patrimônio, seja ele qual for, nas unidades de informação inseridas nas comunidades.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 A memória e a história como vias do conhecimento do passado
- 2 As relações entre história e memória
- 3 O documento histórico e a construção historiográfica nas unidades de informação
- 4 Memória e identidade
- 5 Patrimônio: definição, instituições, disposições legais nacionais e internacionais

### METODOLOGIA DO ENSINO

- Aulas expositivas;
- Visitas guiadas.

<b>BIBLIOGRAFIA</b>
---------------------

**BÁSICA**

- ANAIIS DO MUSEU PAULISTA. História e Cultura Material. São Paulo: 1993, n.1.
- BANN, S. *Visões do passado: reflexões sobre o tratamento dos objetos históricos e museus de história*. In: *AS INVENÇÕES da história: ensaios sobre a representação do passado*. São Paulo: Edunesp, 1994.
- BLOCH, M. *Introdução à história*. Lisboa: Publicações Europa-América, 1969.
- BURKE, P. (Org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Edunesp, 1992.
- CHARTIER, R. *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV a XVIII*. Brasília: Ed.UnB, 1994.
- CHOY, F. *A alegoria do patrimônio*. 3.ed. São Paulo: UNESP, 2006.
- CUNHA, M. C. P. *Patrimônio histórico: dimensões de um desafio*. Impulso: Revista de Ciências Sociais e Humanas, Piracicaba, v. 9, n. 18, p. 107-121, 1995.
- GAGNEBIN, J. M. *Sete aulas sobre linguagem, memória e história*. Rio de Janeiro: Imago, 1997.
- GAY, P. *O estilo na história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- HALBWACHS, M. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.
- HISTÓRIA e memória. 3.ed. Campinas: Ed. Unicamp, 1994.
- HOBBSBAWN, E.; RANGER, T. (Orgs.). *A invenção das tradições*. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- JEUDY, H. P. *Memórias do social*. Rio de Janeiro: Forense, 1990.
- LARA, S. H. *Patrimônio histórico: uma questão de cidadania*. Impulso: Revista de Ciências Sociais e Humanas, Piracicaba, v. 9, n. 18, p. 123-139, 1995.
- LE GOFF, J.; NORA, P. *História: novos problemas*. São Paulo: Francisco Alves, 1979.
- MILANESI, L. *A casa da invenção: centros de cultura, um perfil*. São Paulo: Siciliano, 1991.
- NORA, P. *Les Lieux de mémoire: vol. 1*. Paris: Gallimard, 1997.
- O DIREITO à memória: patrimônio histórico e cidadania. Secretaria Municipal de Cultura. Departamento do Patrimônio Histórico. São Paulo: DPH/SMC, 1991.
- PESEZ, J. M. *História da cultura material* In: LE GOFF, J. *A história nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO DE ACERVOS INSTITUCIONAIS. Museu de Astronomia e Ciências Afins; Museu da República, Rio de Janeiro: MAST, 1995.
- MEMÓRIA, história, historiografia. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, n. 25/26, p. 17-31, 1992/1993.
- REVISTA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO ARTÍSTICO NACIONAL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do Ministério da Cultura, 1994, n. 23.
- SILVA, Z. L. (Org.). *Cultura histórica em debate*. São Paulo: Edunesp, 1995.

**COMPLEMENTAR**

- BENJAMIN, W. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 7.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BIAVASCHI, M. B.; LÜBBE, A.; MIRANDA, M. G. (Orgs.). *Memória e preservação de documentos: direito do cidadão*. São Paulo: LTr, 2007.
- BOSI, E. *Memórias e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1979.
- BRESCIANI, S.; NAXARA, M. (Orgs.). *Memória e (re)sentimento: indagações sobre uma questão sensível*. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.
- FENELON, D. R. et al. *Muitas memórias, outras histórias*. São Paulo: Olho d'Água, 2004.

HUYSSSEN, A. *Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos e mídia*. 2.ed.. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2004.

RICOEUR, P. *Tempo e narrativa*. Campinas: Papirus. 1997. 3 v.

\_\_\_\_\_. *La mémoire, l'histoire, l'oubli*. Paris:Éditions du Seuil, 2000.

SARLO, B. *Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SPENCE, J. D. *O palácio da memória de Matteo Ricci*. São Paulo:Círculo do Livro, 1984.

TRAVERSO, E. *Le passé, modes d'emploi : histoire, mémoire, politique*. Paris:La Fabrique, 2005.

VESENTINI, C. A. *A teia do fato: uma proposta de estudo sobre a memória histórica*. São Paulo: Hucitec, 1998.

YATES, F. A. *A arte da memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

- Prova escrita;
- Seminário.

#### REGIME DE RECUPERAÇÃO

- A recuperação será realizada nos termos da Resolução Unesp nº 106, de 7 de agosto de 2012.

#### ASSINATURA DO RESPONSÁVEL

Profa. Maria Leandra Bizello

#### APROVAÇÃO

Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
____/____/____	____/____/____	____/____/____
Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino



## Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Preservação Digital



UNIVERSIDADE ESTADUAL  
PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Ano  
2013

### PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências
Curso: Biblioteconomia
Habilitação:
Opção: Bacharelado
Departamento responsável: Ciência da Informação

### IDENTIFICAÇÃO

Código	Disciplina ou Estágio	Seriação ideal								
	PRESERVAÇÃO DIGITAL	3ª série								
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos	Anual/Sem.								
Obrigatória	-	6º período								
Crédito	Carga horária total	Distribuição da carga horária								
02	30	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Teórica</th> <th>Prática</th> <th>Teor./Pr.</th> <th>Outras</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>15</td> <td>-</td> <td>15</td> <td>-</td> </tr> </tbody> </table>	Teórica	Prática	Teor./Pr.	Outras	15	-	15	-
Teórica	Prática	Teor./Pr.	Outras							
15	-	15	-							

### NUMERO DE ALUNOS POR TURMA

Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
35	-	35	-

### EMENTA

Conceituação de preservação digital. Apresentação dos elementos para preservação do acesso a longo prazo de informações digitais. Estudo sobre as estratégias de preservação digital. Análise e aplicação de metadados de preservação digital.

### OBJETIVOS

- Construir conhecimentos relativos à Preservação Digital;

- Conceituar princípios e estudar os elementos essenciais e as estratégias para a preservação digital;
- Identificar e analisar metadados de preservação digital;
- Discutir questões relativas à preservação digital de conteúdo digital a longo prazo.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Preservação Digital
  - 1.1 Conceitos básicos
- 2 Estratégias de preservação digital
- 3 Modelo de referência Open Archival Information System (OAIS)
- 4 Normas nacionais e internacionais
- 5 Autenticidade

#### METODOLOGIA DO ENSINO

- Aulas teóricas e expositivas;
- Aulas práticas nos Laboratório Didático de Informática.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA

ARELLANO, M.. Preservação de documentos digitais. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 33, n. 2, dez. 2004. Disponível em: <http://revista.ibict.br/cienciadainformacao/index.php/ciinf/article/view/305>. Acesso em: 10 fev. 2012.

ARELLANO, M. A. M.; ANDRADE, R. S. Preservação digital e os profissionais da informação. *DataGramaZero*, v. 7, n. 5, out. 2006. Disponível em: [http://www.dgz.org.br/out06/Art\\_05.htm](http://www.dgz.org.br/out06/Art_05.htm). Acesso em 22 fev. 2012.

CONWAY, P. *Preservação no universo digital*. 2ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001.

FERREIRA, M. *Introdução à preservação digital: conceitos, estratégias e actuais consensos*. Guimarães, Portugal: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5820/1/livro.pdf> . Acesso em: 23 fev. 2012.

GRÁCIO, J. C. A. *Preservação digital na gestão da informação: um modelo processual para as instituições de ensino superior*. 2011. 223 f. Tese (Doutorado

em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista – Unesp, Marília, 2010. Disponível em: [http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bma/33004110043P4/2011/gracio\\_jca\\_dr\\_mar.pdf](http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bma/33004110043P4/2011/gracio_jca_dr_mar.pdf). Acesso em 22 fev. 2012.

INNARELLI, H. C. Como fazer preservação de documentos digitais. São Paul: ARQ-SP, 2006.

SILVA, Rubens R. G. et al. (Orgs.). Cultura, representação e informação digitais. Salvador, EDUFBA, 2010.

#### COMPLEMENTAR

CUNHA, J.; GALINDO, M. Preservação digital: o estado da arte. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., Salvador, 2007. Anais... Salvador: ANCIB, 2007. Disponível em: [www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT2-043.pdf](http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT2-043.pdf). Acesso em: 10 jan. 2012.

HARVEY, R. Preserving digital materials. Munique: K. G. Saur, 2005.

OCLC/RLG. Preservation metadata for digital objects: a review of the state of the art - a white paper. 2001. Disponível em: [http://www.oclc.org/research/projects/pmwg/presmeta\\_wp.pdf](http://www.oclc.org/research/projects/pmwg/presmeta_wp.pdf). Acesso em: 28 fev. 2012.

SAYÃO, L. F. Interoperabilidade das bibliotecas digitais: o papel dos sistemas de identificadores persistentes – URN, PURL, DOI, Handle System, CrossRef e OpenURL. Transinformação, Campinas, v. 19, n. 1, 2007.

THOMAZ, K. P.; SOARES, A. J. A preservação digital e o modelo de referência Open Archival Information System (OAIS). DataGramaZero, v. 5, n. 1, fev. 2004. Disponível em: [http://www.dgz.org.br/fev04/F\\_I\\_art.htm](http://www.dgz.org.br/fev04/F_I_art.htm). Acesso em 22 fev. 2012.

VIDOTTI, S. A. B. G. (Coord.). Tecnologia e conteúdos informacionais: abordagens teóricas e práticas. São Paulo: Polis, 2004.

WEBB, C. The role of preservation and the library of the future. National Library of Australia, 2000. Disponível em: <http://www.nla.gov.au/nla/staffpaper/cwebb9.html>. Acesso em: 12 fev. 2004.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM
--

- Provas teóricas e práticas;
- Seminários;
- Resenhas de textos científicos.

<b>REGIME DE RECUPERAÇÃO</b>
------------------------------

- A recuperação será realizada nos termos da Resolução Unesp nº 106, de 7 de agosto de 2012."

<b>ASSINATURA DO RESPONSÁVEL</b>
----------------------------------

Prof.
-------

APROVAÇÃO		
Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
___/___/___	___/___/___	___/___/___
Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino

## Centro Universitário de Formiga (Unifor) – Conservação e Preservação do Acervo

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG

CURSO: Biblioteconomia – UNIFOR-MG

DISCIPLINA: Conservação e Preservação do Acervo - CH=80/h/a- 4º período

### Objetivo Geral

- Proporcionar ao aluno conhecimentos relacionados com a preservação de documentos existentes em bibliotecas e arquivos, propiciando o reconhecimento da importância do acervo e da necessidade de se adotar procedimentos voltados para a ação preventiva.

### Ementa

- Noções básicas sobre conservação e preservação de documentos. O papel como suporte da escrita, sua composição, fatores de degradação intrínsecos e extrínsecos. Estrutura, problemas, soluções e processos de reparos em livros. Técnicas de higienização e reestruturação do suporte papel. Métodos de armazenamento e práticas de manuseio de livros, folhetos, fotografias. Preservação digital. Educação ambiental.

### Metodologia

- Aulas expositivas
- Trabalhos individuais e em grupos
- Resolução de exercícios
- Seminários
- Metodologia ativa
- Aulas práticas no Laboratório de Conservação e Preservação de Documentos-UNIFOR-MG

### Avaliações

- Seminários
- Exercícios individuais e em grupo
- Testes
- Provas

### Conteúdo Programático

Item	Títulos e Subtítulos
1	Noções básicas sobre conservação e preservação de documentos
2	Papel
2.1	Histórico
2.2	Composição
2.3	Agentes de degradação
2.4	Características
3	Métodos de conservação
4	Métodos de controle
5	Políticas de desenvolvimento de coleção e preservação
6	Técnicas de processamento de conservação
6.1	Higienização
6.2	Planificação
6.3	Reestruturação de papéis
6.4	Encapsulamento
6.5	Costuras
7	Preservação de materiais fotográficos
8	Preservação no universo digital
9	Práticas de manuseio
9.1	Livros
9.2	Folhetos
9.3	Fotografias
10	Educação ambiental
10.1	Reciclagem do papel

Referências
Bibliografia Básica
GOMES, Sônia de Conti; MOTTA, Rosemary Tofani. <b>Técnicas alternativas de conservação: recuperação de livros, revistas, folhetos e mapas.</b> 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 1997.
LUCCAS, Lucy; SERIPIERRI, Dione. <b>Conservar para não restaurar: uma proposta para preservação de documentos em bibliotecas.</b> Brasília: Thesaurus, 1995.
PRESERVAÇÃO de documentos: métodos e práticas de salvaguarda. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2009.

Referências
Bibliografia Complementar
CONWAY, Paul. <b>Preservação no universo digital.</b> 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. v. 52.
MANO, Eloisa Biasotto; BONELLI, Cláudia M.C. <b>Meio ambiente, poluição e reciclagem.</b> São Paulo: Edgard Blucher, 2005.
MERRIL-OLDHAM, Jan; REED-SCOTT, Jutta. <b>Programa de planejamento de preservação: um manual para auto-instrução de bibliotecas.</b> 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. 139 p.
PROCEDIMENTOS E CONSERVAÇÃO. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. v.10-12.
WATERS, Donald J. <b>Do microfilme a imagem digital.</b> 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. v.49.

## Universidade Federal de Rondônia (UNIR) – Restauração e Conservação de Documentação

### *Restauração e Conservação de Documentação*

Concepção. Teoria, prática e ética da conservação-restauração; conceituação; normalização. A cooperação internacional e a preservação de documentos; conservação preventiva. A restauração: método curativo e fase final do tratamento do documento.

### Bibliografia Básica:

CAMARGO, A. M. A., BELLOTTO, H. L. (coord.) Dicionário de terminologia arquivística. São Paulo: AAB, 1996.

CASSARES, Norma Cianflone. Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000, p. 15. Projeto Como Fazer nº 5.

CORUJEIRA, Lindaura Alban. Conservação e restauração de livros e documentos (apostila). [Salvador] : s.n., s.d. 12p.

GONÇALVES, N. P. S. A conservação preventiva na guarda de publicações oficiais. R. Bibliotecon. Brasília, Brasília, v.17, n.2, p.155-171. Jul./dez. 1989.

GRANDIZOLLI, Elizabete Ferreira. Anotações de atividades práticas de restauração e encadernação. Maringá: s.n., 2000. 5p.

## Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – Conservação de Bens Culturais



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**  
**ESCOLA DE MUSEOLOGIA**

<b>PROGRAMA DE DISCIPLINA</b>	
<p><b>CURSO:</b> MUSEOLOGIA  <b>DEPARTAMENTO:</b> ESTUDOS E PROCESSOS MUSEOLÓGICOS  <b>DISCIPLINA:</b> CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS V – PINTURA A ÓLEO SOBRE TELA  <b>CRÉDITOS:</b> 4 = 2 TEÓRICOS (30h) e 2 PRÁTICOS (60h)  <b>CARGA HORÁRIA:</b> 90h  <b>CÓDIGO:</b> HEM0087</p>	
<p><b>EMENTA:</b> Metodologias de conservação e restauração de pintura a óleo.</p>	
<p><b>PRÉ-REQUISITOS:</b> ---</p>	
<p><b>CO-REQUISITOS:</b> ---</p>	
<p><b>OBJETIVOS DA DISCIPLINA:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Proporcionar embasamento teórico sobre os processos de degradação e de conservação-restauração de pintura a óleo sobre tela</li> <li>2. Proporcionar experiência prática de conservação e restauração de pintura a óleo sobre tela</li> <li>3. Familiarizar o aluno com a prática de laboratório de conservação – restauração</li> </ol>	
<p><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. <b>ESTRUTURA DE UM LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO – RESTAURAÇÃO DE PINTURA A ÓLEO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- ESPAÇO</li> <li>- EQUIPAMENTOS</li> <li>- INSTRUMENTAL</li> </ul> </li> <li>2. <b>QUESTÕES ÉTICAS DA CONSERVAÇÃO-RESTAURAÇÃO DE PINTURA</b></li> <li>3. <b>DOCUMENTAÇÃO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- EXAME ORGANOLÉPTICO</li> <li>- ANÁLISES LABORATORIAIS</li> <li>- DIAGNÓSTICO / PROPOSTA DE TRATAMENTO</li> <li>- REGISTRO FOTOGRÁFICO</li> </ul> </li> <li>4. <b>A TÉCNICA DA PINTURA A ÓLEO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- MATERIAIS CONSTITUINTES</li> <li>- FATURA</li> </ul> </li> </ol>	<p style="font-size: small; text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO  CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - COCH  <b>ESCOLA DE MUSEOLOGIA</b>  Criação pelo Decreto nº 21.129, de 07/03/1932, DOU de 15/03/1932  <b>CURSO DE MUSEOLOGIA - INTEGRAL</b>  Reconhecido pelo Portaria nº 625, de 23/11/2013, DOU de 28/11/2013</p> <p style="text-align: center; margin-top: 20px;">Prof. Dr. <b>IVAN COELHO DE SÁ</b>  <b>DIRETOR</b>  ESCOLA DE MUSEOLOGIA  CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - COCH  UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO  MATRÍCULA SIAPE: 1122061</p>



<p>- SUPORTES</p> <p>5. <b>DEGRADAÇÃO DA PINTURA A ÓLEO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- AGENTES AGRESSORES AMBIENTAIS (FÍSICOS, QUÍMICOS E BIOLÓGICOS)</li> <li>- AS AÇÕES MECÂNICAS</li> <li>- A PROBLEMÁTICA DA RELAÇÃO CAMADA PICTÓRICA VERSUS SUPORTE</li> <li>- OUTROS DANOS</li> </ul> <p>6. <b>METODOLOGIAS DE HIGIENIZAÇÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- MECÂNICA</li> <li>- QUÍMICA</li> </ul> <p>7. <b>METODOLOGIAS DE TRATAMENTO ESTRUTURAL:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- REENTELAMENTO,</li> <li>- REFORÇO DE BORDOS</li> <li>- ENXERTOS E OBTURAÇÕES</li> </ul> <p>8. <b>METODOLOGIAS DE INTERVENÇÕES ESTÉTICAS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A QUESTÃO DA REMOÇÃO DE VERNIZ</li> <li>- A QUESTÃO DA REINTEGRAÇÃO CROMÁTICA: CRITÉRIOS ÉTICOS, MATERIAIS E TÉCNICAS</li> </ul> <p>9. <b>ACONDICIONAMENTO / CONSERVAÇÃO PREVENTIVA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- RESERVA TÉCNICA</li> <li>- EXPOSIÇÃO</li> </ul>	
<p><b>METODOLOGIA:</b> Aulas expositivas e práticas tendo como base um estudo de caso.</p>	
<p><b>AVALIAÇÃO:</b></p> <p>Primeira avaliação: trabalho prático</p> <p>Segunda avaliação: prova escrita</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA:</b></p> <p>BERGEAUD, Claire, HULOT, Jean-François, ROCHE, Alain. La Degradation des Peintures sur toile: methode d'examen des alterations. Paris: École Nationale du Patrimoine, 1997.</p> <p>BRANDI, Cesare. Teoria da Restauração. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.</p> <p>CALVO MANUEL, Ana. Técnicas de Conservação de Pintura. Porto: Ed. Civilização. 2009.</p> <p>_____. Conservación y Restauración de pintura sobre lienzos. Ed. del Serbal, 2002.</p> <p>_____. Conservación y Restauración, Materiales, técnicas y procedimientos de la A a la Z. Ed. Serbal, 1997.</p> <p>CASAZZA, Ornella. El Restauo Pictórico. Nardini Ed. Firenze, 1981.</p> <p>DOERNER, Max. Los materiales de pintura y su empleo en el arte. Barcelona: Editora Reverté. 1965.</p> <p>HOURS, Madeleine. Analyse Scientifique et Conservation des Peintures, Friburgo, Office du Livre, 1977.</p> <p>KNAPP, Anthony M. Storage Screens for Paintings. Conserve O Gram, nº 12, 1993. Disponível em <a href="http://www.cr.nps.gov/museum/publications/consveogram/12-01.pdf">http://www.cr.nps.gov/museum/publications/consveogram/12-01.pdf</a> Acesso em 29 de março de 2011.</p> <p>KUNIHOLM, Peter Ian. Dendrochronology (Tree-Ring Dating) of Panel Paintings. Disponível em <a href="http://www.arts.cornell.edu/dendro/paintex.html">http://www.arts.cornell.edu/dendro/paintex.html</a> Acesso em 29 de março de 2011.</p> <p>LAURIE, Arthur P. La pratica de la pintura – métodos y materiales empleados por los pintores. Ed. Buenos Aires: Serbal, 1997.</p>	

Prof. Dr. IVAN COELHO DE SÁ  
 DIRETOR

ESCOLA DE MUSEOLOGIA  
 CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - CCH  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO  
 MATRÍCULA SIAPE 1122951

Editorial Albatros. 1944.

LEYTON, Pedro Querejazu. La madona del pajarito de Bernardo Bitti: tratamiento de conservación y restauración. Madrid: Revista Conserva, nº 5, 2001. Disponível em [http://www.dibam.cl/dinamicas/DocAdjunto\\_40.pdf](http://www.dibam.cl/dinamicas/DocAdjunto_40.pdf) Acesso em 29 de março de 2011.

LÓPEZ, Claudio Cortés. Influencias de las patologías de La pintura em La decodificación de la imagen. Madrid: Revista Conserva, nº 6, 2002. Disponível em [http://www.dibam.cl/dinamicas/DocAdjunto\\_5.pdf](http://www.dibam.cl/dinamicas/DocAdjunto_5.pdf) Acesso em 29 de março de 2011.

MAYER, Ralph. Manual do Artista de Técnicas e Materiais. Tradução Christine Nazareth. 11ª Ed. São Paulo: Martins Fontes. 2006.

MENDES, Marylka; BAPTISTA, Antônio Carlos N. Restauração: Ciência e Arte. Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN, 1998.

MOHEN, Jean-Pierre. Les sciences du Patrimoine: identifier, conserver, restaurer. Paris: Ed. Odile Jacob. 1999.

Museologia: Rotelinos Práticos 9. Conservação de acervos / Resource: The council for Museums, Archives and Libraries. Trad. Maurício O. Santos e Patrícia Souza. São Paulo: Edusp / Vitae. 2005.

VIÑAS, Salvador Muñoz. Teoría contemporánea de la restauración. Madrid: Editorial Síntesis, 2003.

**ASSINATURA DO PROFESSOR RESPONSÁVEL OU MINISTRANTE:**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNERJ  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - CCH  
ESCOLA DE MUSEOLOGIA  
Criada pelo Decreto nº 21.125, de 07/03/1932. CDU de 1563/1932  
CURSO DE MUSEOLOGIA - INTEGRAL  
Reconhecido pelo Portaria nº 026, de 27/11/2013. CDU de 2911/2013

  
Prof. Dr. IVAN COELHO DE SÁ  
DIRETOR  
ESCOLA DE MUSEOLOGIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - CCH  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNERJ  
MATRÍCULA SIAPE 1122061